

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**GRAU: BACHARELADO**  
**Modalidade: PRESENCIAL**

**BLUMENAU, 2019**



## IDENTIFICAÇÃO

### FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau – SC CEP: 89012-900

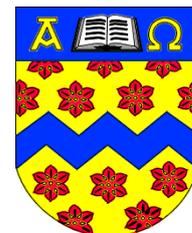
Telefone: (047) 3321-0200 / Fax: (047) 3322-8818

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitora: Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola

Vice-Reitor: Prof. Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

E-mail: [reitoria@furb.br](mailto:reitoria@furb.br)



Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: Prof. Dr. Romeu Hausmann

Pró-Reitor de Administração: Prof. Me. Jamis Antonio Piazza

Pró-reitor adjunto de Administração: Prof. Me. Nazareno Loffi Schmoeller

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: Prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Junior

Diretor do Centro: Valter Augusto Krauss

Vice-Diretor do Centro: Ciel Antunes de Oliveira Filho

Assessora Pedagógica : Cláudia Renate Ferreira

NDE:

Prof. Dr. Ricardo Luiz Wust Corrêa de Lyra – Presidente NDE e coordenador do curso

Prof. Dr. Paulo Roberto da Cunha – Membro e Chefe de Departamento

Profa. Dra. Iara Regina dos Santos Parisotto – membro

Prof. Dr. Roberto Carlos Klann – membro

Profa. Dr. Francielle Beck - membro

## LISTA DE SIGLAS

- AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais  
AEE – Atendimento Educacional Especializado  
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem  
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis  
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais  
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional  
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior  
CPA – Comissão Própria de Avaliação  
CPC – Conceito Preliminar de Curso  
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais  
DAF – Divisão de Administração Financeira  
DCE – Diretório Central dos Estudantes  
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais  
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas  
DME – Divisão de Modalidades de Ensino  
DPE – Divisão de Políticas Educacionais  
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos  
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação  
EAD – Educação a Distância  
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau  
IES – Instituição de Ensino Superior  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais  
MEC – Ministério da Educação  
NDE – Núcleo Docente Estruturante  
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>8</b>
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE .....	8
2.2	APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	12
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO.....	13
2.4	FORMAS DE INGRESSO .....	14
2.5	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO .....	15
2.6	BASE LEGAL.....	17
2.7	OBJETIVOS DO CURSO.....	19
2.7.1	Objetivo Geral .....	19
2.7.2	Objetivos Específicos .....	19
2.8	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	20
<b>3</b>	<b>POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....</b>	<b>22</b>
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	22
3.1.1	Ensino .....	22
3.1.2	Extensão .....	24
3.1.3	Pesquisa .....	27
3.2	APOIO AO DISCENTE.....	30
3.3	PROVAS DE SUFICIÊNCIA .....	32
3.4	MONITORIA .....	32
3.5	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA .....	33
3.6	INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE.....	33
3.6.1	Oferta de disciplinas em língua estrangeira.....	35
<b>4</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>37</b>
4.1	METODOLOGIA.....	37
4.2	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	37
4.3	COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE .....	42
4.4	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	43
4.5	ESTÁGIO .....	43
4.6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....	45
4.7	COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE ON_LINE e ou A DISTÂNCIA (EAD).....	46

4.8	REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS.....	47
4.9	Trabalho interdisciplinar.....	47
4.10	SAÍDAS A CAMPO.....	48
4.11	ESTRUTURA CURRICULAR.....	48
4.11.1	Matriz curricular.....	48
4.11.2	Pré-requisitos.....	51
4.11.3	Detalhamento dos componentes curriculares por fases.....	52
<b>5</b>	<b>MUDANÇAS CURRICULARES.....</b>	<b>90</b>
5.1	ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA.....	95
5.2	MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR.....	95
5.2.1	Inclusão de componentes curriculares e departamentalização.....	95
5.2.2	Exclusão de componentes curriculares.....	96
5.2.3	Manutenção de componentes curriculares.....	97
5.3	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO.....	98
5.4	EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS.....	98
<b>6</b>	<b>CORPO DOCENTE.....</b>	<b>99</b>
6.1	PERFIL DOCENTE.....	99
6.2	FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	99
6.3	COLEGIADO.....	100
6.4	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	100
<b>7</b>	<b>AVALIAÇÃO.....</b>	<b>101</b>
7.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	101
7.2	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	103
7.2.1	Avaliação institucional.....	103
7.2.2	Avaliação externa.....	104
7.2.3	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	105
7.3	AVALIAÇÃO DO PPC.....	106
7.4	AVALIAÇÃO DOCENTE.....	106
<b>8</b>	<b>INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>109</b>
8.1	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA 109	
8.2	ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO.....	109
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>110</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do **Curso de Ciências Contábeis** da **Universidade Regional de Blumenau-FURB**. Foi desenvolvido pelo colegiado, coordenação do curso e Núcleo Docente Estruturante e sob orientação da assessoria pedagógica do CCSA e a Pró - Reitoria de Ensino de Graduação, Médio e Profissionalizante. Este documento foi concebido a partir de experiências obtidas ao longo do histórico do Curso. A reformulação do currículo, que reflete na alteração da matriz curricular, decorre da necessidade de adequação permanente às transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional. Cabe ressaltar o compromisso com o desenvolvimento da região onde a Furb está inserida. Especificamente foram revisados os conteúdos dos componentes curriculares, suprimindo e inserindo conceitos e componentes novos no currículo do curso.

O Projeto Pedagógico de um curso de graduação é o documento que expressa os princípios e parâmetros voltados para a ação educativa no âmbito do curso. No Projeto está definido o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais, as quais buscam sintetizar as aspirações da comunidade acadêmica e estabelecem os princípios e elementos que norteiam o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se, assim, do instrumento base que fundamenta a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de um curso.

O curso de Ciências Contábeis iniciou uma discussão interna para a alteração de seu projeto pedagógico, incluindo a matriz curricular a partir das alterações da Lei 6.404/76 (que dispõe sobre as Sociedades por Ações) pela Lei 11.638 de 2007, que passou a exigir no país, padrões internacionais de contabilidade.

A discussão com vistas a um novo PPC foi ampliada na reunião realizada no segundo semestre de 2011, quando os integrantes do Colegiados e NDEs dos cursos de Ciências Contábeis e de Administração se reuniram, aprovando na ocasião um esboço básico com vistas a se ter uma matriz curricular com um núcleo comum nos dois cursos, que permitisse aos alunos que ingressassem num dos cursos, a obtenção de uma titulação de Bacharel em Ciências Contábeis e em Administração em seis anos.

As discussões foram ampliadas após a palestra realizada pelo professor Naomar de Almeida Filho com o tema *Universidade Brasileira e a Reestruturação Curricular*, incluída no

processo de formação institucional docente continuada em julho de 2012, que apresentou a experiência da Universidade Federal da Bahia com um modelo de currículo interdisciplinar.

Após diversas reuniões entre os membros dos NDEs e dos colegiados dos cursos de Ciências Contábeis e de Administração ocorridas ao longo dos anos de 2013 até o ano de 2019, incluindo também discussões com o NDE do curso de Economia e dos demais cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – cursos de Turismo e Lazer, Tecnologia em Marketing, Tecnologia em Comércio Exterior e, Secretariado Bilíngue, concluiu-se por um conjunto 21 (vinte e uma) disciplinas comuns entre os cursos do CCSA e que poderiam ser utilizadas nas grades dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Ressalte-se que uma matriz curricular para o curso de Ciências Contábeis deve considerar uma formação com diretrizes, programas e perfil do profissional formado pelo curso em nível nacional, que permita ao egresso do curso a sua aprovação no Exame de Suficiência sob a responsabilidade do Conselho Federal de Contabilidade, nos termos do art. 12º do Decreto-Lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946 – Exame de Suficiência instituído pela Lei nº 12.249 de 11 de junho de 2010.

Art. 12. Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos (Redação dada pela Lei nº 12.249, de 2010).

Finalizando, registre-se que a concepção do presente documento do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis foi construída com base no Projeto Político Pedagógico-PPP de Ensino de Graduação da Universidade Regional de Blumenau (FURB, 2006) e das Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Furb, o perfil do profissional de contabilidade levantado na pesquisa do Conselho Federal de Contabilidade<sup>1</sup> e a proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2012/13 / Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: CFC, 2013.

<sup>2</sup> Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis; 2. ed. rev. e atual. - Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

## 2 CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE<sup>3</sup>

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à FACEB, embrião da FURB, deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da UFSC, Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

Ao término da década de 1960, Blumenau contava com os seguintes cursos superiores: Economia (1964); Direito (1968); Letras (1968) com habilitações em Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, Língua Alemã e respectivas Literaturas e Língua Francesa e respectivas Literaturas; Matemática (1968) - Licenciatura e Bacharelado; Química (1968) - Bacharelado; Pedagogia (1968); História Natural (1968), atual Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº 1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

Em continuidade aos planos de expansão e diversificação de cursos, foram criadas: a

---

<sup>3</sup> Fonte: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/FURB 2016-2020 (Revisão 2018) - Disponível em: < <http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>>. Acesso em: 22. ago. 2018.

Faculdade de Engenharia de Blumenau, a Faculdade de Educação Física e Desportos e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), depois renomeado para Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau (IPTB). No final da década de 70, a FURB contava com novos cursos superiores: Ciências Contábeis (1972), Administração (1973), Engenharia Civil (1973), Engenharia Química (1973), Educação Física (1974) e Educação Artística (1974).

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década. Em 1974, é instalado o Laboratório de Línguas, que passou a atuar como escola de idiomas da Universidade. Em 1980, iniciam as atividades da Escola Técnica de Agropecuária do Vale do Itajaí, a qual, em 1981, muda sua nomenclatura para ETEVI, atualmente, consolidada como a escola de ensino médio da Universidade.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do ministro da educação Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da Furb (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

No final da década de 1980, a FURB contava com outros cursos superiores: Ciências Sociais (1987), Serviço Social (1987), História (1987), Turismo e Lazer (1988) e Ciência da Computação (1988).

A década de 1990 iniciou-se com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, como o primeiro mestrado da Instituição, o de Educação, criado em 1991. Nessa mesma década são criados ainda os mestrados de Administração e Engenharia Ambiental (ambos em 1998) e Desenvolvimento Regional (1999). Nesse período, houve também a expansão dos grupos estáveis de cultura, somando-se ao já existente Grupo de Teatro Phoenix (1974) o Coro (1992), o Grupo de Danças Folclóricas (1994), a Orquestra (1999) e a Camerata de Violões (2000). Em 1992, foi lançado o projeto da Universidade para 3ª Idade, que teve suas atividades iniciadas no ano seguinte (1993), passando, em 1994, a denominar-se Programa de Atualização Permanente (PROAP), e atualmente denominado Programa de Educação Permanente (PROEP).

No início de 1990, foi realizado o primeiro vestibular para o curso de Medicina. Iniciou-se, também, a discussão a respeito da criação de um Hospital Dia Universitário, cujas atividades

tiveram início em 2012. Os serviços de saúde da FURB, desde 1995, inseridos na rede pública de saúde, são executados de forma integrada na Policlínica Universitária que realiza os serviços de fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia, medicina e serviço social. A Policlínica mantém em sua estrutura laboratório de análises clínicas e farmácia - com estoque de medicamentos mantidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS e por doações de indústrias farmacêuticas. Todas as consultas e procedimentos são feitos por acadêmicos da FURB, supervisionados por profissionais de cada área. O atendimento é gratuito e segue os critérios definidos pelo SUS, ou seja, todos os pacientes são encaminhados pela rede de saúde de Blumenau e região.

Para consultas e atendimento médico especializado, o paciente obrigatoriamente é encaminhado pela Unidade de Saúde mais próxima de sua casa, exceto para consultas em pediatria e psicologia que podem ser marcadas diretamente na recepção. A Policlínica não é realiza atendimento de urgência e emergência.

Em 1999, com a expansão dos cursos na área da saúde, a Universidade inaugurou diversas clínicas (Odontologia, Psicologia e Fisioterapia), visando servir de campo de estágio para os(as) estudantes e prestar atendimento à comunidade, seguindo o exemplo do Serviço Judiciário (1972) e do Ambulatório (1995), transferido para o Campus V em janeiro de 2014. Já em 2007, foi inaugurada a Clínica de Nutrição. Investiu-se no aprimoramento da estrutura para as práticas esportivas na FURB, com a construção do Ginásio de Esportes, em 1992, e do Ginásio-Escola, em 1997, junto ao Complexo Esportivo; como resultado, a Universidade passou a manter e incentivar ainda mais equipes esportivas e atletas. Em 1994, ocorreu a criação do Núcleo de Rádio e Televisão e, em 2003, o canal de rádio FURB FM entrou no ar.

Ao final dos anos noventa, a FURB contava com os seguintes novos cursos superiores: Secretariado Executivo Bilíngue (1990), Licenciatura em Artes Visuais (1990), Medicina (1990), Engenharia Elétrica (1990), Comércio Exterior (1991 – posteriormente denominado Curso de Tecnologia em Comércio Exterior), Arquitetura e Urbanismo (1992), Comunicação Social (1992), Teatro (1992), Fisioterapia (1994), Engenharia Florestal (1995), Psicologia (1995), Música (1995), Ciências da Religião (1997), Moda (1997), Odontologia (1998), Farmácia (1999) e Engenharia de Telecomunicações (1999).

No terceiro milênio a FURB ingressou em uma nova fase. A expansão dos cursos de graduação, na década anterior, deu lugar à consolidação dos programas de pós-graduação, por meio da oferta de: (a) novos cursos de Mestrado em Química (2002); Engenharia Elétrica e Ciências Contábeis (2005); Engenharia Química (2007); Ensino de Ciências Naturais e Matemática (2008); Engenharia Florestal (2010); Saúde Coletiva (2012); e, além desses, o Mestrado em Transformadores de Potência, oferecido em convênio com a empresa WEG (a

partir de 2010); (b) novos cursos de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2008), o primeiro da Instituição; Desenvolvimento Regional (2011); e Engenharia Ambiental (2013).

Em 2005, a FURB foi credenciada pelo MEC para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu a distância e, em 2008, a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Catarinenses, a Fundação Fritz Müller e a Universidade firmaram um convênio que possibilitou a abertura de uma extensão da Escola de Magistratura no campus da FURB. Já em 2009, por meio de convênio firmado entre o Governo Federal, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e as Universidades do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), a FURB passou a participar do PARFOR. Esse programa contemplava, inicialmente, somente as instituições federais de ensino superior, porém, após diversas negociações, a ACADE foi inserida no programa, sendo, portanto, o único sistema de instituições de educação superior não federal inserido no projeto.

Em 2010, foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECON), agregando os cursos sequenciais da FURB. A EDECON, a partir de 2013, passou a fazer parte do Instituto FURB, assim como os cursos de especialização e os serviços que eram prestados pelos três institutos de pesquisa (IPTB, IPA, IPS).

Muitos foram os investimentos na ampliação e reestruturação da estrutura física da FURB nesse período. Em 2001, a Universidade adquiriu e equipou o Campus III, o qual abriga diversas clínicas e laboratórios da área da saúde, bem como as turmas de lato sensu. Em 2003, foi inaugurado o novo prédio do Núcleo de Prática Jurídica (antigo Fórum do Município de Blumenau), órgão de coordenação e supervisão do Estágio Orientado de Prática Jurídica do Curso de Graduação em Direito e do Serviço Judiciário. Em 2007, foi inaugurado o Complexo Aquático, utilizado nas atividades didático-pedagógicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e pelos demais estudantes e servidores da Instituição como mais uma opção para a prática desportiva.

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Na primeira década do terceiro milênio, a FURB criou os seguintes cursos superiores: Engenharia de Produção (2000), Tecnologia em Eletromecânica em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2000), Sistemas de Informação (2001), Design (2003), Enfermagem (2003), Nutrição (2004), Medicina Veterinária (2006), Tecnologia em

Marketing (2009), Letras – Língua Alemã (2009), Biomedicina (2012), Engenharia de Alimentos (2013), Engenharia Mecânica e Jornalismo (2014). Em 25 de junho de 2014 foi inaugurado o Hospital Escola Veterinário, infraestrutura importante para as aulas práticas do curso de Medicina Veterinária.

Passadas cinco décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

## **2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO**

O curso de Ciências Contábeis da FURB foi autorizado pelo Decreto 69.931 de 13/01/1972, juntamente com os cursos de Administração de empresas e licenciatura de curta duração em Ciências. O reconhecimento do curso ocorreu pelo Decreto 79.070 em 30/12/1976. E a primeira colação de grau do curso foi em 15/04/1977, formando os primeiros 19 bacharéis em Ciências Contábeis do curso.

O departamento de contabilidade conta com 9 (nove) professores do quadro, sendo 6 (seis) com titulação de doutor, sendo 5 (cinco) em Contabilidade e 1 (um) em Administração; 3 professores com titulação de mestre. O departamento tem 6 (seis) professores tempo integral.

O primeiro colegiado do curso foi formado em 1985, quando foi eleito Coordenador o professor Diderot Carli, que assumiu a função em dezembro de 1985 ficando até dezembro de 1993. O professor Braz Reis e Silva coordenou o curso deste período até janeiro de 2000, quando então assumiu o professor Segismundo Flores que ficou na função até junho de 2002. O professor Elói Fachini (in memoriam) coordenou o curso de junho de 2002 até março de 2004, quando se afastou por licença médica. Na ocasião assumiu o professor Ricardo Luiz W. Correa de Lyra que ficou até julho de 2005, quando se afastou para cursar o doutorado. Assumiram então a coordenação do curso a professora Dra. Iara Regina Dos Santos Parisotto (2005-2008), professor Hélio da Silva, MSc (2008-2012), professor Dr. Ricardo Luiz W. Correa de Lyra (2012 a 2016), professora Dra. Iara Regina Dos Santos Parisotto (2016-2018), o atual coordenador do curso de Ciências Contábeis da FURB é o professor Dr. Ricardo Luiz Wust Corrêa de Lyra, eleito para o biênio 2018-2020.

O curso de Ciências Contábeis alterou sua grade curricular ao longo de sua história, como mostrado a seguir:

Ano	Observações
1993	Aumento de dois semestres, passando de oito para dez fases, sem acréscimo de carga horária. Houve reordenamento das disciplinas em dez fases, com carga horária de vinte horas semanais.
1996	Reformulação do curso com base na Resolução 03/92, de 05/10/92 do Conselho Federal de Educação. A carga horária aumentou de 2.700 horas para 3.000 horas. Houve também a inclusão do trabalho de conclusão de curso. Alteração para formandos de 1998/2.
1998	Alteração com a inclusão das disciplinas Auditoria e Perícia Contábil. Válida para os alunos que ingressaram de 1995/1 até 1999/2.
2000	Alteração de nomenclatura da disciplina: Informática Aplicada à Contabilidade para Informática Básica e, adequação de 60 h/a para 72 h/a. Grade curricular válida para os alunos que ingressaram na Universidade a partir de 2000.1.
2003	Alterações curriculares aprovadas estavam previstas até a terceira fase do curso, sendo revogadas após a partir da aprovação do currículo 2004/1.
2004	Redução da grade do curso de dez fases para oito fases, alterando a carga horária de 3.492 horas para 2.772 horas. Adequação as diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação e Conselho do Ensino Superior 146/2002 que definia as diretrizes nacionais do curso de Ciências Contábeis. Introdução de 216 horas para disciplinas optativas, distribuídas da sexta a oitava fase do curso, num rol de dez disciplinas optativas.
2008	Grade curricular atual, com reformulação total e inclusão de disciplinas optativas, flexibilizando a grade para diferentes interesses formativos.
2020	Nova Grade curricular proposta, com reformulação das disciplinas específicas do curso e inclusão de disciplinas comuns ao CCSA, tornando a grade flexível e permitindo aos alunos um aproveitamento de praticamente 50% na formação do curso de Administração.

### 2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso:	Ciências Contábeis
Centro de Curso:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento:	Contabilidade

Grau:	Bacharelado
Modalidade:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> EAD
Titulação conferida:	Bacharel em Ciências Contábeis
Turno de funcionamento:	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I
Regime Letivo:	Semestral
Regime de Matrícula:	por componente curricular
Número de vagas anuais autorizadas:	100
Distribuição das vagas de ingresso:	1º semestre: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I (vagas para cada turno: 50) 2º semestre: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I (vagas para cada turno: 50)
Carga horária total do curso:	Horas aula: 3.600 Horas relógio: 3.000
Total de créditos:	200
Presencial (% da carga horária total):	85,2%
EAD (% da carga horária total):	14,8%
Tempo de duração do curso (quantidade de fases/anos):	4 anos – 8 fases
<b>Distribuição de carga horária por componentes curriculares</b>	
Estágio Obrigatório:	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, indicar carga horária 108 hs
AACCs:	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, indicar carga horária 180hs
<b>Tempo integralização curricular</b>	
Tempo mínimo:	8 semestres
Tempo máximo:	16 semestres
Organização:	Componente Curricular
Endereço:	Rua Antônio da Veiga, 140 – bairro: Victor Konder, Blumenau - SC

Legenda: M – Matutino / V – Vespertino / N – Noturno / I - Integral

## 2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação são regulamentados por editais que, dentre os critérios, exigem, por parte do candidato, a conclusão de ensino médio ou equivalente. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, quais sejam: vestibular, ENEM, histórico escolar, Acesso FURB, reingresso, transferência externa ou interna e diplomado. Existe, ainda, a possibilidade do candidato cursar até 4 (quatro) disciplinas como aluno especial. No entanto, essa condição não gera vínculo acadêmico com a universidade.

## 2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade, a história da regulamentação da profissão contábil tem seu início no Império. Com a edição do Código Comercial Brasileiro, sancionado pelo imperador D. Pedro II, em 1850, o guarda-livros passou a ser considerado um agente auxiliar do comércio. Pelo artigo 35, item 3, desse primeiro Código Comercial, ele também é considerado preposto da Casa Comercial e, antes de entrar em serviço, deveria receber do empregador ou preponente uma nomeação por escrito que, por sua vez, deveria ser inscrita no Tribunal do Comércio. Naqueles dias, não se falava em diplomados e não diplomados e, pelos registros da época, presume-se que a grande maioria dos contabilistas ou guarda-livros era prática – exerciam a profissão de forma empírica – ou, até mesmo, comerciante, o qual usava rudimentos da Contabilidade para tocar seus próprios negócios, mas que, apesar disso, já utilizava o método de partidas dobradas.

Nos antecedentes históricos apresentados nas diretrizes pelo CFC, datam do final do Império e do início da República os primeiros cursos comerciais do País. A primeira legislação reconhecendo a existência dessas escolas e sua utilidade veio em 1902, quando o então presidente Rodrigues Alves declarou de utilidade pública, com caráter oficial, os diplomas conferidos pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, Escola Prática de Comércio de São Paulo, Instituto Comercial do Distrito Federal e Academia de Comércio de Juiz de Fora.

Em 1915, foi fundado o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais, a primeira entidade para congregar contabilistas de que se tem notícia em nosso País. No ano seguinte, foram fundados a Associação dos Contadores de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Contabilidade, no Rio de Janeiro. Em 1924, foi realizado, no Rio de Janeiro, o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade, liderado pelo senador João Lyra, quando foi iniciada a campanha para a regulamentação da profissão de Contador e para a reforma do ensino comercial.

Em 1927, o eminente contabilista Francisco D’Auria lançou a ideia de instituição do Registro Geral de Contabilistas do Brasil, com o propósito de selecionar, de acordo com os títulos de habilitação, os profissionais aptos para o desempenho das funções de contador. Esse Registro Geral, que chegou a ter um Conselho Perpétuo constituído por grandes nomes da profissão daquela época, foi o embrião do que hoje é o Sistema CFC/CRCs.

Em 1930, o Brasil passou pela maior convulsão política de sua história e, depois de uma revolução vitoriosa, instalou-se no poder o Governo Provisório liderado por Getúlio Vargas,

que imprimiu grande ímpeto às mudanças institucionais que levaram à regulamentação de várias profissões, entre as quais, a de Contabilista.

Em 1931, foi concretizada a reforma do ensino comercial, efetuada nos mesmos moldes que haviam sido reivindicados durante o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Nesse ano, foi instituído também o registro obrigatório dos guarda-livros e dos contadores na 16ª Superintendência do Ensino Comercial. No ano seguinte, o Governo Provisório baixou o Decreto n.º 21.033, que estabeleceu novas condições para o registro de contadores e guarda livros e que resolvia o problema dos práticos. O Decreto estabeleceu condições e prazos para o registro desses práticos e, a partir de então, a profissão contábil esteve indissolúvelmente ligada à preparação escolar.

A profissão foi crescendo em números absolutos e em importância para a economia do País. Em 1943, o ensino comercial e a regulamentação profissional foram complementados e consolidados pelo Decreto-Lei n.º 6.141 e, em 1945, pelo Decreto n.º 7.938, consolidou-se o ensino técnico em grau superior em Contabilidade. Este último Decreto foi bastante aplaudido pelas lideranças contábeis da época, que multiplicaram suas gestões perante os poderes públicos para a criação de um órgão semelhante ao Conselho Regional de Engenharia e à Ordem dos Advogados do Brasil, as duas profissões de nível universitário até então regulamentadas no Brasil.

As gestões resultaram no anteprojeto para a criação do CFC e para a regulamentação definitiva da profissão, que começou a tramitar nos vários ministérios governamentais. Sentindo que a hora havia chegado e que o Governo estava bastante aberto às sugestões neste sentido, os contabilistas do Rio de Janeiro (então a capital do País) enviaram, em 24 de setembro de 1945, uma convocação urgente para as entidades de todo o Brasil, convidando-as para a Primeira Convenção Nacional dos Contabilistas, convocada para agradecer às autoridades a elevação dos cursos técnicos de comércio para o nível superior e para apressar a tramitação do projeto de criação do “Conselho Nacional de Contabilidade.

A Convenção foi realizada de 10 a 13 de outubro desse ano e de seu programa, além das discussões e apresentações de teses, constaram várias visitas às maiores autoridades do Brasil para reivindicar a criação do Conselho. O projeto continuou sua peregrinação pelos vários departamentos oficiais e, finalmente, em 27 de maio de 1946, foi assinado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, que havia sucedido Getúlio Vargas no ano anterior em consequência da chamada redemocratização.

Com a edição do Decreto-Lei n.º 9.295/46, a história da Contabilidade no Brasil entra numa nova fase. Os meses seguintes à edição do Decreto-Lei foram tomados em articulações para a criação dos Conselhos Regionais nos vários Estados e para a consolidação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Vale destacar que a consolidação da profissão se deu pela aprovação da Lei 6.404 de 1976 – Lei das Sociedades por ações, que definiu regras gerais básicas para o registro e evidenciação de informações da contabilidade financeira para os usuários externos.

Outro marco histórico importante da evolução da contabilidade no país deu-se pela aprovação pelo Conselho Federal de Contabilidade da Resolução CFC nº 750/93, que dispôs sobre os princípios fundamentais de Contabilidade, aplicáveis à contabilidade financeira no país.

E mais recentemente, considerando a globalização dos mercados, o país aderiu aos padrões internacionais de contabilidade adotados nos principais mercados de valores mobiliários, exigindo assim a reformulação do projeto pedagógico do curso.

A atualização do PPC do Curso de Ciências Contábeis é motivado por alguns aspectos importantes relacionados a mercado, políticas de graduação da Furb e avaliações do MEC e Conselho Estadual de Educação. Na condição de mercado percebeu-se a necessidade de incluir componentes curriculares novos na matriz curricular e também antecipar o posicionamento dos componentes profissionalizantes do Curso para torná-lo mais atrativo ao ingressante. Por outro lado, foram incluídos componentes curriculares obrigatórios conforme as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB, instituída pela resolução N.º 201/2017 de 22 de dezembro e 2017.

## **2.6 BASE LEGAL**

O curso de Ciências Contábeis da FURB foi autorizado pelo Decreto 69.931 de 13/01/1972, juntamente com os cursos de Administração de empresas e licenciatura de curta duração em Ciências. O reconhecimento do curso ocorreu pelo Decreto 79.070 em 30/12/1976. E a primeira colação de grau do curso foi em 15/04/1977, formando os primeiros 19 bacharéis em Ciências Contábeis do curso.

Este projeto para o curso de Ciências Contábeis da FURB atende plenamente a LDB (Lei 9394/96). Assim como, segue as DCNs, leis (decretos e resoluções) federais, estaduais e municipais, o PDI da FURB e suas diretrizes específicas. Segundo o Conselho Nacional de Educação, em sua Resolução CNE/CES n.º 10/04, o curso de graduação deve “ensejar

condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e a revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação”.<sup>4</sup>

A matriz curricular é um conjunto de atividades disciplinares com diferentes elementos curriculares, como disciplinas obrigatórias, eletivas, optativas, estágios, trabalhos finais de cursos e outras atividades complementares que se reportam ao projeto de desenvolvimento do curso.

A Resolução CNE/CES n.º 10/04 prevê em seu artigo 2º que as Instituições de Educação Superior devem estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, descrevendo os seguintes aspectos: Superior deve estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, descrevendo os seguintes aspectos:

- o perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- os componentes curriculares integrantes;
- a organização das disciplinas;
- o estágio curricular supervisionado;
- a monografia, o projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – por exemplo, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- atividades de monitoria;
- sistemas de avaliação;
- ementas e planos de ensino.

Ressalte-se que uma grade curricular para o curso de Ciências Contábeis deve considerar uma formação com diretrizes, programas e perfil do profissional formado pelo curso em nível nacional, que permita ao egresso do curso a sua aprovação no Exame de Suficiência sob a responsabilidade do Conselho Federal de Contabilidade, nos termos do art. 12º do

---

<sup>4</sup> Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis; 2. ed. rev. e atual. - Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009, p.17-18.

Decreto-Lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946 – Exame de Suficiência instituído pela Lei nº 12.249 de 11 de junho de 2010.

## **2.7 OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.7.1 Objetivo Geral**

Os objetivos do Curso de Ciências Contábeis foram delineados a fim de proporcionar uma formação profissional atual a conjuntura de mercado, habilitando, capacitando e formando um profissional competente com plenas condições de satisfazer as exigências do mercado de trabalho e os usuários das informações contábeis de organizações de pequeno a grande porte, sejam elas públicas ou privadas, devendo o contador revelar capacidade crítico-analítica e desenvolver habilidades e competências para criação de seus próprios negócios.

Assim sendo, o objetivo geral do curso é "Proporcionar ao acadêmico uma sólida formação profissional técnica, científica e instrumental, aliada ao desenvolvimento do senso ético e de responsabilidade social para o exercício das funções contábeis, em organizações de pequeno ou grande porte, públicas ou privadas, própria ou de terceiros, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações das ações dos gestores no âmbito econômico, financeiro e social, em diferentes modelos organizacionais".

### **2.7.2 Objetivos Específicos**

Especificamente, pretende-se que ao terminar o curso de graduação em Ciências Contábeis, o formando seja capaz de:

- a. Atuar frente as suas responsabilidades funcionais;
- b. Atuar como gestor e consultor das informações contábeis adaptando-se as diferentes situações organizacionais;
- c. Elaborar e analisar relatórios contábeis de natureza econômica, financeira e patrimonial, de modo a contribuir para o bom desempenho das organizações;
- d. Trabalhar em equipe, com capacidade de articulação, motivação e liderança de equipes multidisciplinares;
- e. Gerar e disseminar informações contábeis relevantes ao processo decisório, dentro das prerrogativas previstas pela legislação pertinente.

## **2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O perfil desejado do Formando no curso de graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

Quanto as competências e habilidades, os bacharéis em Ciências Contabilistas deverão ser capazes de: - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das Ciências Contábeis e Atuariais; - demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; - exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

O profissional de contabilidade tem responsabilidades de ordem pública, pois, após sua graduação precisa passar no exame nacional de qualificação técnica (Lei 12.249/2010), para poder obter o registro no Conselho Regional de Contabilidade, que lhe dá o direito de assinar as Demonstrações Financeiras (Contábeis) que serão utilizadas pelos diversos usuários da informação contábil para a tomada de decisões econômicas em relação às entidades de interesse.

Em 2019 existiam mais de 530 mil profissionais com registro nos Conselhos Regionais, destes 350.031 são profissionais ativos de contabilidade (dados do CFC extraídos em 25 de junho de 2019).

A pesquisa sobre o perfil do profissional da contabilidade<sup>5</sup>, realizada com o objetivo de definir o perfil sócio-econômico-cultural do profissional da Contabilidade brasileiro, bem como, indicativos para orientar a atuação do Sistema CFC/CRCs e o Governo Federal no controle e desenvolvimento da profissão contábil no país, tendo como respondentes 3,1% dos profissionais registrados no país, mostra esses profissionais trabalhando nas seguintes atividades ou áreas profissionais:

#### Elaboração de demonstrações contábeis

- Ambiente empresarial, 12,2%
- Autônomo ou proprietário. 26,0%
- Setor público, 2,6%

#### Análise e gestão

- Análise e acompanhamento de projetos de investimento, 0,7%.
- Análise/consultoria financeira, 2,4%.
- Análise/consultoria tributária, 3,3%.
- Gerência de áreas operacionais, 5,0%.
- Elaboração ou análise de informações de custos, 1,6%.
- Planejamento estratégico ou orçamentário, 2,2%.
- Analista de órgão regulador de atividade econômica, 0,2%.
- Analista de banco ou agência de fomento, 0,1%.
- Ordenador de despesa, 0,2%.
- Empenhador de despesa, 0,8%.

#### Auditoria e fiscalização

- Auditoria interna ou controle interno, 1,6%.
- Auditoria externa, 1,0%
- Perícia judicial, 0,8%
- Fiscal de renda, 0,4%.
- Auditor governamental, 2,5%

#### Outros

- Professor pesquisador. 4,8%
- Outras no ambiente empresarial, 10,0%.
- Outras no setor público, 0,6%.

---

<sup>5</sup> Conselho Federal de Contabilidade. *Pesquisa perfil do profissional de contabilidade 2012/13*. Brasília: CFC, 2013.

- Não respondentes 21,4%

Os dados acima representam os respondentes e não permite generalizações, todavia, percebe-se que um contingente significativo de profissionais trabalha na elaboração de demonstrativos contábeis para entidades da iniciativa privada (38,2%) e, um pequeno contingente atua na contabilidade das entidades públicas. Entretanto, o Conselho Federal de Contabilidade realizou nova pesquisa em 2018 buscando ratificar e ou retificar as pesquisas passadas. Intuitivamente acredita-se no aumento de interessados pela gestão pública e pela área de Auditoria, porém seus dados ainda não foram divulgados.

### **3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

#### **3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A Universidade constitui uma das instâncias sociais que contribui para os processos de formação e escolarização sendo um dos espaços de produção de conhecimento para transformação da sociedade. Na direção de ser agente responsável pela produção de conhecimento que promove a transformação social, é regida pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esta indissociabilidade reside no fato de que as dimensões são articuladas pela intencionalidade pedagógica que envolvem acadêmicos e docentes na tarefa de investigar e analisar o contexto sócio - cultural para contribuir com a coletividade.

##### **3.1.1 Ensino**

A PROEN é o órgão da Administração Superior cuja competência é elaborar e introduzir as políticas de ensino de graduação, ensino médio e profissionalizante da Universidade, coordenando-as e supervisionando-as.

O ensino de graduação se desenvolve nas Unidades Universitárias por meio dos cursos com grau em Licenciatura, Bacharelado e Superior de Tecnologia, com o objetivo de formação acadêmica e profissional.

O PPI de uma instituição representa seu planejamento institucional. Em vista disso, sua elaboração e constante revisão são consideradas responsabilidade de todo o coletivo institucional que, em clima de reflexão, o elabora ou atualiza estabelecendo finalidades, concepções, objetivos, metas e procedimentos institucionais.

De acordo com o PDI da FURB, a universidade é um local de “[...] produzir e difundir ciência, arte tecnologia e cultura” (ALMEIDA FILHO, 2008, p.81). A política de ensino expressa no currículo formal deve oferecer mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinares, isto é, à articulação diferenciada dos saberes.

Produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura é organizar currículos que precisam pautar-se pela promoção da educação geral. Pretende-se assegurar aos estudantes aquisição de conhecimentos, habilidades e hábitos do pensamento para uma apreciação crítica dos modos de conhecimento existentes, como são criados, utilizados e o que podem significar para os sujeitos na sua individualidade e para coletividade.

Neste sentido, os princípios institucionais para o ensino, pautam-se pela intencionalidade pedagógica da comunidade acadêmica da FURB, visando ao desenvolvimento humano integral, ancorados por valores éticos, sociais, culturais e políticos, assim definidos:

- a. Democracia e Direitos Humanos;
- b. Ética e Cidadania ambiental;
- c. Relações étnico-sociais;
- d. A Formação Crítica;

Amparados nesses princípios norteadores bem como nas legislações pertinentes, definem-se as diretrizes que orientam os PPC's dos cursos de graduação da universidade, os quais devem contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes:

- a. Aprendizagem como foco do processo;
- b. Educação geral
- c. Flexibilização;
- d. As tecnologias digitais;
- e. Internacionalização;
- f. Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.

O curso de graduação em Ciências Contábeis por meio de sua organização didático pedagógica atende aos princípios e diretrizes para o ensino, na medida em que contempla em seu desenho curricular:

- a. Inovações quanto à flexibilidade por meio de componentes curriculares presentes em vários cursos e modalidades;
- b. Oportunidades de integralização curricular;
- c. Atividades práticas vinculadas aos componentes curriculares
- d. Atividades acadêmico-científico-culturais (AACC's);
- e. Atividades transversais por meio de disciplinas integradoras;
- f. Incorporação de avanços tecnológicos.

- g. Oferta de componentes curriculares *online* e *híbrido*

### 3.1.2 Extensão

A Lei Federal nº. 13.0005/2014 e a resolução nº. 17/2018 CNE/CES, definem que a extensão deve ser garantida em no mínimo 10% dos créditos curriculares e estabelecem as diretrizes para a curricularização de extensão. Na FURB a Resolução 99/2019 e a Instrução Normativa PROEN 1/2020 estabelecem as normativas para a curricularização da extensão no âmbito da FURB.

O processo de institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras apresenta como marco o FORPROPEX. Esse fórum, iniciado em 1987, resultou no Plano Nacional de Extensão Universitária no ano de 2001, com reconhecimento pela SESu-MEC.

A definição de áreas e linhas programáticas de extensão, consensuadas ao longo desses representativos Fóruns de Extensão, semelhantes à organização da pesquisa nacional pelo CNPq, permite uma melhor avaliação e gerenciamento da extensão universitária em todo o território nacional, pois expressam as temáticas de maior interesse para responder as demandas sociais.

Embora recente, a institucionalização das atividades de extensão das universidades brasileiras consolida um processo de busca de políticas específicas expressas no Plano de Extensão Universitária <sup>6</sup> com um forte papel político para a extensão ao definir: “A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade.”

Percebe-se a busca de uma educação superior crítica, capaz de formar cidadãos com competência técnica e política. Nesse cenário, a extensão tem papel fundamental, superando a perspectiva assistencialista por uma postura questionadora das ações desenvolvidas pela extensão e pela própria universidade, devendo articular o ensino e a pesquisa, recomendando a articulação com os movimentos sociais.

Assim como o ensino e a pesquisa, a extensão dimensiona-se para além do dia-a-dia da Universidade e configura-se com ações geradoras de reflexão e de vontade política para inserção e atuação na sociedade, a partir da compreensão de sua responsabilidade de interagir para o desenvolvimento integral do ser humano.

---

<sup>6</sup> FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano nacional de extensão universitária**: edição atualizada, Brasil, 2001. Disponível em: <<http://www.pr5.ufrj.br/images/stories/documentos/pnextensao.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

As atividades de extensão e de relação comunitária acontecem, na potencialidade possível de suas concepções históricas, técnica e culturalmente compreendidas, por meio de programas, projetos, assessorias, consultorias, cursos, seminários, encontros, estágios, concursos, propagandas comunitárias, capacitações, eventos, parcerias e avaliações, que procuram avançar à política interativa do conhecimento acadêmico-comunitário.

As atividades de extensão integram os diferentes setores na possibilidade da coparticipação democrática entre os núcleos estruturais de extensão, de pesquisa e de ensino, em diferentes instâncias como: colegiados, conselhos superiores, institutos, pró-reitorias, representações estudantis, representações das categorias profissionais universitárias, cursos e organismos afins que se integram consensualmente à Universidade. A FURB instituiu em 2004, após longo processo de debate, sua Política de Extensão. Este documento, Resolução FURB nº 24/2004, define que

A Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau consiste no processo de interação entre Universidade e Sociedade, indissociado do ensino e da pesquisa, visando ao sustentável desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio do intercâmbio científico, cultural e tecnológico, com uma perspectiva crítica e transformadora.

Ainda, tem definindo princípios e objetivos, que caracterizam as atividades de extensão quanto aos seguintes aspectos: (a) quanto à processualidade: ações contínuas, interdisciplinares e integradoras, ou ações eventuais, que ocorrem de forma esporádica, com ou sem relação com outros eventos; (b) quanto à estrutura formal de proposição: programas, projetos, eventos, cursos e prestação de serviços; (c) quanto às áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

A tramitação interna de projetos se consolida através de um processo eletrônico no Sistema Integrado de Pesquisa e Extensão (SIPEX) que oportuniza maior eficiência na avaliação dos projetos originados nas unidades acadêmicas. A Divisão de Apoio à Extensão (DAEX) conta com uma instância específica para a avaliação dos projetos, a Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão (CAPEX), composta por membros eleitos pelos departamentos, conferindo maior transparência ao processo de avaliação. O trâmite de projetos de extensão na FURB pode ocorrer a qualquer tempo, desde que tenha autossuficiência financeira ou por demanda induzida, ou seja, mediante editais internos de apoio à extensão.

A extensão no âmbito do Centro de Ciências Sociais Aplicadas CCSA, tem como objetivo geral: “Proporcionar a comunidade de Blumenau e região, conhecimentos em administração, contabilidade e economia, aplicados a organização com ou sem fins lucrativos

e suas respectivas operações de negócios com incentivo ao empreendedorismo, a responsabilidade socioambiental, inovação tecnológica e social.” A extensão no âmbito do curso tem como objetivo proporcionar a comunidade de Blumenau e região, conhecimentos acerca de Contabilidade e Tributos, aplicados a organizações com ou sem fins lucrativos e suas respectivas operações de negócios, a responsabilidade socioambiental, inovação tecnológica e social. Adicionalmente o curso poderá submeter projetos de extensão específicos para dar atendimento as demandas levantadas e ou sugeridas pelos acadêmicos em acordo com os interesses da Universidade e dos professores e organizações da comunidade em que está inserida.

Os cursos do CCSA, por meio de seus Diretórios Acadêmicos organiza e desenvolve anualmente uma Semana Acadêmica de Estudos (*Atmosfera Business*), quando são realizadas diversas atividades que envolvem Estudantes de toda Instituição, bem como da comunidade externa. Além dos projetos citados os Estudantes de Ciências Contábeis irão participar por meio de projetos interdisciplinares extra-classe, em ações junto a Empresas da região.

Na ementa das disciplinas envolvidas com a extensão na grade do curso de Ciências Contábeis, está previsto “Atividade de extensão”, que podem ser:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços.

As disciplinas com atividades de extensão são: Contabilidade Tributária II e III, Laboratório Contábil I e II, Contabilidade II e III, Contabilidade de Custos, Análise de Custos, Contabilidade Trabalhista e Análise das Demonstrações Contábeis.

Adicionalmente o curso poderá submeter projetos de extensão específicos para dar atendimento as demandas levantadas e ou sugeridas pelos acadêmicos em acordo com os interesses da Universidade e dos professores e organizações da comunidade em que está inserida, sendo que estas novas atividades poderão ser validadas com atividades extracurriculares.

No caso dos estágios obrigatórios o aluno deverá desenvolver atividades de extensão participando de projetos ou atividades promovidas no âmbito das instituições públicas e ou privadas.

### 3.1.3 Pesquisa

As atividades de pesquisa na Fundação Universidade Regional de Blumenau estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX). Subordinada a esta Pró-Reitoria está a Divisão de Apoio à Pesquisa (DAP), que tem por função coordenar, acompanhar e orientar os pesquisadores nas suas atividades, conforme previsto na Resolução N° 35/2010. Os projetos de pesquisa da FURB são desenvolvidos nos seus 31 departamentos e 11 programas de pós-graduação (11 cursos de Mestrado e 3 de Doutorado).

A pesquisa na Universidade visa à produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de métodos e processos científicos e tecnológicos, bem como a adaptação destes para sua aplicação em prol do desenvolvimento econômico e social da comunidade e dos setores comerciais e industriais da região.

Atualmente, a FURB possui 858 docentes, entre aqueles do quadro e professores temporários. Destes, 376 possuem a titulação de Mestre e 262 a titulação de Doutor, correspondendo a 43,82% e 30,53% do total dos docentes, respectivamente. Na FURB, aproximadamente, 194 professores estão envolvidos em atividades de pesquisa.

A Universidade segue políticas de pesquisa que estão em acordo com diretrizes nacionais e estaduais, sendo que dessa forma os projetos de pesquisa estão inseridos nas atividades dos Grupos de Pesquisa, devidamente cadastrados e certificados pelo CNPq, fazendo parte de uma das linhas de pesquisa que, por afinidade de temática, compõem o Grupo.

Em dezembro de 2015, a FURB aprovou a sua Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu* (Resolução N° 054/2015), tendo como princípios norteadores:

- produção de conhecimentos em ciência, tecnologia, e inovação relevantes para a sociedade em geral;
- socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e pós-graduação;
- incentivo à interdisciplinaridade e dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB nas ações de pesquisa e pós-graduação;
- internacionalização das ações de pesquisa e pós-graduação, procurando fomentar cooperação e integração de pesquisadores e de programas;
- indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão;
- ética e transparência na condução das ações de pesquisa e pós-graduação.

## **A Pesquisa na Fundação Universidade Regional de Blumenau e sua forma de operacionalização**

Atualmente, a FURB conta com 100 Grupos de Pesquisa atuando em todas as grandes áreas do conhecimento. É por meio dos grupos de pesquisa que os docentes desenvolvem suas atividades de pesquisa. No que se refere aos resultados alcançados, em 2016 foram publicados 325 artigos científicos em periódicos especializados pelos docentes com titulação de doutor. Deste total, 144 foram publicados nos extratos A1, A2 e B1 do Qualis/CAPES. Esses números comprovam o significativo impacto desta atividade na Universidade e apresenta-se como resultado das políticas de fomento implementadas internamente com o objetivo de fortalecer a pesquisa.

A MIPE – Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Fórum Integrado da Pós-Graduação, os seminários organizados pelos programas de pós-graduação stricto sensu, as semanas acadêmicas dos cursos, os Congressos organizados pela Universidade ou em parcerias garantem uma boa difusão da produção científica dos pesquisadores. Estes aspectos demonstram que a Instituição também tem diretrizes claras e definidas para a divulgação da produção científica aqui gerada. Além dos eventos citados, a Universidade conta com a publicação de revistas científicas eletrônicas, organizadas em um portal de periódicos próprio (<http://proxy.furb.br/ojs/>).

A Universidade também possui outras formas de apoio à divulgação de sua produção acadêmico-científica e tecnológica. Além dos recursos financeiros que os departamentos repassam aos seus professores, dos recursos provenientes do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES e dos recursos aprovados nos projetos com fomento externo, a PROPEX instituiu no ano de 2004 um edital interno voltado aos pesquisadores e extensionistas para apoiar atividades de pesquisa e extensão na FURB. Neste edital são apoiadas a participação dos professores em eventos científicos e de extensão, bem como a publicação de livros, por meio da Editora da FURB (EdiFURB), demonstrando a forte preocupação da Instituição no incentivo à produção científica qualificada. A partir de 2016 a FURB, em parceria com a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) participa de edital de apoio a grupos de pesquisa, no qual FURB e FAPESC investem valores iguais para compor o total de recursos no edital. Em 2016 foram R\$ 500.000,00, sendo que a FURB investiu R\$ 250.000,00. Em 2017 o edital terá R\$ 700.000,00 no total e R\$ 350.000,00 de recursos da FURB. Importante esclarecer que esses valores são utilizados para apoiar apenas grupos de pesquisa da FURB. A

PROPEX disponibiliza também aos pesquisadores assessoria em língua inglesa e métodos quantitativos e estatísticos. Essas assessorias contribuem para o incremento das publicações.

Os programas de Iniciação Científica da Universidade têm como objetivo despertar a vocação científica entre estudantes de graduação mediante sua participação em projetos de pesquisa. A FURB conta com cinco principais programas de Iniciação Científica, quais sejam: PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FURB, FUMDES/Artigo 171 e PIPe/Artigo 170, os quais, em conjunto, fomentam em média 190 bolsas anuais. Além desses programas para estudantes de graduação a FURB também possui bolsas do programa PIBIC-EM, destinadas aos estudantes do ensino médio.

A PROPEX possui em operação o SIPEX (Sistema Integrado de Pesquisa e Extensão) para tramitação interna dos projetos de pesquisa, o qual é feito totalmente por meio eletrônico. Este sistema, desenvolvido pelo setor de TI da Universidade, oportuniza maior eficiência na tramitação e no controle das atividades de pesquisa desenvolvidas pela Universidade. A DAP conta com uma instância específica para a avaliação dos projetos, a Comissão de Avaliação de Projetos e Relatórios de Pesquisa (CAP), composta por membros indicados pelas Unidades Universitárias conferindo maior transparência ao processo de avaliação.

Outro aspecto consolidado na instituição é o tratamento ético na condução das atividades de pesquisa. As que têm como objeto de estudo seres humanos e animais são, em primeira instância, analisadas pelos Comitês de Ética respectivos, regulamentados pelas Resoluções 55/2012 e 09/2014.

O Curso de Ciências Contábeis da Furb tem constantes oportunidades de participar de programas de pesquisa junto aos Programas de Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis do CCSA. Constantemente são oferecidas bolsa de pesquisa, as quais os Alunos e Professores do Curso podem participar efetivamente. Por outro lado, todos os professores dos Programas Scritu senso lecionam no Curso de Ciências Contábeis e que fomentam suas respectivas linhas de pesquisa.

No mestrado existem duas linhas de pesquisa, a saber: **Contabilidade Gerencial** - Compreende o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre aspectos da contabilidade relacionados ao suporte no processo de gestão, e **Contabilidade Financeira** - Envolve estudos e pesquisas relacionados à identificação, mensuração e evidenciação de fatos contábeis nas organizações.

No doutorado além das duas linhas de pesquisa do mestrado ainda trata de: **Estratégia e Competitividade** que envolve campo de pesquisa e desenvolvimento de estudos acerca da estratégia de competitividade das organizações.

### 3.2 APOIO AO DISCENTE

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da CAE, um conjunto de atividades específicas e programas de apoio financeiro que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. São atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE: (a) atendimento e acompanhamento psicossocial; (b) atendimento e acompanhamento aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação; (c) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social; (b) bolsa de pesquisa do Art. 170; (c) estágio interno; (d) estágio curricular não obrigatório; (e) desconto fidelidade. O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor(a) de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais).

Sendo assim, a CAE é responsável: (a) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos(às) estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos(as) estudantes com deficiência<sup>7</sup> e altas habilidades/superdotação

---

<sup>7</sup> Conforme Art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

por meio do NInc, conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução FURB nº 59/2014); (c) pelo serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015).

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles(as) estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência e com aqueles que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da FURB no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia.

Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;

- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos(as) estudantes com surdez e professores(as) de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os(as) orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

### **3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA**

Foi estabelecido pelo colegiado do Curso de Ciências Contábeis que será aplicado Prova de Suficiência para a disciplina Matemática Geral, conforme previsto no artigo 47, parágrafo 2º da LDB/9394/96 e para a Resolução FURB nº 39, de 1º/07/2002 que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”.

### **3.4 MONITORIA**

O curso de Ciências Contábeis não contará com monitores nas disciplinas curriculares.

### **3.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA**

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações afim de adequar a infraestrutura da Universidade.

### **3.6 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE**

A internacionalização, cuja política aprovada conforme Resolução FURB nº 197/2017, é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos(às) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

O estudante do Curso de Ciências Contábeis poderá cursar disciplinas nas universidades conveniadas no exterior e validar conforme resoluções internas específicas. Com intuito de organizar e orientar a revalidação de diplomas tomar-se-á o ECTS (Sistema Europeu de Transferência de Créditos) para a validação do aproveitamento das disciplinas. O ECTS (Sistema Europeu de Transferência de Créditos) foi desenvolvido pela Comissão Européia ao abrigo da Ação Erasmus, do Programa Sócrates, como meio de facilitar o reconhecimento acadêmico dos períodos de estudos no exterior e criar transparência, estabelecendo condições de aproximação entre Instituições do Ensino Superior. Este é um sistema baseado no princípio de confiança mútua entre as instituições participantes. As poucas regras do ECTS são estabelecidas para demonstrar essa confiança e estão assentadas em três pilares fundamentais, sendo: Informação (sobre os programas de estudo disponíveis e os resultados do estudante);

Acordo Mútuo (entre as instituições participantes e o estudante); Créditos ECTS (indicação do volume de trabalho dos estudantes).

Além de cursar disciplinas o estudante poderá participar de projetos de pesquisa desenvolvido entre a Furb e as instituições conveniadas no exterior.

São muitos os benefícios que o intercambio proporciona no currículo do estudante como:

- a. O estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b. Permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c. Os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d. Proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o networking em escala global;
- e. Pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

A Coordenadoria de Relações Internacionais – CRI é a responsável pelos convênios e processos de intercâmbio. Atualmente a FURB mantém mais de 60 convênios de cooperação com instituições de Ensino Superior na Europa, América, Ásia e África, com objetivo de promover a qualificação e atualização do conhecimento, para estudantes, professores e servidores técnico-administrativos de todas as áreas. Por meio dos convênios os estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar mensalidades no exterior e da FURB. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Os critérios para participação dos acadêmicos são:

- integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seus cursos,
- média geral de 7,5 ou superior
- proficiência no idioma exigido pela Universidade de acolhimento.

Poderão cursar disciplinas nas instituições estrangeiras de ensino superior pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

O colegiado do curso viabilizará o reconhecimento e aproveitamento dos créditos cursados no exterior em que se obtiver aproveitamento, de acordo com as regras da instituição estrangeira ofertante das disciplinas, podendo incluir análise da documentação pertinente de acordo com a Resolução FURB 61/2006 e Resolução FURB 48/2002 e normas específicas.

A FURB também recebe estudantes estrangeiros para cursar disciplinas. O recebimento destes, seja por convênios específicos ou não, permite a sua matrícula em nossa instituição, sendo que estes processos são regulamentados apropriadamente. Os créditos cursados na FURB em que o aluno estrangeiro obtiver aproveitamento, de acordo com as regras dos PPC's em vigor, e registrados em respectivo Histórico Escolar emitido pela FURB, poderão ser convalidados na instituição de origem do aluno, de acordo com as regras próprias.

A internacionalização também contempla a mobilidade de Professores, Pesquisadores e demais colaboradores administrativos, possibilitando o aprimoramento das atividades inerentes as funções, além do desenvolvimento de pesquisas, projetos de extensão e produção de artigos científicos e realização de eventos em parceria com as Universidades estrangeiras. Esta mobilidade também proporcionar um aprendizado cultural e aperfeiçoamento pessoal significativo para os envolvidos, seja localmente ou pela vivência no exterior.

As ações de internacionalização, além de consolidar a cooperação por meio de parcerias universitárias, favorecendo o intercâmbio de estudantes, permitem iniciativas de adaptação de estruturas, conteúdos curriculares e metodologias de ensino entre as instituições, podendo culminar com a celebração de convênios de dupla diplomação dos(as) estudantes pelas instituições parceiras. Para obtenção de dupla diplomação é necessário que haja a elaboração de convênio específico para esta finalidade que contemple o alinhamento da matriz curricular, estabelecendo o tempo mínimo do curso em cada instituição, as regras de equivalência de disciplinas cursadas na instituição acolhedora, assim como o tempo mínimo de permanência e demais atividades curriculares, incluindo estágio obrigatório ou TCC. No que diz respeito às disciplinas, deve-se considerar nomenclatura, conteúdos e bibliografias semelhantes para facilitar o processo de equivalência.

### **3.6.1 Oferta de disciplinas em língua estrangeira**

Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do Processo CEPE nº 187/2011. Para facilitar o processo de internacionalização, o(a) estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo

ofertadas em paralelo.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes.

O curso de Ciências Contábeis oferece aos alunos do curso disciplinas ministradas em Inglês oferecidas pelo curso de Administração. São as seguintes disciplinas em idioma inglês que poderão ser validadas como ELETIVAS que constam da atual matriz curricular:

- Marketing and Consumer Behavior: equivale a Marketing I;
- Globalization and International Business Management: equivale a Comércio Exterior;
- Entrepreneurship and Corporate Strategies: equivale a Empreendedorismo;
- Methods and Research Techniques in Marketing: equivale a Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas.

Dentre os objetivos da oferta destas disciplinas em inglês, destacam-se:

- Proporcionar experiências de educação em Língua Inglesa, em áreas específicas;
- Preparar acadêmicos para participação em intercâmbios internacionais;
- Atender a alunos de universidades estrangeiras; Inserção da FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de alunos e professores.

Além das disciplinas em língua estrangeira, o curso poderá prever:

- Inclusão de obras de referência (básicas) de autores de renome internacional nas Ementas e Planos de Ensino, incluindo periódicos científicos, livros de outros materiais. Incentivar e viabilizar a vinda de professores visitantes que façam pesquisas em âmbito internacional e desenvolvam atividades científicas e culturais, ou ainda, projetos de pesquisa e extensão.

Por fim, a política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do MEC - SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

## **4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

### **4.1 METODOLOGIA**

O Curso de Ciências Contábeis adota diversas metodologias de ensino de acordo com as possibilidades das disciplinas, sendo utilizadas aulas expositivas, dialogadas, estudos de caso, seminários, aulas práticas, dentre outras.

Além das metodologias citadas o Curso desenvolve projetos interdisciplinares I e II respectivamente na 3ª e 6ª fases, estes com regulamento próprio e compartilhamento nas avaliações das disciplinas envolvidas. Nestes projetos interdisciplinares são contempladas visitas técnicas a Empresas e contato com Empresários de diversos setores visando a obtenção de informações e estabelecendo oportunidades no processo de ensino com as respectivas práticas. Caracteriza-se também por ações de extensão junto à comunidade empresarial no sentido das informações que constam das devolutivas.

Neste PPC também são contempladas metodologias ativas em sala de aula, com a utilização de sala de aula adequada para tanto. Cabe ressaltar também a utilização do AVA 3 na condução dos conteúdos das disciplinas, e desta forma promovendo maior integração entre a turma e Professores. Algumas disciplinas serão ofertadas na modalidade EAD (mais detalhes na seção 4.7)

O fato da utilização das metodologias citadas permite um aprendizado conectado com o mercado de trabalho e forma indivíduos preparados para atuação.

### **4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A nova matriz curricular está composta por campos interligados de formação: conteúdos de formação básica, de formação profissional e conteúdos de formação teórico-prático. Esta composição justifica-se pela Resolução CNE/CES N° 10 de 16/12/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis.

Desenhar a matriz curricular estruturando-a em eixos significa pensá-la a partir de uma perspectiva que busque reelaborar a lógica disciplinar. Os eixos podem sinalizar a princípio a possibilidade de uma aproximação mais efetiva entre as disciplinas que compõem a formação do egresso e pode contribuir para possíveis integrações disciplinares, na medida em que permite construir ações docentes que não se estruturam apenas pela linearidade e hierarquização peculiares à organização disciplinar, mas que sejam planejadas a partir de criações coletivas, que podem materializar-se em forma de projetos, complexos temáticos, problematizações, dentre outras possibilidades metodológicas.

A organização curricular do Curso de Ciências Contábeis da Furb atende as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas por meio da Resolução CNE/CES nº. 10 de 16 de dezembro de 2004, na medida em que contempla no PPC e organização curricular, conteúdos/conceitos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional; segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, administrativos e econômicos, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo as normas, técnicas e teorias da contabilidade e suas aplicações nas entidades públicas e privadas, Auditoria e perícia, apuração tributária e cálculos trabalhistas, controladoria, orçamento e gestão das informações contábeis;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

O currículo do curso de Ciências Contábeis da FURB, elemento norteador das ações didático-pedagógicas, atende às Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais, de acordo com a Resolução N.º 201/2017 de 22 de dezembro de 2017, o qual determina que os PPC's dos cursos de graduação devem contemplar a estrutura e organização dos currículos organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos, visando superar a fragmentação e isolamento das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, a organização curricular do curso contempla três eixos:

- a) eixo geral;
- b) eixo de articulação;
- c) eixo específico.

Em relação ao **eixo geral**, composto por uma carga horária de 216 horas/aula que serão destinadas aos componentes curriculares de formação geral e temas transversais, contemplando

as seguintes disciplinas: Universidade, Ciência e Pesquisa, Produção Textual Acadêmica, Diversidade e Sociedade, descritas a seguir e uma disciplina Optativa do Eixo Geral da Universidade:

a) Disciplina Universidade, Ciência e Pesquisa (36 horas/aula) objetiva a relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho.

b) Disciplina Diversidade e Sociedade (36 horas/aula) objetiva combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania.

c) Disciplina Produção Textual Acadêmica (72 horas/aula) objetiva compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.

d) Disciplina Teoria Social e Realidade Brasileira (72 horas/aula) objetiva desenvolver uma perspectiva de atuação profissional compreensiva da realidade atual e ao mesmo tempo comprometida com o fortalecimento dos laços sociais no Brasil.

O **eixo de articulação** do PPC de Ciências Contábeis está de acordo com a proposta do CCSA que pressupõe a organização por meio das áreas temáticas e será efetuada por meio de atividades integradas na forma de componentes curriculares. Esta integração objetiva a convivência e a interação entre os acadêmicos dos diferentes cursos que agregam tais temáticas e componentes curriculares em sua matriz curricular.

O **eixo específico** agrega as temáticas relacionadas com os conceitos específicos da atividade profissional do egresso do curso, adicionalmente, expõe-se e justifica-se sua organização por componentes curriculares, incluindo a perspectiva horizontal e vertical. Ou seja, o curso de Contabilidade está preocupado com a integração entre os componentes curriculares/áreas temáticas em um mesmo semestre (horizontalmente) e ao longo do curso (verticalmente).

O Quadro 2 mostra a composição da matriz curricular do curso nos eixos propostos pelas diretrizes da FURB, indicando também os tempos para integralização.

Quadro 2 – Componentes Curriculares do curso de Ciências Contábeis da FURB

Composição	Créditos	Carga Horária
------------	----------	---------------

Componentes Curriculares – Eixo Geral	12	216
Componentes Curriculares – Eixo de Articulação	52	936
Componentes Curriculares – Eixo Específico	120	2.160
Componentes Curriculares – AACC’S	10	180
Estágios	6	108
Totalização	200	3.600
Integralização	prazo em Anos	
	Mínimo	Máximo
	4 Anos	8 anos

As tecnologias digitais serão utilizadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e por outras ferramentas disponibilizadas pela FURB como Microsoft Teams, o qual oferece recursos necessário para compartilhamento de recursos didáticos e pedagógicos bem como informações acerca do processo de ensino do Curso. Esta tecnologia permite também um estreitamento do processo de comunicação com os Professores e Alunos do Curso.

A Resolução N° 10 de 16/12/2004 do Conselho Nacional de Educação, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, determina os seguintes conteúdos:

- I - Conteúdos de formação básica;
- II - Conteúdos de formação profissional;
- III - Conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias;
- IV - Conteúdos de formação complementar. (BRASIL, 2005, p. 27-28).

A seguir são apresentados os conteúdos de formação básica; profissional; de estudos quantitativos e suas tecnologias; e de formação do curso de Ciências Contábeis da FURB:

**Quadro 3 - Conteúdos de formação básica, profissional, de estudos quantitativos e suas tecnologias e de formação do curso de Ciências Contábeis da FURB**

CAMPOS QUE DEVEM SER ATENDIDOS	DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR CCO/FURB
<b>I. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA:</b>	
Estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação, e das ciências jurídicas;	Administração Geral Direito Empresarial; Contabilidade Geral; Contabilidade Gerencial; Fundamentos de economia;

	<p>Gestão Financeira Análise de Investimentos; Contabilidade Orçamentária Mercado de Capitais; Universidade, Ciência e Pesquisa; Diversidade e Sociedade; Produção Textual Acadêmica.</p>
<b>II. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL:</b>	
<p>Estudos relacionados com as áreas específicas, envolvendo as normas, técnicas e teorias da contabilidade e suas aplicações nas entidades públicas e privadas, Auditoria e perícia, apuração tributária e cálculos trabalhistas, controladoria, orçamento e gestão das informações contábeis;</p>	<p>Contabilidade II Contabilidade III Contabilidade IV Contabilidade Avançada I Contabilidade Avançada II Contabilidade Avançada III Laboratório Contábil I Laboratório Contábil II Contabilidade de Custos Análise de Custos Contabilidade Tributária I; Contabilidade Tributária II Contabilidade Tributária III Contabilidade e Gestão Pública I; Contabilidade e Gestão Pública II Teoria da Contabilidade Contabilidade Trabalhista Análise das Demonstrações Contábeis Auditoria I Auditoria II Controladoria Perícia Contábil Estágios. Ética e Legislação Profissional em Contabilidade</p>
<b>III. CONTEÚDOS DE ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS:</b>	
<p>Pesquisa operacional; teoria dos jogos; modelos matemáticos e estatísticos; e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e a utilização de estratégias e de procedimentos inerentes à administração;</p>	<p>Matemática Geral; Estatística Geral; Matemática Financeira; Economia de Empresas - Business Game</p>

<b>IV. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR:</b>	
Estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando	<p>Participação em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, tais como: eventos acadêmicos, científicos e profissionais; viagens técnicas de estudo e de intercâmbio cultural; projetos voluntários ou atividades de extensão universitária promovidas pela FURB, etc;</p> <p>Realização de estudos em universidades estrangeiras que mantém convênio com a FURB (Argentina, Chile, Alemanha, Portugal e Suécia).</p>
<b>V. DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<p>Contabilidade Aplicada ao Agronegócio            Contabilidade de Entidades de Interesse Social            Demonstrações Contábeis em Moeda Constante            Contabilidade Atuarial            Gestão Estratégica de Custos            Tópicos Contemporâneos de Contabilidade            Avaliação de Empresas            Planejamento Estratégico            Trabalho de Conclusão de Curso            Gestão da Informação            Administração Financeira e Orçamentaria            Microeconomia I            Macroeconomia I            Contabilidade Social            Finanças Corporativas I            Economia Internacional            Marketing de Serviços            Libras</p>

Atendendo o Art. 3º e seus incisos do Decreto nº 5.626/ 2005, a disciplina de LIBRAS será ofertada como componente curricular optativa e ou poderá ser utilizado pelo aluno para convalidar as atividades extracurriculares.

No contexto do presente curso e considerando que a oferta de disciplinas na modalidade de oferta é mediada por tecnologia (EAD), entende-se que para o efetivo desenvolvimento do curso as Tecnologias de Informação e Comunicação são fundamentais e de importância altamente relevantes para o desenvolvimento das atividades e na promoção da interação entre os alunos, professores, tutores e demais envolvidos. Assim sendo algumas disciplinas, elencadas no item 4.7 poderão ser ofertadas na modalidade EAD.

### **4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE**

Nos quatro primeiros semestres do Curso de Ciências Contábeis serão desenvolvidas competências com foco nas normas contábeis para contabilização dos fatos administrativos e na elaboração dos demonstrativos financeiros. Nestas primeiras fases também serão trabalhadas as competências estabelecidas pelas diretrizes gerais e curriculares institucionais para os Cursos

de Graduação da Furb, por meio de disciplinas específicas que abordam temas transversais. A partir do quinto semestre serão desenvolvidas competências de formação profissional por meio de disciplinas que trabalhem com a análise e estudos avançados de contabilidade e controladoria para geração de informações ao processo decisório e controle das operações, incluindo também um dos projetos interdisciplinares. Os estágios poderão ser desenvolvidos a qualquer tempo ao longo do curso, como forma de consolidar os conteúdos das disciplinas desenvolvidas em paralelo, ao processo.

#### **4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Acadêmicas Científico Culturais (AACCs) foram aprovadas na Furb por meio da Resolução Nº 82/2004, de 7 de dezembro de 2004. Neste PPC foram estabelecidas 180 horas para integralização da carga horária do Curso de Ciências Contábeis. De acordo com a resolução serão aceitas para validação atividades relacionadas a:

- a) Pesquisa (pontuação máxima de 75% da carga horária estabelecida neste PPC);
- b) Extensão (pontuação máxima de 75% da carga horária estabelecida neste PPC);
- c) Disciplinas cursadas intra e inter cursos (pontuação máxima de 75% da carga horária estabelecida neste PPC);
- d) Publicação de trabalhos científicos (pontuação máxima de 75% da carga horária estabelecida neste PPC);
- e) Atividades Comunitárias (pontuação máxima de 50% da carga horária estabelecida neste PPC);
- f) Visitas técnicas e viagens de estudo (pontuação máxima de 50% da carga horária estabelecida neste PPC);
- g) Outras atividades ligadas a complementação da formação, assistências e ajudas humanitárias, dentre outras (pontuação máxima de 50% da carga horária estabelecida neste PPC),

Cabe ressaltar que o Colegiado do Curso acatou a resolução FURB 82/2004 em sua íntegra, inclusive o percentual de horas por atividades para integralização.

#### **4.5 ESTÁGIO**

Nos termos da proposição do CFC, o Estágio Curricular é a prática profissional necessária à formação acadêmica com carga horária obrigatória definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. É requisito para a obtenção do diploma.

O estágio curricular é um requisito de capacitação necessário aos estudantes, possibilitando que estes apliquem na prática os conhecimentos adquiridos na academia, representando, dessa forma, um importante ferramental de ligação entre os ensinamentos teóricos apreendidos em sala de aula e a sua aplicação prática nas organizações. Em cada estágio caberá ao aluno completar 36 horas de atividades, sejam elas promovidas pela Universidade, por outra entidade públicas ou privadas.

Segundo o Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES n.º 10/04), o Estágio Curricular é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

A Resolução *admite que o estágio possa ser realizado na própria instituição, mediante a utilização de laboratórios*, desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria devidamente aprovada pelo Conselho Superior Acadêmico competente da instituição. Tal regulamentação deverá conter, obrigatoriamente, os critérios, os procedimentos e os mecanismos de avaliação.

Três disciplinas do curso serão realizadas em Laboratório e visam trazer a prática do dia a dia das atividades de escrituração contábil, escrituração fiscal e rotinas de cálculo trabalhistas, estas atividades em laboratórios dentro da FURB seriam o equivalente ao Estágio I. Porém, estas disciplinas deverão ser complementadas com a formação em estágios desenvolvidos nos ambientes de trabalho do contador, sendo 36 horas na área contábeis, 36 horas na área fiscais e tributária e 36 horas nas atividades trabalhistas. Correspondendo a um total de 108 horas de estágio externo a FURB.

Os Estágios em Ciências Contábeis terão a seguinte estrutura: o Estágio II será desenvolvido a partir da 2ª fase, quando o aluno desenvolverá atividades na área tributária e fiscal; no Estágio III desenvolvido a partir da 3ª fase, o aluno desenvolverá atividades na área trabalhista; e no Estágio IV, desenvolvido a partir da 5ª fase, o desenvolverá atividades na área contábil. Cabe destacar que não existe uma relação de pré-requisitos entre os estágios, podendo os alunos os realizarem a qualquer tempo e em qualquer ordem.

Os estágios são atividades acadêmicas que integram a formação universitária, dispendo de regulamento e carga horária específicos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e legislação institucional, objetivando flexibilizar os currículos. Consistem em um conjunto de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, selecionadas e realizadas pelo

aluno, ao longo do seu curso de graduação, de acordo com seus interesses e possibilidades, e sempre com a aprovação da coordenação do curso.

Cabe ressaltar que, mesmo não exigindo nota final (mas a condição REALIZADA ou NÃO REALIZADA), quando não realizadas, impedem a conclusão do curso. A atividade de estágio é, portanto, um componente curricular obrigatório.

#### **4.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Nos termos da proposta do CFC, e conforme a Resolução CNE/CES n.º 10/04, em seu artigo 9º, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de artigo científico, monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.

A Resolução enfatiza que a instituição que optar por incluir Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

Embora a expressão “Trabalho de Conclusão de Curso” possa ser utilizada em meios que não os da graduação universitária, no Brasil, ela está invariavelmente ligada ao ensino superior.

O escopo e o formato do TCC (assim como sua própria nomenclatura) variam entre os diversos cursos e entre diferentes instituições, mas, na estrutura curricular brasileira, ele possui papel de destaque: em cursos ligados às ciências, normalmente é um trabalho que envolve pesquisa experimental; em cursos de caráter profissional, envolve pesquisa bibliográfica e/ou empírica, execução e apresentação de um projeto perante uma banca examinadora.

O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma conceitual de monografia, tem sido o mais usual nas Instituições de Ensino Superior. No entanto, considerando a importância de disseminação do conhecimento, a instituição poderá optar pela monografia e/ou artigo, de forma individual ou coletiva.

A proposta de Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso considera o conceito de TCC-Monográfico ou de TCC-Artigo. O regulamento para o trabalho de conclusão de curso é mostrado como anexo deste, bem como o manual para a submissão de artigos ao conselho editorial da Revista Brasileira de Contabilidade, para uso na opção TCC-Artigo.

O trabalho de conclusão de curso não é obrigatório, podendo o aluno, todavia realizar o trabalho, como atividade optativa (144 horas-aula) – podendo então, deixar de cursar as duas disciplinas optativas da grade curricular do curso que correspondam a mesma carga-horária.

A coordenação do TCC ficará a cargo do coordenador do curso, sendo uma de suas responsabilidades e o professor orientador deverá ser um professor do PPGCC (Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis) ou PPGA (Programa de pós Graduação em Administração). De forma que nem o coordenador e nem o orientador receberão horas para exercerem estas funções.

#### **4.7 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE ON\_LINE E OU A DISTÂNCIA (EAD)**

Seguindo o disposto da Resolução FURB 03/2020, que entende a Educação a Distância (EAD) como uma modalidade de ensino cuja mediação pedagógica se pauta no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação e tendo como concepção a formação humana por meio da aprendizagem autônoma do acadêmico, mas que deve acontecer por meio da interação de professores e estudantes utilizando meios síncronos ou assíncronos de comunicação e interação.

##### **4.7.1 Componentes Curriculares à distância**

Quadro 4 - Disciplinas à distância

<b>Fase</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Eixo</b>	<b>CH</b>
2. <sup>a</sup>	Produção Textual Acadêmica	EG	72
3. <sup>a</sup>	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36
3. <sup>a</sup>	Diversidade e Sociedade	EG	36
5. <sup>a</sup>	Teoria da Contabilidade	EE	72
6. <sup>a</sup>	Contabilidade e Gestão Pública II	EE	72
7. <sup>a</sup>	Controladoria	EE	72
8. <sup>a</sup>	Ética e Legislação Profissional em Contabilidade	EE	72
8. <sup>a</sup>	Perícia Contábil	EE	72
8. <sup>a</sup>	Auditoria II	EE	72

As disciplinas Produção Textual Acadêmica, Universidade Ciência e Pesquisa, Diversidade e Sociedade são disciplinas institucionalizadas pela FURB sendo oferecidas regularmente no regime EAD.

As demais disciplinas deverão ser estruturadas dentro das modalidades EAD previstas nas resoluções da FURB. De forma que o autor de cada material receberá horas para a confecção do material conforme a resolução vigente.

#### **4.8 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS**

A oferta de disciplinas em regime concentrado está condicionada as exceções a seguir determinadas:

Disciplinas eletivas do Departamento de Contabilidade, desde que o Colegiado de Curso de Ciências Contábeis tenha oferecido como válidas para AACCs, e neste caso, serão impossíveis que o acadêmico realize as mesmas no semestre letivo normal.

Disciplinas de Laboratório Contábil I e II, poderão ser oferecidas em regime concentrado visando a otimização da disciplina e dos laboratórios existentes.

Para que ocorra disciplina em regime concentrado deverá haver aprovação do Colegiado de Curso, com pedido do departamento responsável pela disciplina, devidamente justificado e não apenas em função de conveniência do horário para professores ou acadêmicos, conforme o próprio PPP da universidade prevê.

#### **4.9 TRABALHO INTERDISCIPLINAR**

Pretende-se superar a lógica disciplinar com a organização do trabalho interdisciplinar que será inserido na 3ª e na 6ª fase do curso, devendo trabalhar com disciplinas da mesma fase e ou entre fases distintas.

Os professores titulares das disciplinas do departamento de contabilidade envolvidas no trabalho interdisciplinar deverão apresentar um plano de trabalho, que será discutido com todos os professores titulares das disciplinas envolvidas e aprovado pelo Colegiado de Curso de Ciências Contábeis, antes do início das aulas do semestre.

No terceiro semestre as disciplinas participantes do trabalho interdisciplinar serão Contabilidade III, Contabilidade Tributária III e Contabilidade de Custos.

No sexto semestre as disciplinas participantes serão Contabilidade Avançada II e Análise das Demonstrações Contábeis.

#### **4.10 SAÍDAS A CAMPO**

Estão previstas saídas a campo com o objetivo de consolidar conhecimentos adquiridos em sala de aula. Este procedimento é comum no Curso de Ciências Contábeis, sendo realizado em algumas disciplinas. Para liberação da saída a campo, o Professor organizador deverá cumprir com normativa interna específica, inclusive com apresentação da finalidade da atividade. As horas dispendidas na atividade poderão ser validadas como horas de AACCs.

#### **4.11 ESTRUTURA CURRICULAR**

##### **4.11.1 Matriz curricular**

A Resolução CNE/CES n.º 2/07 dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e à duração dos cursos de graduação na modalidade “Presencial”, que para o curso de Ciências Contábeis é de 3.000 horas.

Na FURB, as aulas de 60 (sessenta) minutos de hora-relógio são cadastradas como aulas de 72 (setenta e dois) minutos. Assim, o montante de 3.000 horas passa a representar 3.600 horas, considerando a carga horária das disciplinas e das atividades complementares de ensino.

Os componentes da Matriz Curricular são expressos em disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas, estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

Além das disciplinas Obrigatórias constantes da grade curricular, existem 2 disciplinas de caráter OPTATIVAS (Optativa I e II), as quais serão oferecidas pelo curso, mas que guardem alguma relação com o curso de Ciências Contábeis e ou suas práticas.

Quadro 5 - Matriz Curricular

Curso: Ciências Contábeis											Cód.
Grau: Bacharelado											
Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga Horária				CA <sub>3</sub>	CF <sub>4</sub>	EAD <sub>5</sub>	Ext <sub>6</sub>	Pré-Requisito
			T	P	AE	Total					
1	Administração Geral	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Contabilidade Tributária I	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Matemática Geral	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Fundamentos de Economia	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Contabilidade Geral	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Educação Física - Prática Desportiva I	EE	0	36	0	36	2	2	0	0	
<b>Subtotal</b>			<b>360</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
2	Contabilidade II	EE	72	0	36	108	6	4	0	36	
	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	0	72	4	4	80	0	
	Estatística Geral	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Contabilidade Tributária II	EE	72	0	36	108	6	4	0	36	
	Laboratório Contábil I	EE	0	72	36	108	6	4	0	36	
	Estágio II	EE	0	36	0	36	2	0	0	0	
Educação Física - Prática Desportiva II	EE	0	36	0	36	2	2	0	0		
<b>Subtotal</b>			<b>288</b>	<b>108</b>	<b>108</b>	<b>504</b>	<b>28</b>	<b>20</b>	<b>80</b>	<b>108</b>	
3	Universidade, ciência e pesquisa	EG	36	0	0	36	2	2	80	0	
	Diversidade e sociedade	EG	36	0	0	36	2	2	80	0	
	Contabilidade III	EE	72	0	36	108	6	4	0	36	Contabilidade II
	Contabilidade Tributária III	EE	36	36	36	108	6	4	0	36	
	Contabilidade de Custos	EE	36	36	36	108	6	4	0	36	
	Matemática Financeira	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
Estágio III	EE	0	36	0	36	2	0	0	0		
<b>Subtotal</b>			<b>288</b>	<b>108</b>	<b>108</b>	<b>504</b>	<b>28</b>	<b>20</b>	<b>160</b>	<b>108</b>	
4	Mercado de Capitais	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Direito Empresarial	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Gestão Financeira	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Contabilidade IV	EE	72	0	36	108	6	4	0	36	Contabilidade III
	Contabilidade Trabalhista	EE	36	36	36	108	6	4	0	36	
<b>Subtotal</b>			<b>324</b>	<b>36</b>	<b>72</b>	<b>432</b>	<b>24</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>72</b>	
5	Laboratório Contábil II	EE	0	72	36	108	6	4	0	36	
	Contabilidade e Gestão Pública I	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Contabilidade Avançada I	EE	72	0	36	108	6	4	0	0	Contabilidade III

	Teoria da Contabilidade	EE	72	0	0	72	4	4	100	0
	Contabilidade Orçamentária	EE	72	0	0	72	4	4	0	0
	Estágio IV	EE	0	36	0	36	2	0	0	0
	<b>Subtotal</b>		<b>288</b>	<b>108</b>	<b>72</b>	<b>468</b>	<b>26</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>36</b>
6	Teoria Social e Realidade Brasileira	EG	72	0	0	72	4	4	0	0
	Contabilidade e Gestão Pública II	EE	72	0	0	72	4	4	100	0
	Contabilidade Avançada II	EE	72	0	36	108	6	4	0	0
	Análise de Custos	EA	72	0	0	72	4	4	0	0
	Análise das Demonstrações Contábeis	EE	72	0	36	108	6	4	0	36
	<b>Subtotal</b>		<b>360</b>	<b>0</b>	<b>72</b>	<b>432</b>	<b>24</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>36</b>
7	Contabilidade Avançada III	EE	72	0	0	72	4	4	0	0
	Auditoria I	EE	72	0	0	72	4	4	0	0
	Análise de Investimentos	EA	72	0	0	72	4	4	0	0
	Optativa I	EE	72	0	0	72	4	4	0	0
	Controladoria	EE	72	0	0	72	4	4	100	0
	<b>Subtotal</b>		<b>360</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>0</b>
8	Ética e Legislação Profissional em Contabilidade	EE	36	0	0	36	2	2	100	0
	Perícia Contábil	EE	36	0	0	36	2	2	100	0
	Auditoria II	EE	72	0	0	72	4	4	100	0
	Contabilidade Gerencial	EE	72	0	0	72	4	4	0	0
	Economia de Empresas - Business Game	EA	72	0	0	72	4	4	0	0
	Optativa II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0
	<b>Subtotal</b>		<b>360</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>0</b>
<b>Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC's</b>			<b>0</b>	<b>0</b>	<b>180</b>	<b>180</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total Matriz Curricular</b>			<b>2628</b>	<b>360</b>	<b>612</b>	<b>3600</b>	<b>200</b>	<b>160</b>	<b>0</b>	<b>360</b>

<b>Total da Matriz</b>	<b>3.672</b>
<b>Eixo Geral</b>	<b>216</b>
<b>Eixo Articulador</b>	<b>936</b>
<b>Eixo Específico</b>	<b>2.160</b>
<b>Estágio Obrigatório</b>	<b>108</b>
<b>AACC</b>	<b>180</b>

- (1) EG – Eixo Geral; EA – Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.  
 (2) T – Teórica; P – Prática; AE – Atividade Extraclasse.  
 (3) Créditos Acadêmicos  
 (4) Créditos Financeiros  
 (5) Ensino a Distância  
 (6) Extensão

### Componentes curriculares – Optativos do Curso

Quadro 6 – Disciplinas Optativas

Curso	Componente Curricular	Eixo	Carga Horária				CA <sub>3</sub>	CF <sub>4</sub>	EAD <sub>5</sub>	Ext <sub>6</sub>	Pré-Requisito
			T	P	AE	Total					
CCO	Contabilidade Aplicada ao Agronegócio	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
CCO	Contabilidade de Entidades de Interesse Social	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
CCO	Demonstrações Contábeis em Moeda Constante	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
CCO	Contabilidade Atuarial	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
CCO	Gestão Estratégica de Custos	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
CCO	Tópicos Contemporâneos de Contabilidade	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
CCO	Avaliação de Empresas	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
CCO	Trabalho de Conclusão de Curso	EE	72	72	0	144	8	8	0	0	
ADM	Administração Financeira e Orçamentária	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
ADM	Gestão da Informação	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
ADM	Planejamento Estratégico	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
ECO	Microeconomia I	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
ECO	Macroeconomia I	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
ECO	Contabilidade Social	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
ECO	Finanças Corporativas I	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
ECO	Economia Internacional	EA	72	0	0	72	4	4	0	0	
LET	Libras	EG	72	0	0	72	4	4	0	0	
MKT	Marketing de Serviços	EA	36	0	0	36	2	2	0	0	

#### 4.11.2 Pré-requisitos

Buscou-se minimizar a quantidade de pré-requisitos na matriz curricular, exigindo-se apenas para as disciplinas cuja sequência de conteúdos é obrigatória. As disciplinas com pré-requisitos obrigatórios são:

Quadro 7 - Relação de pré-requisitos

componente curricular	pré-requisito – carga horária	justificativa
Contabilidade III	Contabilidade II	Continuidade
Contabilidade IV	Contabilidade III	Continuidade
Contabilidade Avançada I	Contabilidade III	Continuidade

### 4.11.3 Detalhamento dos componentes curriculares por fases

## 1ª. FASE

### **Componente Curricular: Administração Geral**

**Área temática:** Administração Geral

**Ementa:** Conceitos de Administração e Organização. Objetivos e princípios organizacionais. Funções Administrativas, Funções empresariais: Finanças, marketing, vendas, recursos humanos, produção, logística. Administração de empresas de: Serviço, indústria, comércio, pública, terceiro Setor e ONG's.

**Objetivo(s):** Conhecer e aprofundar as competências e atitudes concernentes às funções do administrador. Ampliar o conhecimento sobre as principais funções administrativas e os principais modelos de organização. Desenvolver a capacidade avaliar suas diferenças em termos de gestão e resultados esperados.

**Referências básicas:**

- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed., totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2011. xxviii, 608 p, il.
- DENHARDT, Robert B. Teorias da administração pública. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xxiii, 367 p.
- JOHNSTON, Robert; CLARK, Graham. Administração de operações de serviço. São Paulo: Atlas, 2002. 562 p, il. Tradução de: Service operations management.

**Referências complementares:**

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **TGA - teoria geral da administração**: das origens às perspectivas contemporâneas. São Paulo: M. Books do Brasil Ed, 2007. xx, 246 p, il.
- BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. **Teoria geral da administração**: gerenciando organizações. 3. ed. rev. e ampl. . São Paulo: Saraiva, 2003. 268p, il.
- BERNARDONI, Doralice Lopes. Planejamento e orçamento na administração pública. Curitiba: Ibpx, 2006. 160 p, il.
- LACOMBE, Francisco José Masset. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Saraiva, 2009. xiii, 351 p, il. .
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria geral da administração**: uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xxxiii, 430p, il.

### **Componente Curricular: Contabilidade Tributária I**

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Introdução ao sistema tributário nacional: serviços públicos, origem dos tributos, evolução dos tributos, sistema tributário no Brasil. Tributo: conceitos, características, classificação, espécies, elementos da obrigação tributária, obrigações tributárias por ente tributante. Contabilidade para os tributos cumulativos e não cumulativos: IPI, ICMS, PIS, COFINS e ISS nas atividades de compras e de vendas das entidades jurídicas. Tributos sobre a receita e tributos sobre o lucro nas demonstrações de resultados.

**Objetivo(s):** Compreender sobre as necessidades de serviços públicos e os tributos com fonte de receitas públicas; Conhecer a estrutura tributária nacional do país, considerando a classificação de impostos, taxas e contribuições; Tomar decisões sobre custos e preços a partir dos tributos cumulativos e não cumulativos incidentes sobre as compras e as vendas; preparar demonstrações de resultados considerando os tributos incidentes sobre a receita e de forma introdutória, os tributos incidentes sobre o lucro.

**Referências básicas:**

- BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento tributário IPI, ICMS, ISS e IR: economia de impostos, racionalização de procedimentos fiscais, relevantes questões tributárias, controvertidas questões tributárias, complexas questões tributárias, questões avançadas no universo da governança tributária. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.
- FABRETTI, Láudio Camargo et al. Contabilidade tributária. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, Luís Martins de. Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**Referências complementares:**

- FABRETTI, Láudio Camargo. Direito tributário aplicado: impostos e contribuições das empresas. São Paulo: Atlas, 2006.
- FABRETTI, Láudio Camargo. Prática tributária da micro, pequena e média empresa: legislação tributária e empresarial, simples federal, paulista e municipal, lei de falências e concordatas. 6. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2006.
- GORGES, Almir José. Dicionário do ICMS: o ICMS de A a Z. 11. ed. Blumenau: Nova Letra, 2010.
- HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. Imposto de renda das empresas: interpretação e prática. 35. ed. atual. até 10.01.2010. São Paulo: IR

## **Componente Curricular: Matemática Geral**

**Área temática:** Matemática

**Ementa:** Razões, proporção, regra de três e porcentagem. Expressões algébricas. Equações e inequações do 1º e 2º grau. Funções do 1º e 2º grau. Função exponencial e logarítmica.

**Objetivo(s):** Compreender e aplicar o instrumental matemático básico, para uso em atividades de gestão nos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas.

**Referências básicas:**

- HARSHBARGER, Ronald J. Matemática aplicada: administração, economia e ciências sociais e biológicas /Ronald J. Harshbarger, J. Reynolds; tradução Ariovaldo Griesi, Oscar Kenjiro N. Asakura. 7. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006
- MARQUES, Jair Mendes. Matemática aplicada: para cursos de: administração, economia e ciências contábeis /Jair Mendes Marques. Curitiba: Juruá, 2002.
- MUROLO, Afrânio Carlos. Matemática aplicada a administração, economia e contabilidade /Afrânio Carlos Murolo, Giacomo Bonetto. -2. ed. - São Paulo: Cengage Learning, 2012.

**Referências complementares:**

- DOWLING, Edward Thomas. Elementos de matemática aplicada à economia e administração /por Edward T. Dowling; tradutor: Heron Carlos Esvael do Carmo. -2. ed. São Paulo; McGraw-Hill, c1984
- GOLDSTEIN, Larry J. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade /Larry J. Goldstein, David C. Lay, David I. Schneider; tradução: Henrique von Dreifus. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000

- HARIKI, Seiji. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade /Seiji Hariki, Oscar João Abdounur. São Paulo: Saraiva, 1999
- LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração /Louis Leithold; tradução: Cyro de Carvalho Patarra. São Paulo: Harbra, c1988

## Componente Curricular: Fundamentos de Economia

Área temática: Economia

**Ementa:** O método na Ciência Econômica. A organização da economia para o enfrentamento dos problemas econômicos. Mercado: oferta, demanda e equilíbrio. Decisão dos consumidores. Organização da produção e custos. Estrutura dos mercados. Objetivos e instrumentos de política macroeconômica. Inflação. Papel do Governo e política fiscal. Moeda, taxa de juros, sistema financeiro e a política monetária. Trocas internacionais. Taxa de câmbio e globalização.

**Objetivo(s):** A disciplina tem por objetivo propiciar aos discentes a familiarização com as noções básicas da teoria econômica, despertando-lhes o interesse por suas aplicações nas mais variadas esferas de atuação, bem como fornecer-lhes um instrumental capaz de facilitar a absorção e interpretação de aspectos políticos e sociais das decisões públicas e dos movimentos relativos ao mercado interno e externo.

### Referências básicas:

- FERGUSON, Charles E. **Microeconomia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. 624 p.
- HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. **Microeconomia: princípios e aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. xviii, 603 p.
- PASSOS, Carlos R. M.; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. xxii, 632 p.

### Referências complementares:

- PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, Marco A. S. de; GREMAUD, Amaury P. **Manual de economia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. xviii, 606 p.
- ROSSETTI, José P. **Introdução à economia**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 922 p.
- SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. 6 ed. São Paulo: Best Seller, 2001. 160 p.
- SOUZA, Nali de J. de. **Curso de economia**. São Paulo: Atlas, 2000. 374 p.
- SOUZA, Nali de J. de. **Introdução a economia**. São Paulo: Atlas, 1996. 509 p.

## Componente Curricular: Contabilidade Geral

Área temática: Contabilidade

**Ementa:** Contabilidade: conceito, definição, objetivos e responsabilidades. Usuários, aplicações e aspectos formais da contabilidade. Base conceitual da contabilidade - conceitos fundamentais: regime de competência e continuidade, características qualitativas fundamentais e de melhoria. Demonstrações contábeis: uma visão geral e introdutória. Balanço patrimonial: ativo circulante e não circulante, passivo circulante e não circulante, Patrimônio líquido. Demonstração do resultado do exercício (DRE): propósitos de usos das informações da demonstração do resultado, Principais conceitos: receita, ganho, despesa, perda e custo. Regime de caixa versus competência. Estrutura da DRE. Dinâmica contábil: integração entre balanço patrimonial e demonstração do resultado: balanços sucessivos, método contábil de duplas partidas: débito e crédito. operações com mercadorias: estoques, receitas, despesas e resultado.

**Objetivo(s):** Adquirir conceitos da Contabilidade e as demonstrações contábeis obrigatórias. Conhecer e realizar a escrituração de registros contábeis, compreender a prática contábil. Obter

fundamentos e desenvolver a habilidade básica de elaborar e compreender o balanço patrimonial e a demonstração de resultado.

**Referências básicas:**

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória. 11. ed. atual. de acordo com as Leis n. 11.638/07 e n.11.941/09. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. atual. conforme a Lei n. 11.638-07, MP n. 449-08 (Lei n. 11.941-09) e Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamento Contábeis). São Paulo: Atlas, 2010.
- SZUSTER, Natan. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária. 3. ed. atual. de acordo com a Lei n.11.941/09, Pronunciamentos CPC, incluindo o CPC-PME. São Paulo: Atlas, 2011. xxii, 522 p, il.

**Referências complementares:**

- BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**.2. Rio de Janeiro : Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013962>. Acesso em: 7 out. 2019.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia /Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion. -7. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária: textos e exercícios. 8. ed. rev. e atual. de acordo com as normas contábeis internacionais (Leis n°s 11.638/07 e 11.941/09) e os procedimentos do CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANTOS, José Luiz dos. Contabilidade geral. 3. ed. atual. pela Lei n. 11.941/09 e pelas Normas do CPC. São Paulo: Atlas, 2011.

**Internet: Comitê de Pronunciamentos Contábeis:** <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>

## **Componente Curricular: Educação Física – Prática desportiva I**

### **Área temática: Educação Física**

**Ementa:** Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.

**Objetivo(s):** O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.

**Referências básicas:**

- ELLSWORTH, Abigail. **Treinamento do core:** anatomia ilustrada: guia completo para o fortalecimento do core. Barueri : Manole, 2012. 160 p. 1 mapa, il, 52x80cm.
- KAPANDJI, I. A. (Ibrahim Adalbert). **Anatomia funcional, v.2 [membros inferiores]:** quadril, joelho, tornozelo, pé, arco plantar, marcha.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan; Madrid (Espanha) : Panamericana, 2011. xi, 308 p, il.

- KRAEMER, Ketrin. **Nível de aptidão física dos universitários usuários das práticas desportivas da FURB**. 2014. 34 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2014. Disponível em: . Acesso em: 9 jul. 2015.
- PRESTES, Jonato et al. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2016. 246 p., il.
- SANTOS, Roméro José dos. **Determinantes pessoais para a realização de exercícios físicos na prática desportiva da Universidade Regional de Blumenau, SC**. 2014. 26 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2014. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2015.

#### **Referências complementares:**

- CAMPOS, Maurício de Arruda. **Exercícios abdominais: uma abordagem prática e científica**. Rio de Janeiro : Sprint, 2002. 255p, il.
- CHAGAS, Mauro Heleno; LIMA, Fernando Vitor. **Musculação: variáveis estruturais : programas de treinamento**. 2. ed. Belo Horizonte : Casa da Educação Física, 2011. 123 p, il.
- LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre : ArTmed, 2006. 187 p, il.
- NIEMAN, David C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios**. 6. ed. Barueri : Manole, 2011. xvi, 796 p, il.
- PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício: para a saúde, aptidão e desempenho**. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2010. xvii, 600 p., il.

## **2ª. FASE**

### **Componente Curricular: Contabilidade II**

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Operações com mercadorias: Compra e venda de mercadorias: impostos, devoluções, abatimentos e descontos incondicionais. Avaliação de estoques de mercadorias: PEPS, Ueps, Média Ponderada. Ativo imobilizado (CPC 27): compra, venda, depreciação. Ativo intangível: conceito, mais valia, goodwill, amortização e exaustão. Operações financeiras: aplicação de renda fixa e variável. Descontos de Duplicatas. Empréstimos bancários. Contas a receber: provisão para crédito de liquidação duvidosa. Adiantamento de clientes e fornecedores, para viagem. Despesas antecipadas: assinaturas e anuidades, seguros. Atividades de Extensão.

**Objetivos:** Conhecer, interpretar e registrar as operações que envolvam operações de compra e venda de mercadorias, avaliação de estoques, ativo imobilizado e intangível, operações financeiras, contas a receber, adiantamentos e despesas antecipadas. Compreender os efeitos e elaborar a demonstração de resultado e balanço patrimonial decorrentes destas operações.

#### **Referências básicas:**

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em ifrs e CPC**. São Paulo : Atlas, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522485901>. Acesso em: 7 out. 2019.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em ifrs e CPC**. São Paulo : Atlas, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522487066>. Acesso em: 7 out. 2019.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. atual. De acordo com as Leis n. 11.638/07 e n.11.941/09. São Paulo: Atlas, 2010.
- GELBCKE, Ernesto Rubens Co-autor et al. **Manual de contabilidade societária**. 3. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016161>. Acesso em: 7 out. 2019.

- MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. atual. Conforme a Lei n. 11.638-07, MP n. 449-08 (Lei n. 11.941-09) e Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamento Contábeis). São Paulo: Atlas, 2010.

**Referências complementares:**

- FERRARI, Ed Luiz. *Contabilidade geral: teoria e 1.000 questões*. 9. ed. Atual pela Lei n. 11.638/2007 e com acréscimo de exemplos práticos de contabilização do IR e CSLL pelo lucro real anual e trimestral. Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2009. 864 p, il. (Provas e concursos).

- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

- KANITZ, Stephen Charles; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. *Contabilidade introdutória*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

- MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

- SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. *Contabilidade básica*. 4.ed São Paulo: Atlas, 2009.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC 26 - Apresentação das demonstrações contábeis.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC 27 – Ativo imobilizado.

**Internet: Comitê de Pronunciamentos Contábeis:** <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>

## Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica

**Área temática:** Letras

**Ementa:** Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita; características da linguagem autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.

**Objetivo(s):** Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.

**Referências básicas:**

- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.

- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.

**Referências complementares:**

- BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.

- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.

- GIERING, Maria Eduarda. et al. Análise e produção de textos. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.

- STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul/dez. 2010.

## Componente Curricular: Estatística Geral

**Área temática:** Matemática

**Ementa:** Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Medidas de tendência central. Medidas separatrizes. Medidas de dispersão. Teoria da probabilidade. Distribuições discretas e contínuas de probabilidade. Teoria da amostragem.

**Objetivo(s):** Oportunizar a compreensão do aluno para manejar métodos úteis para a construção, descrição e análise de dados.

### Referências básicas:

- BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 8. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. 315 p, il. (Didática).
- BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 392 p, il.
- CAMPOS, Marcilia Andrade; RÊGO, Leandro Chaves; MENDONÇA, André Feitoza de. Métodos probabilísticos e estatísticos com aplicações em engenharias e ciências exatas. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 304 p., il.
- SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas A; ANDERSON, David R. Estatística aplicada à administração e economia. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 692 p, il.
- WHEELAN, Charles J. Estatística: o que é, para que serve, como funciona. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. 325 p. il.

### Referências complementares:

- BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. Estatística para cursos de engenharia e informática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 410 p, il.
- CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Ibpex, 2008. 208 p, il.
- LOESCH, Cláudio; STEIN, Carlos Efrain. Estatística descritiva e teoria das probabilidades. Blumenau, SC: Edifurb, 2008. 213 p, il. (Didática).
- SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 2. ed. ampl. e atual. conforme Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09. São Paulo: Atlas, 2010. xxiv, 229 p, il.

Eletrônico

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Normas da ABNT 2012.

## Componente Curricular: Contabilidade Tributária II

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Cumulatividade e não cumulatividade tributária em operações específicas: aquisições do ativo imobilizado, aquisições de material de manutenção e outros materiais de uso e consumo. Diferencial de alíquotas em operações interestaduais. Tributos incidentes em operações de importação de bens e serviços. Tributos incidentes sobre a exportação de bens e serviços. Substituição tributária. Tributos incidentes sobre o patrimônio e sobre a transmissão de bens. Atividades de Extensão.

**Objetivo(s):** Aplicar as regras da legislação tributária em operações de compra e venda no mercado interno e externo, patrimônio, transmissão de bens e resultados.

**Referências básicas:**

- FABRETTI, Lúdio Camargo et al. *Contabilidade tributária*. 11. ed. São Paulo : Atlas, 2009. xxiii, 356 p.
- GORGES, Almir José. *Dicionário do ICMS: o ICMS de A a Z*. 11. ed. Blumenau : Nova Letra, 2010. 1430 p, il.
- HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. *Imposto de renda das empresas: interpretação e prática*. 35. ed. atual. até 10.01.2010. São Paulo : IR Publicações, 2010. 938 p.
- OLIVEIRA, Luís Martins de. *Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas*. 11. ed. São Paulo : Atlas, 2012. ix, 407 p, il.

**Referências complementares:**

- BORGES, Humberto Bonavides. *Planejamento tributário IPI, ICMS, ISS e IR: economia de impostos, racionalização de procedimentos fiscais, relevantes questões tributárias, controvertidas questões tributárias, complexas questões tributárias, questões avançadas no universo da governança tributária*. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 2012. xlii, 439 p, il.
- FABRETTI, Lúdio Camargo. *Código tributário nacional comentado*. 5. ed. rev. e atual. São Paulo : Atlas, 2005. 314 p. Acompanha adendo à 5. edição.
- FABRETTI, Lúdio Camargo et al. *Prática tributária da micro, pequena e média empresa: legislações tributária e empresarial, simples nacional e Lei de falência e recuperação de empresas n. 11.101/05.7*. ed. São Paulo : Atlas, 2011. xxvi, 307 p, il.
- Regulamento do IPI: Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010.
- Regulamento do Imposto de Renda e Proventos de Qualquer Natureza. Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999.

**Internet: Comitê de Pronunciamentos Contábeis:** <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>

## **Componente Curricular: Laboratório Contábil I**

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Atividades de Estágio do Curso - Aplicação prática em laboratório de escrituração de fatos contábeis relacionados a: Constituição de sociedades, operações de patrimônio, operações com mercadorias, operações financeiras, prestação de serviços, apuração de impostos referente a prestação de serviços e comércio de mercadorias, impostos simples, de forma que os alunos possam praticar a base conceitual de contabilização e dos sistemas contábeis. Conceitos de Sistemas Contábeis, softwares contábeis, integração dos sistemas. Evolução histórica dos sistemas de contabilização, atuais e tendências. Atividades de Extensão.

**Objetivo(s):** Prática de operações fiscais, patrimoniais e contábeis em softwares específicos e integrados com objetivo de geração de relatórios e livros de apuração de impostos, controle de ativo permanente e depreciação e demonstrativos contábeis de empresas de pequeno porte de forma simplificada.

**Referências básicas:**

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade introdutória**. 2. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- BEGALLI, Glauco Antonio; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária**. -13.ed. - São Paulo : Atlas, 2013.

- GELBCKE, Ernesto Rubens Co-autor et al. **Manual de contabilidade societária**.3. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#).
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**.18. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- SCHMIDT, Schmidt, SANTOS, J. L. dos, GOMES, José M. M. **Contabilidade intermediária: atualizada pela Lei 11.941/09 e pelas normas do CPC** -2.ed. - São Paulo : Atlas, 2011.

#### **Referências complementares:**

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em ifrs e CPC**. São Paulo : Atlas, 2014. 1 recurso online. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos Co-autor. **Curso de contabilidade para não contadores**.8. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos Co-autor; LOPES, Christianne Calado V. de Melo Co-autor. **Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia** : livro de exercícios.3. São Paulo : Atlas, 2010. 1 recurso online. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária** : textos e exercícios.8. ed. rev. e atual. de acordo com as normas contábeis internacionais (Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09) e os procedimentos do CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. São Paulo : Atlas, 2012. xx, 401 p, il.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**.30. São Paulo : Saraiva, 2017. 1 recurso online. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- SCHERRER, Alberto Manoel. **Manual para o exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade**.3. Rio de Janeiro : Atlas, 2017. 1 recurso online. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)

## **Componente Curricular: Estágio II**

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Prática Tributária e Fiscal nas empresas

**Objetivo(s):** Possibilitar ao acadêmico observar, vivenciar e desenvolver atividades Fiscais e Tributárias das empresas relacionadas a: Cadastro de Clientes e fornecedores; Registro de Notas fiscais de entradas e saídas e serviços; Cálculo dos impostos e geração de guias; Transmissão de arquivos que integram a empresa com os órgãos fiscalizadores e de controle fiscal e Emissão e registro de Livros Fiscais.

## **Componente Curricular: Educação Física – Prática desportiva II**

**Área temática:** Educação Física

**Ementa:** Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.

**Objetivo(s):** O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.

### Referências básicas:

- ELLSWORTH, Abigail. **Treinamento do core**: anatomia ilustrada: guia completo para o fortalecimento do core. Barueri : Manole, 2012. 160 p. 1 mapa, il, 52x80cm.
- KAPANDJI, I. A. (Ibrahim Adalbert). **Anatomia funcional, v.2 [membros inferiores]**: quadril, joelho, tornozelo, pé, arco plantar, marcha.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan; Madrid (Espanha) : Panamericana, 2011. xi, 308 p, il.
- KRAEMER, Ketrin. **Nível de aptidão física dos universitários usuários das práticas desportivas da FURB**. 2014. 34 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2014. Disponível em: . Acesso em: 9 jul. 2015.
- PRESTES, Jonato et al. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2016. 246 p., il.
- SANTOS, Roméro José dos. **Determinantes pessoais para a realização de exercícios físicos na prática desportiva da Universidade Regional de Blumenau, SC**. 2014. 26 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2014. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2015.

### Referências complementares:

- CAMPOS, Maurício de Arruda. **Exercícios abdominais**: uma abordagem prática e científica. Rio de Janeiro : Sprint, 2002. 255p, il.
- CHAGAS, Mauro Heleno; LIMA, Fernando Vitor. **Musculação**: variáveis estruturais : programas de treinamento.2. ed. Belo Horizonte : Casa da Educação Física, 2011. 123 p, il.
- LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre : ArTmed, 2006. 187 p, il.
- NIEMAN, David C. **Exercício e saúde**: teste e prescrição de exercícios.6. ed. Barueri : Manole, 2011. xvi, 796 p, il.
- PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício**: para a saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2010. xvii, 600 p., il.

## 3ª. FASE

### Componente Curricular: Universidade, ciência e pesquisa

#### Área Temática: Educação

**Ementa:** O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão.

**Objetivos:** Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica e do mundo do trabalho.

#### Bibliografia básica:

- GROVE, Donald C. (Donald Cooper); SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**.7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. ix, 640p, il. , 1 CD-ROM.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiii, 277 p, il.
- MÁTTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**.3.ed. rev. e atual. São Paulo : Saraiva, 2013. xxviii, 308 p, il.

#### Bibliografia complementar:

- BONAN JUNIOR, Eliezer José. **Trabalho e educação do jovem em Santa Catarina**. Florianópolis: Insular, 2016. 247 p. il.

- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 182p, il.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 10. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2013. 203 p., il maio. 2015.
- WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Metodologia de pesquisa em ciência da computação.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 159 p.

**Periódicos especializados:**

<http://bu.furb.br/CMU/expoVirtuais/outros/Breve%20Historico%20da%20FURB.pdf>

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2016/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf)

<https://www.oxfam.org.br/publicacoes/uma-economia-para-os-99>

<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422POR.pdf>

[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)

<http://www.unifal-g.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Antonio%20de%20Oliveira%20Jr.pdf>

## **Componente Curricular: Diversidade e Sociedade**

### **Área Temática: Sociologia**

**Ementa:** Diversidade e desigualdade. Diversidade e cultura: religiosidades, identidade de gênero e relações étnico-raciais. Preconceito, intolerância e violência.

**Objetivos:** Combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania.

**Bibliografia básica:**

- ALENCASTRO, Luiz F. de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ALMEIDA, Miguel V. de. Um mar da cor da terra: raça, cultura e política da identidade. Oeiras: Celta, 2000.
- BRAIDOTTI, Rosi. Mulher, ambiente e desenvolvimento sustentável. Lisboa: Instituto Piaget, 2000. 281 p. GERSÃO, Teolinda. A árvore das palavras. São Paulo: Planeta, 2004.

**Bibliografia complementar:**

- GIDDENS, Anthony. Mundo em descontrolado: [o que a globalização está fazendo de nós]. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 108 p.
- HALL, Stuart. Pensando a diáspora: reflexões sobre a terra no exterior. In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2003. 349 p.
- SAID, Edward. A representação do colonizado: os interlocutores da antropologia. In: \_\_\_\_\_. Reflexões sobre o exílio e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. SANTOS, Boaventura de S. Entre Prospero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade. In: RAMALHO, Maria I.; RIBEIRO, António S. (orgs.). Entre ser e estar: raízes, percursos e discursos da identidade. Porto: Afrontamento, 2002.

## **Componente Curricular: Contabilidade III**

### **Área temática: Contabilidade**

**Ementa:** Balanço patrimonial e demonstração do resultado na estrutura do CPC 26. Demonstração do Resultado Abrangente. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Demonstração do Fluxo de Caixa. Demonstrações de Lucros e Prejuízos Acumulados. Demonstração do Valor Adicionado. Notas Explicativas e Relatórios da Administração.

**Objetivo(s):** Conhecer o conteúdo, finalidade, utilidade, forma e técnica de preparação apresentação das Demonstrações de Fluxo de Caixa, das Mutações do Patrimônio Líquido, da DVA e Notas Explicativas e Relatório da Administração, entendendo os efeitos e a inter-relação entre as Demonstrações Contábeis. Atividades de Extensão.

**Referências básicas:**

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em ifrs e CPC**. São Paulo : Atlas, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522487066>. Acesso em: 7 out. 2019.
- GELBCKE, Ernesto Rubens Co-autor et al. **Manual de contabilidade societária.3**. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016161>. Acesso em: 7 out. 2019.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória.11. ed. atual. De acordo com as Leis n. 11.638/07 e n.11.941/09. São Paulo: Atlas, 2010
- MARION, José Carlos. Contabilidade básica.10. ed. atual. Conforme a Lei n. 11.638-07, MP n. 449-08 (Lei n. 11.941-09) e Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamento Contábeis). São Paulo: Atlas, 2010.

**Referências complementares:**

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia /Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion. -7. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.
- GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antonio Eustáquio. Contabilidade geral.6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 378 p, il.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária: textos e exercícios. 8. ed. rev. e atual. De acordo com as normas contábeis internacionais (Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09) e os procedimentos do CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANTOS, José Luiz dos. Contabilidade geral.3. ed. atual. Pela Lei n. 11.941/09 e pelas Normas do CPC. São Paulo: Atlas, 2011.
- SZUSTER, Natan. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária.3. ed. atual. De acordo com a Lei n.11.941/09, Pronunciamentos CPC, incluindo o CPC-PME. São Paulo: Atlas, 2011. XXII, 522 p, il.

**Internet: Comitê de Pronunciamentos Contábeis:** <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>

## **Componente Curricular: Contabilidade Tributária III**

### **Área Temática: Contabilidade**

**Ementa:** Tributos sobre o lucro (CPC 32). Apuração e contabilização do Imposto de Renda e Contribuição Social. Obrigações acessórias relacionadas ao imposto de renda e contribuições sociais. Práticas Tributárias das pessoas jurídicas. Planejamento Tributário.

**Objetivos:** Habilitar o aluno a calcular e contabilizar o imposto de renda e contribuição social, das empresas industriais, comerciais e de serviços nas formas de tributação válidas. Compreender os diferentes modelos de tributação das pessoas jurídicas e as obrigações acessórias relacionadas. Praticar o planejamento tributário. Atividades de Extensão.

### **Bibliografia básica:**

- CHIMENTI, Ricardo Cunha. **Direito tributario**. 4.ed. Sao Paulo : Saraiva, 2002. xv, 211p.
- COELHO, Sacha Calmon Navarro. **Manual de direito tributario**. 2.ed. Rio de Janeiro : Forense, 2002. 542p.

- FABRETTI, Láudio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos Co-autor. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis**. 10. São Paulo : Atlas, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522494385>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- GORGES, Almir José. **Dicionário do ICMS: o ICMS de A a Z**. 13. ed. atual. e ampl. Blumenau: Nova Letra, 2012. 1776 p., il.
- HARADA, Kiyoshi. **Direito financeiro e tributario**. 9.ed. Sao Paulo : Atlas, 2002. 625p.
- OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade tributária**. São Paulo : Saraiva, 2005. xxxi, 274 p, il.

**Bibliografia complementar:**

- BRASIL; HARADA, Kiyoshi. **Código Tributário Nacional anotado: Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966**. 6. ed. São Paulo : Iglu, 2003. xvi, 377p. Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966.
- CARDOSO, Lais Vieira. **Substituição tributária no ICMS**. São Paulo : Quartier Latin, 2004. 230 p.
- COÊLHO, Sacha Calmon Navarro. **Curso de direito tributário brasileiro**. 15. Rio de Janeiro : Forense, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530972639>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- FABRETTI, Láudio Camargo; FABRETTI, Denise Co-autor; FABRETTI, Dilene Ramos Co-autor. **As micro e pequenas empresas e o Simples Nacional**. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597019360>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- LIMA NETO, Manoel Cavalcante de. **Substituicao tributaria: uma visao do instituto no ordenamento juridico brasileiro e sua aplicacao na esfera do ICMS**. Curitiba : Jurua, 2000. 193p.

**Internet:** Comitê de Pronunciamentos Contábeis:  
<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>

## Componente Curricular: Contabilidade de Custos

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Natureza da contabilidade de custos e conceitos básicos. Sistema de custeamento por processo e por ordem de produção. Métodos de custeio. Custos para valoração dos estoques e apuração dos resultados. Aspectos técnicos e práticos de sistemas de custos. Atividades de Extensão.

**Objetivo(s):** Natureza da contabilidade de custos e conceitos básicos. Sistema de custeamento por processo e por ordem de produção. Métodos de custeio. Custos para valoração dos estoques e apuração dos resultados. Aspectos técnicos e práticos de sistemas de custos.

**Referências básicas:**

- HORNGREN, Charles T; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. *Contabilidade de custos*. 11. ed. São Paulo : Pearson Education, 2004. 2v, il.
- MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 10. ed. de acordo com os Pronunciamentos Técnicos do CPC e com as Leis n. 11.638-07 e 11.941-09. São Paulo : Atlas, 2010. 370 p, il. -
- SOUZA, Marcos Antônio de; DIEHL, Carlos Alberto. *Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração*. São Paulo : Atlas, 2009. xvi, 307 p, il.

- CREPALDI, Silvio Aparecido. *Curso básico de contabilidade de custos*. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010. xi, 364 p, il.

**Referências complementares:**

- BORNIA, Antonio Cezar. *Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas*. Porto Alegre : Bookman, 2002. 203 p.

- GUERREIRO, Reinaldo. *Estruturação de sistemas de custos para a gestão da rentabilidade*. São Paulo : Atlas, 2011. xiv, 219 p, il.

- HANSEN, Don R; MOWEN, Maryanne M. *Gestão de custos: contabilidade e controle*. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2001. 783p, il.

- LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. *Curso de contabilidade de custos: contém critério do custeio ABC : aplicação de métodos quantitativos*. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2010. xiv, 458 p, il.

## **Componente Curricular: Matemática Financeira**

**Área temática:** Matemática

**Ementa:** Capitalização simples. Desconto simples. Capitalização composta. Inflação, deflação e correção monetária. Equivalência de taxas; equivalência de capitais; leasing; consórcio; negociações com factorings; anuidade ou séries de pagamentos. Anuidades diferidas ou anuidades diversas.

**Objetivo(s):** Conhecer e calcular as formas de composição de juros e descontos sobre recebimentos, pagamentos e preços bem como da variação do poder aquisitivo da moeda sobre preços e bens.

**Referências básicas:**

- BAUER, Udibert Reinoldo. *Matemática financeira fundamental*. São Paulo: Atlas, 2003. 407p.

- KUHNNEN, Osmar Leonardo; BAUER, Udibert Reinoldo. *Matemática financeira aplicada e análise de investimentos*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 517p.

- KUHNNEN, Osmar Leonardo. *Matemática financeira empresarial*. São Paulo: Atlas, 2006. xiv, 388 p, il.

**Referências complementares:**

- FERREIRA, Roberto Gomes. *Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xx, 327 p, il.

- GUERRA, Fernando. *Matemática financeira através da HP-12C*. 3. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 246 p, il. (Didática).

- HOJI, Masakazu. *Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. xxii, 565 p, il.

- KUHNNEN, Osmar Leonardo. *Matemática financeira aplicada*. Blumenau: EdiFURB, 2004. 247 p, il.

- NASCIMENTO, Sebastião Vieira do. *Matemática para concursos: matemática comercial e financeira: raciocínio lógico e quantitativo: (200 problemas propostos com resolução)*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. vi, 193 p.

## **Componente Curricular: Estágio III**

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Prática Trabalhista das empresas.

**Objetivo(s):** Possibilitar ao acadêmico observar, vivenciar e desenvolver atividades trabalhistas das empresas relacionadas a: Realização de registro de pessoal, bem como geração dos documentos relacionados a admissão e preenchimento da Carteira de Trabalho; Consulta de saldos de Fundo de garantia para fins rescisórios; Emissão de aviso prévio de rescisão contratual; Cálculo e emissão de rescisões de contrato de trabalho, bem como emissão dos documentos e guias relativos a mesma; Geração de Folha de pagamento, bem como lançamento de variáveis e geração das guias para recolhimento relacionadas a mesma; Controle de período de férias e/ou emissão de recibo.

## **4ª. FASE**

### **Componente Curricular: Mercado de Capitais**

**Área temática:** Finanças

**Ementa:** Sistema Financeiro Nacional. A intermediação financeira e a atividade econômica. Introdução ao Mercado de Capitais. Importância e estrutura do Mercado de Capitais no Brasil. Produtos Financeiros. Mercado de Renda Fixa e Renda Variável. Investidores Institucionais. Análise fundamentalista e análise técnica.

**Objetivo(s):** Proporcionar ao discente o conhecimento básico da estrutura do mercado financeiro e de capitais do Brasil, suas estruturas, funcionamento e a importância dos mesmos na conjuntura econômica e para o desenvolvimento do país, permitindo que o mesmo tenha habilidade para identificar no seu dia-a-dia os conceitos e conteúdos da disciplina transformando-os em ferramentas de gestão e de tomadas de decisões.

#### **Referências básicas:**

- CAVALCANTE FILHO, Francisco da S.; MISUMI, Jorge Y. Mercado de capitais. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 373 p.
- FERNANDES, Antônio A. G. O Sistema Financeiro Nacional Comentado: Instituições Supervisoras e Operadoras do SFN, Políticas Econômicas, Operações Financeiras e Administração de Risco. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GROS, Francisco R. A.; BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estrutura e funcionamento do sistema financeiro nacional. Brasília, D.F.: Banco Central do Brasil, 1992. 16 p

#### **Referências complementares:**

- HULL, J. C. Introdução aos mercados futuros e de opções. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Bolsa de Mercadorias E Futuros: Cultura Editores Associados, 1996. xvii, 448p, il. Tradução de: Introduction to futures and options markets.
- LUQUET, Mara. Guia valor econômico de investimentos em ações. Rio de Janeiro: Globo, 2005. 145 p, il.
- MATSURA, Eduardo. Comprar ou vender?: como investir na bolsa utilizando análise gráfica. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. xxi, 124 p, il.
- NORONHA, Márcio. Análise técnica: teorias, ferramentas, estratégias. 3. ed. [Rio de Janeiro]: EDITEC, 2003. xii, 392 p, il.

Análise Fundamentalista VPA, PL, EBITDA e outros.

CEDROS Informações de mercado

SIMULADO Acompanhamento do mercado e análise técnica.

Simulado do Mercado de Capitais Negociação de compra e venda de ativos

Toptrade - Investimentos em ação

www.bovespa.com.br www.cvm.gov.br

## **Componente Curricular: Direito Empresarial**

**Área temática:** Direito

**Ementa:** Direito empresarial: origem e evolução. Direitos humanos. Empresário individual. Empresa, pessoa jurídica e estabelecimento empresarial. Sociedades de fins econômicos: sociedade simples, sociedade limitada, sociedade anônima. Direito concursal, recuperação extrajudicial, judicial e falência de empresas. Direitos humanos e formação para a cidadania.

**Objetivo(s):** Compreender os princípios e regras jurídicas no que diz respeito ao empresário, às sociedades empresariais e outras formas de organização da atividade econômica. Apresentar as bases teóricas dos Direitos Humanos.

### **Referências básicas:**

- COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 548 p.
- COELHO, Fábio Ulhoa. Comentários à nova Lei de falências e de recuperação de empresas: (Lei n.11.101, de 9-2-2005). 5. ed. - São Paulo: Saraiva, 2008. 536 p.
- Garcia, Lenandor de medeiros. Direito do consumidor: código comentado, jurisprudência, doutrina, decreto nº 2.181/1997, MP nº 518/2010 (cadastro positivo). -7. ed. - Niterói, RJ: Impetus, 2011. - 569 p. :il.
- MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro: direito societário: sociedades simples e empresárias. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xxiii, 506 p.
- MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro: falência e recuperação de empresas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 476 p.
- REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 2.

### **Referências complementares:**

- COELHO, Fábio Ulhoa. A sociedade limitada no novo código civil. São Paulo: Saraiva, 2003. 214 p.
- DINIZ, Maria Helena. Código civil anotado. 12. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2006. – xxv, 1.838 p.
- MAMEDE, Gladston. Empresa e atuação empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 403 p.
- MAMEDE, Gladston. Manual de direito empresarial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 496

## **Componente Curricular: Gestão Financeira**

**Área Temática:** Administração Financeira e Orçamentos

**Ementa:** A administração financeira considera os recursos das organizações, do curto ao longo prazo, de forma que a mantenha competitiva. Mensura suas condições e necessidades fluxos financeiros condizentes com sua estrutura de capitais. Avalia o desempenho dentro com foco na cadeia de valor. Determina a condição organizacional de endividamento frente as oportunidades de desempenho.

**Objetivos:** Desenvolver as capacidades e competências na área financeira e proporcionar conhecimento aprofundado em controle financeiro. Finanças Corporativas e Comportamentais na decisão. Administração Financeira de Curto prazo. Administração de Caixa. Desempenho Econômico Financeiro. Desempenho e Alavancagem Financeira

### **Bibliografia básica:**

- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor.5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. XXXII, 726 p, il.
- FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços.19. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014. XXXII, 1066 p, il.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira.12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. XXIII, 775 p, il.

### **Bibliografia complementar:**

- BERK, Jonathan; DEMARZO, Peter. Finanças empresariais: essencial. Porto Alegre: Bookman, 2010. xvii, 707 p, il.
- BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. Finanças.1. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Bookman, 2003. xx, 456 p, il. + 1 CD-ROM e uma cartela "Guia de cálculo para administração financeira".
- MADURA, Jeff. Finanças corporativas internacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2009. xxv, 718 p, il.
- ZDANOWICZ, José Eduardo. Finanças aplicadas para empresas de sucesso. São Paulo: Atlas, 2012. xxiv, 288 p, il.

## **Componente Curricular: Contabilidade IV**

### **Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Políticas Contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro e eventos subsequentes (CPC 23 e 24). Ativos intangíveis (CPC 04). Ativos biológicos e Produtos agrícolas (CPC 29). Provisões de ativos e passivos contingentes (CPC 25). Propriedade para investimentos (CPC 28). Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada (CPC 31). Atividades de Extensão.

**Objetivo(s):** Conhecer, entender e aplicar os conceitos relacionados a Políticas Contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro e eventos subsequentes; Ativos intangíveis; Ativos biológicos e Produtos agrícolas; Provisões de ativos e passivos contingentes; Propriedade para investimentos; Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada. Compreender os efeitos nas demonstrações contábeis.

### **Referências básicas:**

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em ifrs e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522487066>. Acesso em: 7 out. 2019.
- GELBCKE, Ernesto Rubens Co-autor et al. **Manual de contabilidade societária**.3. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016161>. Acesso em: 7 out. 2019.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória.11. ed. atual. De acordo com as Leis n. 11.638/07 e n.11.941/09. São Paulo: Atlas, 2010
- MARION, José Carlos. Contabilidade básica.10. ed. atual. Conforme a Lei n. 11.638-07, MP n. 449-08 (Lei n. 11.941-09) e Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamento Contábeis). São Paulo: Atlas, 2010.

### **Referências complementares:**

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia /Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion. -7. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.
- GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antonio Eustáquio. Contabilidade geral.6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 378 p, il.

- PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária: textos e exercícios. 8. ed. rev. e atual. De acordo com as normas contábeis internacionais (Leis n°s 11.638/07 e 11.941/09) e os procedimentos do CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANTOS, José Luiz dos. Contabilidade geral.3. ed. atual. Pela Lei n. 11.941/09 e pelas Normas do CPC. São Paulo: Atlas, 2011.
- SZUSTER, Natan. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária.3. ed. atual. De acordo com a Lei n.11.941/09, Pronunciamentos CPC, incluindo o CPC-PME. São Paulo: Atlas, 2011. XXII, 522 p, il.

**Internet: Comitê de Pronunciamentos Contábeis:** <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>

## **Componente Curricular: Contabilidade Trabalhista**

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Registros de admissão, demissão. Cálculo da remuneração, e dos encargos sociais incidentes. Contribuições individuais e suas retenções. Provisionamentos e contabilização dos gastos. Utilização de sistemas de recursos humanos. Atividades de Extensão.

**Objetivo(s):** Conhecer as Rotinas de Pessoal, compreender os cálculos da folha de pagamento, Férias, 13º Salário Férias e Rescisão, bem, conhecer as CCTs e pagamento de autônomo.

### **Referências básicas:**

- COSTA, Armando Casimiro et al. **Consolidação das leis do trabalho**.37. ed. São Paulo : LTr, 2010. 943 p.
- EDITORIA JURÍDICA DA EDITORA MANOLE. CLT: Consolidação das Leis do Trabalho: Decreto-lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943.4. São Paulo : Manole, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520460283>. Acesso em: 17 set. 2019.
- FIDELIS, Gilson José. Gestão de pessoas: rotinas trabalhistas e dinâmicas do departamento de pessoal.4. São Paulo : Erica, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522562>. Acesso em: 17 set. 2019.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**.10. ed. de acordo com os Pronunciamentos Técnicos do CPC e com as Leis n. 11.638-07 e 11.941-09. São Paulo : Atlas, 2010. 370 p, il.
- OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de prática trabalhista**.41. ed. São Paulo : Atlas, 2007. 767 p, il.
- VIANNA, Cláudia Salles Vilela. **Manual prático das relações trabalhistas**.10. ed. São Paulo : LTr, 2009. 1072 p, il.

### **Referências complementares:**

- BRONDI, Benjamin; BERMÚDEZ, René Raúl Zambrana. **Departamento pessoal modelo**.6. ed. São Paulo : IOB, 2009. 816 p, il.
- GONÇALVES, Gilson. **Resumo prático de direito do trabalho**.8. ed. rev. e atual. Curitiba : Juruá, 2009. 225 p, il. (Prática trabalhista).
- PALMA, Vera Helena. **Departamento pessoal: modelo : rotinas trabalhista e previdenciária**.3. ed. São Paulo : LTr, 2002. 684p, il.
- SALEM NETO, José. **Vademecum do direito do trabalho**. São Paulo : Thomson IOB, 2004. 918 p.

## **5ª. FASE**

## Componente Curricular: Laboratório Contábil II

Área temática: Contabilidade

**Ementa:** Aplicação prática em laboratório de softwares contábeis de escrituração fiscal de forma que os alunos possam praticar a legislação relativa a circulação de mercadorias (RICMS) e aos produtos industrializados (RIPI). Informações para a contabilidade financeira e contabilidade tributária: sped contábil, sped fiscal e sped contribuições, Registro e controle da apuração do lucro tributável conforme as formas de tributação existentes. Registro e controle da produção e do estoque. Declaração de débitos e créditos tributários fiscais. Declaração de tributos sobre o lucro. Atividades de Extensão.

**Objetivo(s):** Atividades de Estágio do Curso - Aplicação prática em laboratório de atividades relacionadas a documentação societária e legal da empresa, registros de folha de pagamento e lançamentos de atos e fatos contábeis de uma empresa tributada pelo lucro real e presumido e planejamento tributário, de forma que o aluno vivencie a prática das empresas.

### Referências básicas:

- CHIMENTI, Ricardo Cunha. **Direito tributário**. 4.ed. Sao Paulo : Saraiva, 2002. xv, 211p.
- COELHO, Sacha Calmon Navarro. **Manual de direito tributário**. 2.ed. Rio de Janeiro : Forense, 2002. 542p.
- FABRETTI, Láudio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos Co-autor. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis**.10. São Paulo : Atlas, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522494385>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- GORGES, Almir José. **Dicionário do ICMS: o ICMS de A a Z**. 13. ed. atual. e ampl. Blumenau: Nova Letra, 2012. 1776 p., il.
- HARADA, Kiyoshi. **Direito financeiro e tributário**. 9.ed. Sao Paulo : Atlas, 2002. 625p.
- OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade tributária**. São Paulo : Saraiva, 2005. xxxi, 274 p, il.

### Referências complementares:

- BRASIL; HARADA, Kiyoshi. **Código Tributário Nacional anotado: Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966**. 6. ed. São Paulo : Iglu, 2003. xvi, 377p. Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966.
- CARDOSO, Lais Vieira. **Substituição tributária no ICMS**. São Paulo : Quartier Latin, 2004. 230 p.
- COELHO, Sacha Calmon Navarro. **Curso de direito tributário brasileiro**.15. Rio de Janeiro : Forense, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530972639>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- FABRETTI, Láudio Camargo; FABRETTI, Denise Co-autor; FABRETTI, Dilene Ramos Co-autor. **As micro e pequenas empresas e o Simples Nacional**. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597019360>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- LIMA NETO, Manoel Cavalcante de. **Substituicao tributaria: uma visao do instituto no ordenamento juridico brasileiro e sua aplicacao na esfera do ICMS**. Curitiba : Jurua, 2000. 193p.

## Componente Curricular: Contabilidade e Gestão Pública I

### Área temática: Contabilidade

**Ementa:** Serviços públicos. Administração pública. Fazenda pública. Conceito e campo de aplicação da contabilidade aplicada ao setor público. Gestão e exercício financeiro. Regimes contábeis. Receita pública. Estágios da receita. Despesas públicas. Estágios da despesa. Licitação pública. Orçamento público. Créditos adicionais. Orçamento-programa. Inventário. Escrituração. Sistemas de contas. Registro das operações. Encerramento do exercício. Sistemas de controle interno e externo. Lei da responsabilidade fiscal e controle de gestão governamental.

**Objetivo(s):** Propiciar aos alunos os conhecimentos sobre a técnica orçamentária e a contabilidade aplicada ao setor público. Proporcionar ao educando uma ideia sobre o funcionamento da administração pública e sua legislação. Da origem dos recursos públicos e sua aplicação. O processo de escrituração e o levantamento das respectivas contas, bem como o controle de gestão, tendo em vista principalmente o equilíbrio orçamentário.

#### Referências básicas:

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública: teoria e prática**. 11. ed. São Paulo : Atlas, 2010. xx, 347 p., il.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a Lei de Responsabilidade Fiscal**. São Paulo : Atlas, 2011. xii, 243 p, il.

RONCALIO, Michele Patricia; CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA. **Princípios e normas de contabilidade aplicadas ao setor público**.1. ed. Florianópolis : Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, 2010. 71 p

ROSA, Maria Berenice. **Contabilidade do setor público**. São Paulo : Atlas, 2011. xvii, 561 p.

#### Referências complementares:

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 9. ed. São Paulo : Atlas, 2011. xvii, 376 p., il.

CRUZ, Flavio da; VICCARI JUNIOR, Adauto. **Lei de responsabilidade fiscal comentada: Lei Complementar n. 101, de 4 de maio de 2000**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2011. xv, 383 p., il.

PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBÓ, Maria Zulene Farias. **Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública**.11. ed. rev., ampl. e atual. até novembro de 2009. São Paulo : Atlas, 2010. xiv, 452 p, il.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de contabilidade pública: um enfoque na contabilidade municipal, de acordo com a lei de responsabilidade fiscal**. São Paulo : Atlas, 2001. 375p, il.

## Componente Curricular: Contabilidade Avançada I

### Área temática: Contabilidade

**Ementa:** Ajuste a Valor Presente (CPC 12). Teste de Recuperabilidade de Ativos (CPC 01). Mensuração ao valor justo (CPC 46). Receita de Vendas (CPC 47).

**Objetivo(s):** Conhecer, entender e aplicar os conceitos relacionados a Ajuste a Valor Presente; Teste de Recuperabilidade de Ativos; Mensuração ao valor justo; Receita de Vendas. Compreender os efeitos nas demonstrações contábeis.

#### Referências básicas:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Normas internacionais de contabilidade: IFRS**. São Paulo : Atlas, 2007. viii, 260 p, il.

- GELBCKE, Ernesto Rubens Co-autor et al. **Manual de contabilidade societária**.3. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)

- SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes; SZUSTER, Fortunée Rechtman;SZUSTER, Fernanda Rechtman; SZUSTER, Flávia Rechtman. **Contabilidade geral: introdução à**

contabilidade societária. 2. ed. Atualizada de acordo com a Lei n. 11.638/07. São Paulo: Atlas, 2008.

- SCHMIDT, Schmidt, SANTOS, J. L. dos, GOMES, José M. M. **Contabilidade intermediária: atualizada pela Lei 11.941/09 e pelas normas do CPC** -2.ed. - São Paulo : Atlas, 2011.

**Referências complementares:**

- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS; ERNST & YOUNG. **Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras**.2. ed. São Paulo : Atlas, 2010. xxv, 415 p.

Paulo Schmidt; José Luis dos Santos. **Manual de práticas contábeis: Aspectos societários e tributários**.2. Atlas, 2011.

- VICECONTI, Paulo Eduardo V. (Paulo Eduardo Vilchez); NEVES, Silvério das.

**Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**.16. ed. rev. e atual. São Paulo : Saraiva, 2011. 650 p, il.

- FABRETTI, Láudio Camargo et al. **Contabilidade tributária**.11. ed. São Paulo : Atlas, 2009. xxiii, 356 p.

**Internet: Comitê de Pronunciamentos Contábeis:** <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>

## Componente Curricular: Teoria da Contabilidade

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Evolução histórica e tendências da profissão contábil e da Contabilidade. Objetivos da Contabilidade. Postulados, Princípios, Normas e Convenções Contábeis. Pronunciamento Conceitual Básico do CPC. Conceitos e mensuração de ativos, passivos, patrimônio líquido, Receitas/Ganhos, Custos/Despesas (custo histórico, custo cuto histórico corrigido, corrente/reposição, capital físico versus financeiro, contabilidade a preço de saída, valor justo).

**Objetivo(s):** Proporcionar a compreensão dos aspectos teóricos relativos aos critérios de avaliação de ativo, passivo, patrimônio líquido, realização da despesa, compreensão e aplicação dos princípios e das Normas Brasileiras de Contabilidade; proporcionar, ainda, uma visão da evolução histórica do pensamento contábil.

**Referências básicas:**

- HENDRIKSEN, Eldon S. (Eldon Sende); VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo : Atlas, 1999. 550p, il.

- NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2011. xi, 328 p, il.

- RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. **Estudando teoria da contabilidade**. São Paulo : Atlas, 2009. xiv, 357 p, il.

**Referências complementares:**

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual prático de interpretação contábil da Lei societária**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2012. viii, 294 p, il.

- COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo : Atlas, 2010. ix, 347 p, il.

- IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel; BERTOLUCCI, Aldo Vincenzo. **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo : Atlas, 2004. 300 p, il.

- SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre : Bookman, 2000. 231 p, il.

- SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thome Sardinha. **História do pensamento contábil**: com ênfase na história da contabilidade brasileira. Curitiba : Juruá, 2007. 239 p, il.

## **Componente Curricular: Contabilidade Orçamentária**

**Área Temática:** Contabilidade

**Ementa:** Conceitos básicos e princípios fundamentais de planejamento e controle. Importância do planejamento para as organizações. Objetivos e planos. Aspectos do processo de planejamento. Níveis e tipos de planejamento: estratégico, tático (funcional) e operacional; consolidando a abordagem estratégica nas empresas. Orçamento como instrumento de controle de gestão e mecanismo de avaliação de desempenho para tomada de decisões. Métodos orçamentários: orçamento empresarial, orçamento base zero, orçamento flexível e orçamento por atividades, compreendendo os orçamentos operacionais e financeiros da empresa. Acompanhamento e controle orçamentário integrado com a contabilidade e critérios contábeis de apuração de resultados e critérios contábeis de apuração de resultados.

**Objetivos:** Identificar e compreender os conceitos e princípios fundamentais do orçamento empresarial. Relacionar o planejamento, o controle financeiro e de resultados com as funções da contabilidade. Identificar os métodos orçamentários.

**Bibliografia básica:**

- FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 5. ed. rev. e atual. São Paulo : Atlas, 2009. vii, 225 p, il.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. atual. conforme as Leis n. 11.638-07 e 11.941-09. São Paulo: Atlas, 2012. xx, 587 p, il.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Planejamento orçamentário. 2. ed. rev. e atual. São Paulo : Cengage Learning, 2010. x, 277 p, il

**Bibliografia complementar:**

- HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves da. **Planejamento e controle financeiro**: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010. ix, 148 p, il.
- LUNKES, Rogério João. **Manual de orçamento**. São Paulo: Atlas, 2003. 161 p, il.
- PADOVEZE, Clóvis Luís; TARANTO, Fernando Cesar. **Orçamento empresarial**: novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. xii, 209 p, il.
- THOMPSON, Arthur A; STRICKLAND, A. J. (Alonzo J.). **Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000. 431 p, il. (Biblioteca Pioneira de administração e negócios). Tradução de: Crafting and implementing strategy: what every manager should know.
- WELSCH, Glenn Albert. **Orçamento empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1983. 397p, il. Tradução de : Budgeting-profit planning and control.

## **Componente Curricular: Estágio IV**

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Prática Contábeis das empresas.

**Objetivo(s):** Possibilitar ao acadêmico observar, vivenciar e desenvolver atividades da área contábil das empresas. Sendo que aluno deverá desenvolver atividades relacionadas a: Importação/conferência dos registros contábeis com o sistema fiscal; Importação/conferência dos registros contábeis com a folha de pagamento; Registros de livros contábeis com

lançamentos contábeis diversos, cálculos e lançamentos de depreciação amortização e exaustão; Conciliação de contas bancárias; Emissão de balancetes de verificação; e Emissão de livros diário e razão.

## **6ª. FASE**

### **Componente Curricular: Teoria Social e Realidade Brasileira**

#### **Área Temática: Disciplina do Eixo Geral da FURB**

**Ementa:** Aspectos materiais e simbólicos da vida em sociedade. Consenso e conflito, relações de poder e desigualdades. Entre o público e o privado, o debate em torno do papel do estado e o modelo de sociedade no Brasil. O real e o virtual na formação de opinião e o debate público democrático. Inovação tecnológica, suas implicações nas organizações e nas relações de trabalho. Repercussões locais da inserção do Brasil no capitalismo global.

**Objetivos:** Desenvolver uma perspectiva de atuação profissional compreensiva da realidade atual e ao mesmo tempo comprometida com o fortalecimento dos laços sociais no Brasil.

### **Componente Curricular: Contabilidade e Gestão Pública II**

#### **Área temática: Contabilidade**

**Ementa:** Patrimônio Público. Conceitos, estrutura, definições e análise das Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público. Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos em Entidades do Setor Público. Ativos Não Circulantes. Investimentos Permanentes. Ativos Imobilizados. Ativos Intangíveis. Depreciação, Amortização e Exaustão. Reavaliação e Redução ao Valor Recuperável. Tratamento Contábil das Receitas típicas do Setor Público. Provisões. Passivos Contingentes. Ativos Contingentes. Sistema de Informação de Custos do Setor Público. Atividades de Extensão.

**Objetivo(s):** Propiciar aos alunos os conhecimentos sobre a contabilidade aplicada ao setor público e o patrimônio público. Proporcionar ao educando uma ideia sobre o funcionamento da administração pública e o registro contábil destas peculiaridades. O processo de escrituração com seus demonstrativos e o levantamento das respectivas contas, bem como o controle de gestão, tendo em vista principalmente a evidenciação do patrimônio público.

#### **Referências básicas:**

- QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade pública:** de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a Lei de Responsabilidade Fiscal. São Paulo : Atlas, 2011. xii, 243 p, il.
- SANTA CATARINA. **Princípios e normas de contabilidade aplicadas ao setor público.** 1. ed. Florianópolis : Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, 2010. 71p.
- ROSA, Maria Berenice. **Contabilidade do setor público.** São Paulo : Atlas, 2011. xvii, 561 p., il.

#### **Referências complementares:**

- ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Marcio; FEIJO, Paulo Henrique. **Gestão de finanças públicas: Fundamentos e Prática de Planejamento, Orçamento e a Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal.** 2. ed. [Brasília: do autor], 2008.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. **Contabilidade pública: da teoria à prática.** São Paulo: Saraiva, 2004. 292 p.

- BEZERRA FILHO, João Eudes. **Contabilidade pública: teoria, técnica de elaboração de balanços e 500 questões**. 3. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 338 p., il. (Série provas e concursos).
- CASTRO, Domingos Poubel de; GARCIA, Leice Maria. **contabilidade pública no governo federal: guia para reformulação do ensino e implantação da lógica do SIAF nos governos municipais e estaduais com utilização do Excel**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 394 p., il.

## Componente Curricular: Contabilidade Avançada II

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Investimentos em coligadas e controladas (CPC 15 e 18). Consolidação de Demonstrações Contábeis (CPC 36). Conversão de Demonstrações Contábeis (CPC 02). Combinação de Negócios. (CPC 15).

**Objetivos:** Conhecer, entender e aplicar os conceitos relacionados a Investimentos em coligadas e controladas; Consolidação de Demonstrações Contábeis; Conversão de Demonstrações Contábeis e Combinação de Negócios. Compreender os efeitos individuais e conjunto dos temas nas demonstrações contábeis.

### Referências básicas:

- GELBCKE, Ernesto Rubens Co-autor et al. **Manual de contabilidade societária**.3. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS; ERNST & YOUNG. **Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2010.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 284 p.

### Referências complementares:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC: atende à programação do 2. ano dos cursos de ciências contábeis e administração de empresas**. São Paulo : Atlas, 2014. xi, 228 p, il.
- PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas**.7. ed. atual. pelas Leis n. 11.638/07 e 11.941/09. São Paulo : Atlas, 2010. xi, 388 p, il.
- SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade societária**.4. ed. atual. pela Lei nº 11.941/09 e pelas normas do CPC. São Paulo: Atlas, 2011. xii, 473 p, il.
- SZUSTER, Natan et al. **Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária**. 3. ed. atual. de acordo com a Lei n.11.941/09, Pronunciamentos CPC, incluindo o CPC-PME. São Paulo: Atlas, 2011. xxii, 522 p., il.
- VICECONTI, Paulo Eduardo V. (Paulo Eduardo Vilchez); NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**.16. ed. rev. e atual. São Paulo : Saraiva, 2011. 650 p, il.

**Internet:** Comitê de Pronunciamentos Contábeis:  
<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>

## Componente Curricular: Análise de Custos

**Área temática:** Custos

**Ementa:** Classificação dos custos: fixos, variáveis, diretos e indiretos. Relação custo/volume/lucro: Margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança. Custos por fator restritivo e custos para decisões especiais. Alavancagem operacional. Formação do preço de vendas aplicados ao mercado interno, importação e exportação.

**Objetivo(s):** Utilizar conhecimentos como instrumentos na gestão de custos para fins de decisão, planejamento e controle no gerenciamento dos negócios empresariais.

**Referências básicas:**

- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços com aplicações na calculadora HP 12C e Excel: inclui 150 exercícios resolvidos, a planilha CUSTOS.XLS e o conjunto de apresentações CUSTOS.PPT. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2012.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2012.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. de acordo com os Pronunciamentos Técnicos do CPC e com as Leis n. 11.638-07 e 11.941-09. São Paulo: Atlas, 2010.
- THEISS, José Reinaldo; KRIECK, Manfredo. Custos e preços sugeridos de venda: cálculos e enfoques práticos: serviços, comércio e indústria. 4. ed. Blumenau: Odorizzi, 2012.

**Referências complementares:**

- DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico. Gestão de custos e formação de preços. São Paulo: Atlas, 2006.
- HORNGREN, Charles T; SUNDEM, Gary L; STRATTON, William O. Contabilidade gerencial. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. Tradução de: Introduction to management account.
- NAGY, Charles F.; VANDERBECK, Edward J. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Pioneira, Editora, 2001. 456 p.

## Componente Curricular: Análise das Demonstrações Contábeis

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Objetivos e critérios da análise de balanços. Demonstrações contábeis suscetíveis de análise cuidados e ajustes das demonstrações contábeis para análise. Índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e rotatividade. Análise vertical e horizontal. Reclassificação do circulante. Análise margem x giro e diagramas de índices de desempenho. Índice Dupont.

**Objetivo(s):** Compreender os critérios e instrumentos de análise de realizar a análise das demonstrações Contábeis utilizando indicadores econômico-financeiros apropriados.

**Referências básicas:**

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro, comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos.10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xx, 337 p, il.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.**12. ed. São Paulo : Pearson, 2010. xxiii, 775 p, il.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços:** a análise da liquidez e do endividamento, a análise do giro, a análise da rentabilidade, a análise da alavancagem financeira, indicadores e análises especiais (análise de tesouraria de Fleuriet, EVA, DVA e EBITDA).10. ed. atual. de acordo com a Lei n. 11.638/07 e MP n. 449/08. São Paulo : Atlas, 2009. xii, 254 p, il.

- MATARAZZO, Dante C. (Dante Carmine). **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. de acordo com as Leis n. 11.638 e 11.941. São Paulo : Atlas, 2010. xii, 372 p, il. , 1 CD-ROM.

- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 11. ed. atual. conforme novas regras contábeis. São Paulo : Atlas, 2012. xix, 585 p, il.

**Referências complementares:**

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro, comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos** : livro de exercícios. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2012. 117 p, il.

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades** : de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo : Atlas, 2010. xxviii, 794 p, il.

- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. atual. conforme as Leis n. 11.638/07, 11.941/09 e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) ou as IFRS. São Paulo : Atlas, 2012. xiii, 291 p, il.

- MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josediton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. São Paulo : Atlas, 2012. xxvi, 353 p., il.

- MATIAS, Alberto Borges. **Análise financeira fundamentalista de empresas**. São Paulo : Atlas, 2009. xvi, 384 p, il. (Finanças corporativas).

## 7ª. FASE

### **Componente Curricular: Contabilidade Avançada III**

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Arrendamentos Mercantis (CPC 06). Instrumentos Financeiros e Contabilidade de Hedge (CPC 48). Relato Integrado.

**Objetivo(s):** Conhecer, entender e aplicar os conceitos relacionados a Arrendamentos Mercantis; Instrumentos Financeiros e Contabilidade de Hedge e Relato Integrado. Compreender os efeitos individuais do arrendamento mercantil, instrumentos financeiros e contabilidade de hedge nas demonstrações contábeis. Aplicar e discutir o conceito de Relato Integrado.

**Referências básicas:**

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade avançada em IFRS e CPC:** atende à programação do 4. ano do curso de ciências contábeis. São Paulo : Atlas, 2014. xiii, 308 p, il.

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária superior em IFRS e CPC:** atende à programação do 3. ano dos curso de ciências contábeis. São Paulo : Atlas, 2014. xi, 212 p, il.

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades** : de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo : Atlas, 2010. xxviii, 794 p.

**Referências complementares:**

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC**: atende à programação do 2. ano dos cursos de ciências contábeis e administração de empresas. São Paulo : Atlas, 2014. xi, 228 p, il.
- PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada**: texto e testes com as respostas.7. ed. atual. pelas Leis n. 11.638/07 e 11.941/09. São Paulo : Atlas, 2010. xi, 388 p, il.
- SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade societária**.4. ed. atual. pela Lei nº 11.941/09 e pelas normas do CPC. São Paulo: Atlas, 2011. xii, 473 p, il.
- SZUSTER, Natan et al. **Contabilidade geral**: introdução à contabilidade societária. 3. ed. atual. de acordo com a Lei n.11.941/09, Pronunciamentos CPC, incluindo o CPC-PME. São Paulo: Atlas, 2011. xxii, 522 p., il.
- VICECONTI, Paulo Eduardo V. (Paulo Eduardo Vilchez); NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**.16. ed. rev. e atual. São Paulo : Saraiva, 2011. 650 p, il.

**Internet:** Comitê de Pronunciamentos Contábeis:  
<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>

## Componente Curricular: Auditoria I

**Área temática:** Auditoria

**Ementa:** Conceitos, objetivo, objeto e classificação/tipos de auditoria. Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com as Normas de Auditoria – NBC TA 200. Concordância com os termos do trabalho de auditoria. Documentação de Auditoria. Controles internos. Planejamento da auditoria. Riscos de auditoria. Materialidade no Planejamento e na Execução de uma Auditoria. Evidências e procedimentos de Auditoria: confirmações externas, procedimentos analíticos, amostragem, eventos subsequentes, representações formais. Opinião e relatórios do auditor.

**Objetivo(s):** Conhecer, diferenciar e entender a relação entre a auditoria interna, a auditoria independente e o comitê de auditoria. Proporcionar aos alunos conhecimento relacionado aos fundamentos de auditoria das demonstrações contábeis, de modo que proporcione habilidades básicas para o processo de auditoria, com base nas normas profissionais e técnicas de auditoria.

### Referências básicas:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo : textos, exemplos e exercícios resolvidos.7. ed. atual. pelas Leis n. 11.638/07 e 11.941/09. São Paulo : Atlas, 2010. xx, 517 p, il.
- ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações.7. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017229>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões Co-autor. **Auditoria contábil**: teoria e prática.10. São Paulo : Atlas, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597006681>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- GRAMLING, Audrey A; RITTENBERGE, Larry E Co-autor; JOHNSTONE, Karla M Co-autor. **Auditoria**. São Paulo : Cengage Learning, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126033>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- LONGO, Claudio Gonçalo. **Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras**: novas normas brasileiras e internacionais de auditoria.3. São Paulo : Atlas, 2015.

*E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522493210>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)

- STUART, Iris C. **Serviços de auditoria e asseguração na prática**.1. Porto Alegre : AMGH, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553079>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)

#### Referências complementares:

- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. **Fundamentos da auditoria**: a auditoria das demonstrações financeiras em um contexto global. São Paulo : Saraiva, 2012. xiv, 178 p, il.

- ATTIE, William. **Auditoria interna**.2. ed. São Paulo : Atlas, 2007. xviii, 281 p, il.

- ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações.6. ed. São Paulo : Atlas, 2011. 674 p, il.

- BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Manual de auditoria operacional**.3. ed. Brasília, D.F : TCU, 2010. 71 p.

- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática.8. ed. atual. de acordo com as Leis n. 11.638/07 e n. 11.941/09 e IFRS. São Paulo: Atlas, 2012. xxvii, 822 p, il.

- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões Co-autor. **Auditoria fiscal e tributária**. São Paulo : Saraiva, 2015. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502626867>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)

- DIAS, Sérgio Vidal dos Santos. **Auditoria de processos organizacionais**: teoria, finalidade, metodologia de trabalho e resultados esperados.3. ed. São Paulo : Atlas, 2011. x, 146 p, il.

- GRAMLING, Audrey A; RITTENBERG, Larry E; JOHNSTONE, Karla M. **Auditoria**. São Paulo : Cengage Learning, c2012. 741 p, il. , 1 CD-ROM.

- IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria de sistemas de informação**.3. Rio de Janeiro : Atlas, 2016. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597005745>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades : de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo : Atlas, 2010. xxviii, 794 p, il.

- LONGO, Claudio Gonçalo. **Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras**: novas normas brasileiras e internacionais de auditoria. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2011. xxiv, 432 p., il.

- LONGO, Claudio Gonçalo. **Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras**: novas normas brasileiras e internacionais de auditoria. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2011. xxiv, 432 p., il.

- LONGO, Claudio Gonçalo. **Relatórios de auditoria**. São Paulo : Trevisan, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595450097>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)

- MAFFEI, José. **Curso de auditoria**: introdução à auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas. São Paulo : Saraiva, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502627659>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)

- PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. **Auditoria de demonstrações contábeis**: normas e procedimentos.5. ed. São Paulo : Atlas, 2012. viii, 188 p, il.

#### Internet:

**Normas Brasileiras de Contabilidade – Técnica de Auditoria (NBC TA):**

<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>

**Normas Brasileiras de Contabilidade – Profissional de Auditoria (NBC PA):**

<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-pa-do-auditor-independente/>

## **Componente Curricular: Análise de Investimentos**

### **Área Temática: Administração Financeira e Orçamentos**

**Ementa:** Administração dos ativos e investimento de capital. Técnicas de investimento de capital. Análise de risco. Custo e estrutura de capital. Avaliação de investimentos. Valoração e renovação de ativos. Princípios qualitativos de aplicação de capital. Fontes de financiamento de longo prazo. Efeitos tributários na análise de investimentos. Análise de sensibilidade e árvores de decisão.

**Objetivos:** Conhecer e analisar investimentos empresariais e públicos. Avaliar o retorno do investimento e sua viabilidade.

### **Bibliografia básica:**

- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. XXXII, 726 p, il.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. As decisões de investimentos: [com aplicações na HP12C e Excel]. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. XIV, 218 p, il.
- CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 411 p, il.

### **Bibliografia complementar:**

- CARDOSO, Amilton Fernando, et al. Orçamento de capital como instrumento estratégico para análise de investimentos empresariais. In: Revista da Unifebe, Brusque, v. 4, n. 4, p. 135-141, out. 2006.
- HALFELD, Mauro. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001. 142p.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12. Ed. São Paulo: Pearson: 2010.
- SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. x, 186 p, il.
- LAPPONI, J. C. Projetos de Investimentos na Empresa. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2007, 512 p.

## **Componente Curricular: Optativa I**

### **Área Temática: Áreas de Administração, Economia e Contabilidade**

## **Componente Curricular: Controladoria**

**Área temática:** Contabilidade gerencial.

**Ementa:** A empresa como entidade administrativa sob o aspecto gestorial, operacional e econômico. O processo decisório. Planejamento. Sistemas de informações. Controle. O papel da controladoria no processo de gestão

**Objetivo(s):** Compreender o processo de gerenciamento das empresas por meio das funções da controladoria, do planejamento, da avaliação de desempenho e das ferramentas de gestão empresarial.

**Referências básicas:**

- ANTHONY, Robert N. E GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de controle gerencial** . São Paulo : Atlas, 2002. - 1019p.
- NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. São Paulo : Atlas, 2007. 273 p, il.
- OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica: textos e casos práticos com solução**.9. ed. São Paulo : Atlas, 2013. x, 344 p, il.
- FIPECAFI. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON**. 2. ed. 7. tir. São Paulo: Atlas, 2001. 576 p
- KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. ISBN 85 352-0149-1.

**Referências complementares:**

- LUNKES, Rogério João; SCHNORRENBERGER, Darci. **Controladoria: na coordenação dos sistemas de gestão**. Rio de Janeiro : Atlas, 2009. x, 181 p, il.
- SANTOS, Sandra Maria dos; PESSOA, Maria Naiula Monteiro; MACIEL, Terezinha de Jesus Pinheiro. **Controladoria: múltiplos enfoques**. Fortaleza : Edições UFC, 2009. 340 p, il.
- SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Fundamentos de controladoria**. São Paulo : Atlas, 2006. 277 p. (Resumos de contabilidade, v.17).
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria avançada**. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2005. viii, 326 p, il.
- GOLDRATT, Eliyahu M; COX, Jeff. **A meta: um processo de melhoria contínua**. 2. ed. Nobel, 2003.

## 8ª. FASE

### **Componente Curricular: Ética e Legislação Profissional em Contabilidade**

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Conceitos; Ética Geral, Empresarial e Profissional; Código de Ética Profissional do Contabilista; Processos, Infrações e Penalidades; Responsabilidade e educação Ambiental, Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social; Legislação do Exercício Profissional.

**Objetivo(s):** Analisar os aspectos éticos, legais e profissionais do contabilista, propiciando conhecimento da legislação, da profissão contábil quanto à habilitação, às prerrogativas e à fiscalização profissional; desenvolver a consciência ética mediante o conhecimento dos direitos, deveres e proibições estabelecidos no Código de Ética; estimular a participação política, a responsabilidade o compromisso e a educação ambiental, a valorização do profissional diante das novas tendências. Direitos humanos e a responsabilidade socioambiental.

**Referências básicas:**

- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução cFcn.º 803, de 10 de outubro de 1996**. Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_803.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.doc)>. Acesso em: 10 ago. 2009.

- FERREL, Linda; FRAEDRICH, John P.; FERREL, O. C. **Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos.** Rio de Janeiro: Reichmann & Autores, 2001. 420 p. ISBN 85 871 4849 4.

- FORTES, José Carlos. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista.** Fortaleza: Fortes, 2002. 376 p. ISBN 85 884 4103 9.

**Referências complementares:**

- FIPECAFI; LISBOA, Lazaro Plácido (Coord.). **Ética geral e profissional em contabilidade.** 2. ed. 10. tir. São Paulo: Atlas, 1997. 176 p. ISBN 85 224 1799 5.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978 85 224 5534 8.

## Componente Curricular: Perícia Contábil

**Área temática:** Auditoria

**Ementa:** Aspectos introdutórios da perícia. Perito judicial. Honorários periciais. Plano de trabalho do perito. Laudo e parecer pericial. Perícia contábil. Normas brasileiras de contabilidade sobre perícia. Mediação e Arbitragem

**Objetivo(s):** Proporcionar aos alunos o conhecimento das normas técnicas de perícia, conscientizando-os de suas responsabilidades profissionais. Aplicar perícias na mediação e arbitragem

**Referências básicas:**

- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução cFcn.º 857, de 21 de outubro de 1999. Reformula a NBC P 2,** denominando-a Normas Profissionais do Perito. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1999/000857](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1999/000857)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução cFcn.º 858, de 21 de outubro de 1999. Reformula a NBC T 13 – da perícia contábil.** Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1999/000858](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1999/000858)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

- ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia contábil.** 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2007.

- FRANÇA, José Antonio de; MORAIS, Antonio Carlos. **Perícia judicial e extrajudicial.** 2. ed. Brasília: Ed. do autor, 2004. 179 p

**Referências complementares:**

- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução cFcn.º 938, de 24 de maio de 2002. Aprova a NBC T 13 – IT 1 - termo de diligência.** Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2002/000938](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2002/000938)>. Acesso em: 19 ago. 2009

- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução cFcn.º 940, de 24 de maio de 2002. Aprova a NBC T 13 – IT 3 assinatura em conjunto.** Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2002/000940](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2002/000940)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução cFc n.º 985, de 21 de novembro de 2003. Aprova a NBC T 13.7 - parecer pericial contábil.** Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2003/000985](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2003/000985)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução cFcn.º 1.021, de 18 de março de 2005. Aprova a NBC T 13.2 - planejamento da perícia.** Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001021](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001021)>. Acesso em: 19 ago. 2009.

- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução cFc n.º 1.041, de 26 de**

- agosto de 2005. **Aprova a NBC T 13.6 - laudo pericial contábil.** Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001041](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001041)>. Acesso em: 19 ago. 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução cFcn.º 1.050, de 07 de outubro de 2005. Aprova a NBC P 2.3 - impedimento e suspeição.** Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001050](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001050)>. Acesso em: 19 ago. 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução cFcn.º 1.051, de 07 de outubro de 2005. Aprova a NBC P 2.6 - responsabilidade e zelo.** Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001051](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001051)>. Acesso em: 19 ago. 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução cFcn.º 1.056, de 25 de novembro de 2005. Aprova a NBC P 2.1 - competência profissional.** Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001056](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001056)>. Acesso em: 19 ago. 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução cFcn.º 1.057, de 25 de novembro de 2005. Aprova a NBC P 2.4 - honorários.** Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001057](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001057)>. Acesso em: 19 ago. 2009

## Componente Curricular: Auditoria II

**Área temática:** Auditoria

**Ementa:** Auditoria das demonstrações contábeis. Planejamento e programas de auditoria das demonstrações contábeis. Auditoria ativo: disponibilidades, contas a receber, estoques, das despesas antecipadas, realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. Auditoria do passivo: fornecedores, empréstimos e financiamentos, obrigações trabalhistas e sociais, obrigações tributárias, outras obrigações. Auditoria do Patrimônio Líquido. Auditoria das contas de resultado. Relatório de recomendações e opinião do auditor.

**Objetivo(s):** Compreender as normas e os conceitos teóricos para o desempenho da atividade de auditoria contábil, indispensáveis à formação profissional do auditor; compreender também a auditoria contábil dos elementos patrimoniais e de resultado, aplicando procedimentos em extensão, profundidade e oportunidade adequadas.

### Referências básicas:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria:** um curso moderno e completo : textos, exemplos e exercícios resolvidos.7. ed. atual. pelas Leis n. 11.638/07 e 11.941/09. São Paulo : Atlas, 2010. xx, 517 p, il.
- ATTIE, William. **Auditoria:** conceitos e aplicações.7. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017229>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões Co-autor. **Auditoria contábil:** teoria e prática.10. São Paulo : Atlas, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597006681>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- GRAMLING, Audrey A; RITTENBERGE, Larry E Co-autor; JOHNSTONE, Karla M Co-autor. **Auditoria.** São Paulo : Cengage Learning, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126033>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)

- LONGO, Claudio Gonçalo. **Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras:** novas normas brasileiras e internacionais de auditoria.3. São Paulo : Atlas, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522493210>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- STUART, Iris C. **Serviços de auditoria e asseguração na prática**.1. Porto Alegre : AMGH, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553079>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)

**Referências complementares:**

- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. **Fundamentos da auditoria:** a auditoria das demonstrações financeiras em um contexto global. São Paulo : Saraiva, 2012. xiv, 178 p, il.
- ATTIE, William. **Auditoria interna**.2. ed. São Paulo : Atlas, 2007. xviii, 281 p, il.
- ATTIE, William. **Auditoria:** conceitos e aplicações.6. ed. São Paulo : Atlas, 2011. 674 p, il.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Manual de auditoria operacional**.3. ed. Brasília, D.F : TCU, 2010. 71 p.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil:** teoria e prática.8. ed. atual. de acordo com as Leis n. 11.638/07 e n. 11.941/09 e IFRS. São Paulo: Atlas, 2012. xxvii, 822 p, il.
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões Co-autor. **Auditoria fiscal e tributária**. São Paulo : Saraiva, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502626867>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria de sistemas de informação**.3. Rio de Janeiro : Atlas, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597005745>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de contabilidade societária:** aplicável a todas as sociedades : de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo : Atlas, 2010. xxviii, 794 p, il.
- LONGO, Claudio Gonçalo. **Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras:** novas normas brasileiras e internacionais de auditoria. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2011. xxiv, 432 p., il.
- LONGO, Claudio Gonçalo. **Relatórios de auditoria**. São Paulo : Trevisan, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595450097>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- MAFFEI, José. **Curso de auditoria:** introdução à auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas. São Paulo : Saraiva, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502627659>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)

**Internet:**

**Normas Brasileiras de Contabilidade – Técnica de Auditoria (NBC TA):**  
<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>

**Normas Brasileiras de Contabilidade – Profissional de Auditoria (NBC PA):**  
<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-pa-do-auditor-independente/>

**Componente Curricular: Contabilidade Gerencial**

**Área temática:** Contabilidade gerencial

**Ementa:** A Contabilidade financeira x gerencial x custos. Lucro empresarial e variações de preços. Utilização de informações de custos para decisão. Inter-relação do custo padrão com orçamentos e análise de variações. Informações contábeis para decisões especiais. O gerente em face da descontinuidade. Novas Técnicas e conceitos de Custeio. O Balanço Social e demonstração do valor adicionado: sob a ótica gerencial

**Objetivo(s):** Tomar decisões sobre negócios a partir de informações geradas e evidenciadas pela contabilidade das organizações.

**Referências básicas:**

- ATKINSON, Anthony A. **Contabilidade gerencial**. São Paulo : Atlas, 2000. 812p, il. Tradução de: Management accounting.
- FREZATTI, Fábio. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. São Paulo : Atlas, 2009. xiv, 281 p, il.
- GARRISON, Ray H; NOREEN, Eric W. **Contabilidade gerencial**. 9. ed. Rio de Janeiro : LTC, c2001. xxvi, 643p, il.
- ANTHONY, Robert N. E GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de controle gerencial** . São Paulo : Atlas, 2002. - 1019p

**Referências complementares:**

- CARDOSO, Ricardo Lopes; MÁRIO, Pouri do Carmo; AQUINO, André Carlos Busanelli de. **Contabilidade gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos**. São Paulo : Atlas, 2007. xxiv, 429 p, il.
- CORBETT NETO, Thomas. **Contabilidade de ganhos: a nova contabilidade gerencial de acordo com a teoria das restrições**. São Paulo : Nobel, 1997. 191p, il.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2012. xiv, 426 p., il.
- HORNGREN, Charles T; SUNDEM, Gary L; STRATTON, William O. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo : Pearson Education, 2004. xii, 560p, il. Tradução de: Introduction to management account.
- JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. Rio de Janeiro : LTC, c2002. xxiv, 280 p.
- JOHNSON, H. Thomas; KAPLAN, Robert S. **Contabilidade gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas**. Rio de Janeiro : Campus, 1993. 239p, il.

## **Componente Curricular: Economia de Empresas - Business Games.**

### **Área Temática: Economia**

**Ementa:** Visão sistêmica do ambiente de negócios. Fatores que influenciam no desenvolvimento das empresas, como forças competitivas e normas econômicas, legais, sociais e políticas. Aspectos práticos de: gestão da produção; gestão de mercado e gestão financeira análise e na interpretação de relatórios econômico-financeiros das empresas e do mercado. Dinâmica do trabalho em equipe. Uso de Jogos de Empresas para a simulação da gestão de negócios.

**Objetivos:** Desenvolver conhecimentos necessários para enfrentar com sucesso os problemas de decisão econômica em nível empresarial interno e do ambiente externo; macroeconômico e concorrencial planejando cenários e utilizando indicadores contábeis e econômicos na gestão. Prática em equipe na gestão de negócios em um ambiente simulado de forma multidisciplinar.

**Bibliografia básica:**

- CORREA, Henrique L.; CORREA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 690 p.

- DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos. 2 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2003. 331p.

- DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 14. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002. 312 p.

**Bibliografia complementar:**

- KOTLER, Philip. Administração de Marketing: [a edição do novo milênio]. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000. 764p.

- MIRANDA, Roberto L. Além da inteligência emocional: uso integral das aptidões cerebrais no aprendizado, no trabalho e na vida. Rio de Janeiro: Campus, 1997. xiv, 217 p. OLIVEIRA, Luis M. de; PEREZ JUNIOR, Jose H. Contabilidade de custos para não contadores. São Paulo: Atlas, 2000. 280 p.

- SELMAN, Jim. Liderança. Editora Pearson, 2010.

- WILHELM, Pedro P. H.; KOPITKE, Bruno H. . Uma nova perspectiva de aproveitamento e uso dos jogos de empresas. 1997. 136 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

## **Componente Curricular: Optativa II**

**Área Temática: Áreas de Administração, Economia e Contabilidade**

### **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

## **Componente Curricular: Contabilidade Aplicada ao Agronegócio**

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Introdução à contabilidade do agronegócio e da pecuária. Reconhecimento e mensuração. Subvenção governamental. Evidenciação das informações. Direitos Humanos. Educação Ambiental

**Objetivo(s):** Capacitar os alunos a definir, interpretar e aplicar a contabilidade nas atividades agrícolas e da pecuária. Direitos humanos e a responsabilidade socioambiental.

**Referências básicas:**

- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria**. São Paulo : Atlas, 1993. 168p, il.

- MARION, José Carlos. **Contabilidade rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica.10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xxi, 254 p, il.

- MATTOS, Zilda Paes de Barros. **Contabilidade financeira rural**. São Paulo : Atlas, 1999. 196p, il.

- Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola.

**Referências complementares:**

- ALOE, Armando; VALLE, Francisco. **Contabilidade agrícola**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 1981. 251p.

- VALLE, Francisco. **Manual de contabilidade agraria: a produção agraria ; a administração da empresa agraria ; a contabilidade agraria**. 2.ed. \_ . São Paulo : Atlas, 1987. 284p, il

## Componente Curricular: Contabilidade de Entidades de Interesse Social

### Área temática: Contabilidade

**Ementa:** Procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesse social. Títulos e certificações, Normas contábeis aplicáveis. Registros de operações. Aspectos tributários relacionados. Evidenciação de informações. Direitos Humanos. Educação Ambiental.

**Objetivo(s):** Definir, interpretar e aplicar a contabilidade em fundações e em entidades de interesse social envolvendo inclusive os Direitos humanos e a responsabilidade socioambiental.

### Referências básicas:

- OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor)**.3. ed. atual. de acordo com as Leis n. 11.638/07 e 11.941/09. São Paulo : Atlas, 2010. x, 225 p, il.
- SLOMSKI, Valmor. **Contabilidade do terceiro setor: uma abordagem operacional** : aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas. São Paulo : Atlas, 2012. xi, 196 p., il.
- TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégia de atuação**. São Paulo : Atlas, 2002. 302p.
- YOUNG, Lúcia Helena Briski. **Entidades sem fins lucrativos, 2005: imunidade e isenção tributária** : resumo prático.3. ed. atual. e ampl. Curitiba : Juruá, 2006. 231 p, il. (Prática contábil).

### Referências complementares:

- AZEVEDO, Osmar Reis; SENNE, Silvio Helder Lencioni. **Obrigações fiscais das sociedades cooperativas e entidades sem fins lucrativos**.2. ed. São Paulo : Thomson IOB, 2007. 806 p, il.
- NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2011. xi, 328 p, il.
- VOLTOLINI, Ricardo. **Terceiro setor: planejamento & gestão**. São Paulo : Ed. SENAC, 2004. 223p, il.
- NASCIMENTO, Diogo Toledo do e OLAK, Paulo Arnaldo. **CONTABILIDADE PARA ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS (TERCEIRO SETOR)**.São Paulo: Atlas, 2010.

## Componente Curricular: Contabilidade Atuarial

### Área temática: Contabilidade

**Ementa:** Estrutura do Sistema nacional de seguros privados - SNSP. Atos regulamentadores das operações de seguros. Operações típicas de seguros. Tributação das operações de seguros. Plano de contabilidade. Normas gerais de contabilidade. Análise Global da Composição dos Investimentos Garantidores da Cobertura dos Exigíveis Atuariais de uma Instituição. Tratamento contábil dos investimentos formadores de reservas.

**Objetivo(s):** Caracterizar um conjunto de procedimentos contábeis para o monitoramento qualitativo e quantitativo do patrimônio das sociedades no âmbito do mercado segurador, de forma a propiciar-lhe os conhecimentos técnicos básicos para o entendimento do papel da Contabilidade nas operações típicas de seguros praticadas pelas seguradoras, entidades de previdência privada e de capitalização. Capacitar os alunos para utilizarem instrumentos

disponíveis para mensurar de forma eficaz os riscos existentes nas reservas e operações financeiras.

Referências Básicas:

- AZEVEDO, Gustavo H. W. de. Seguros, Matemática Atuarial e Financeira. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CHAN, Betty L.; SILVA, Fabiana L. da; MARTINS, Gilberto de A. Fundamentos da Previdência Complementar: da Atuária à Contabilidade. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SOUZA, Silney de. Seguros, Contabilidade, Atuária e Auditoria. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007

Referências complementares:

- ALENCAR, Hermes Arrais. Cálculo de Benefícios Previdenciários: Regime Geral de Previdência Social. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASIL. Plano de Custeio da Previdência Social: Lei N. 8212, 24 de Julho de 1992 e Dec. N. 622, de 21 de Julho de 1992. Brasília: 1994. 154p.
- CORDEIRO FILHO, Antônio. Cálculo Atuarial Aplicado: Teoria e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.
- FIGUEIREDO, Sandra. Contabilidade de Seguros. São Paulo: Atlas, 1997

## **Componente Curricular: Demonstrações Contábeis em Moeda Constante.**

**Área temática:** Custos

**Ementa:** Conversão de demonstrações contábeis para moeda estrangeira. Estruturação das Demonstrações Contábeis de acordo com FASB, IASB e CVM.

**Objetivo(s):** Aspectos introdutórios da conversão de demonstrações contábeis de moeda nacional para moeda estrangeira. Realizar os procedimentos para conversão. FASB 8 e FASB 52. A preparação e apresentação das demonstrações contábeis de acordo com a CVM, FASB e IASB.

**Referências básicas:**

- PIMENTEL, Joede da Silva. **Tratamento contábil das transações e demonstrações financeiras em moeda estrangeira.** São Paulo: 1981. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/Universidade de São Paulo.
- PEREZ JR., JOSÉ HERNANDEZ. **CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA MOEDA ESTRANGEIRA.** SÃO PAULO: ATLAS. 1997.
- SANTOS, José Luiz dos. **SCHMIDT, Paulo. FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade Avançada: Aspectos Societários e Tributários.** São Paulo: Atlas, 2003.
- SANTOS, Ariovaldo dos. **Aspectos da conversão de demonstrações financeiras para moedas estrangeiras.** São Paulo, 1981. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/Universidade de São Paulo.

**Referências complementares:**

- SANTOS, Ariovaldo dos. **Alguns efeitos da utilização de índices inadequados na correção dos balanços de empresas estrangeiras no Brasil.** São Paulo: 1993. Tese (Doutorado em Contabilidade) - Departamento de Contabilidade e Atuária. FEA/Universidade de São Paulo.
- **SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade internacional avançada.** São Paulo: Atlas. 2004.

## **Componente Curricular: Gestão Estratégica de Custos**

**Área temática:** Custos

**Ementa:** Os principais artefatos e lógicas de gestão estratégica de custos são analisados sob ambos enfoques, conceitual em relação à ideia geral e aos artefatos por meio dos quais é considerada originalmente, e prático em relação à forma como tal ideia e tais artefatos são implementados nas organizações e aos impactos que geram.

**Objetivo(s):** Aprofundar o debate e a compreensão sobre controle gerencial e gestão de custos visando ao suporte à gestão estratégica organizacional.

**Referências básicas:**

- Angelo, Claudio Felisoni de, Custos dos produtos e formação de preços: formação estratégica de preços e engenharia tributária e financeira, São Paulo: Saint Paul Editora, 2011 – (Coleção teoria na prática; 3)
- Padoveze, Clóvis Luis, Controladoria Estratégica e Operacional : conceitos, estrutura, aplicação. 1ª reimpressão da 1ª Edição de 2003, São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2005.
- Wernke, Rodney, Análise de Custos e preços de venda : ênfase em aplicações e casos nacionais, São Paulo: Saraiva, 2005.

**Referências complementares:**

- Assef, Roberto, Guia prático de formação de preços, 3.ed. rev. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- Martins, Eliseu. Contabilidade de Custos, 9ª Ed. - São Paulo : Atlas, 2003.
- Garrison, Ray H.; Noreen, Eric W., Contabilidade Gerencial, 9.ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- Hernandez Perez Junior, José, Gestão estratégica de custos, 3.ed., São Paulo: Atlas, 2003.

## **Componente Curricular: Tópicos contemporâneos de Contabilidade**

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Esta disciplina possui ementa variável, de acordo com temas que estejam em evidência no semestre.

**Objetivo(s):** Analisar temas atuais possibilitando uma abordagem crítica de diferentes situações ligadas a contabilidade.

Referências Básicas e Complementares:

- Dependerão dos objetivos específicos dos assuntos a serem tratados.

## **Componente Curricular: Governança Corporativa**

**Ementa:** Abordagem de normas e padrões de conduta para empresas, superiores aos exigidos pela Legislação Societária, Código Civil, Comissão de Valores Mobiliários e Bolsa de Valores, que podem influenciar significativamente a relação entre administradores, conselheiros, auditores independentes, acionistas controladores e acionistas minoritários.

**Objetivo:** Apresentar, discutir e incentivar os alunos à reflexão de normas e padrões de conduta para as empresas na sua relação com o ambiente interno e externo.

## **Componente Curricular: Avaliação de Empresas**

**Área temática:** Contabilidade

**Ementa:** Projeções dos Balanço e Demonstrações Financeiras; Custo de Capital Próprio e de Terceiros; Avaliação pelo Fluxo de Caixa Descontado; Avaliação Relativa – Múltiplos; Geração e Destruição de Valor; Valuation de Intangíveis. Due diligence. Avaliação de Start ups.

**Objetivo(s):** Compreender os conceitos envolvidos nos principais modelos de valoração de empresas, como custo de capital, e discutir os fatores geradores e destruidores do valor de uma empresa em sua atividade.

**Referências básicas:**

- ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation:** métricas de valor & avaliação de empresas.2. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
- DAMODARAN, Aswath. **Valuation:** como avaliar empresas e escolher as melhores ações. Rio de Janeiro : LTC, 2012.
- PALEPU, Krishna G; HEALY, Paul M. **Análise e avaliação de empresas:** decisões e valuation usando demonstrativos financeiros. São Paulo : Cengage Learning, 2018.

**Referências complementares:**

- TITMAN, Sheridan; MARTIN, John D. **Avaliação de projetos e investimentos:** valuation. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## Componente Curricular: Administração Financeira e Orçamentária

**Área Temática:** Financeira

**Ementa:** Os demonstrativos financeiros. Financiamento de longo prazo. Critérios para a fixação de objetivos de retorno. O sistema orçamentário. A prática do planejamento financeiro.

**Objetivos:** Fornecer ao acadêmico conhecimentos sobre a análise de demonstrativos financeiros e sua aplicação na administração financeira, decisões e financiamentos de longo prazo, planejamento financeiro e orçamentos.

**Bibliografia básica:**

- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor.5. ed. São Paulo : Atlas, 2010. xxxii, 726 p, il.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira.12. ed. São Paulo : Pearson, 2010. xxiii, 775 p, il.
- SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. São Paulo : Atlas, 1979. 219 p, il.

**Bibliografia complementar:**

- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira.2. ed. São Paulo : Atlas, 2011. xvii, 836 p, il.
- HAWAWINI, Gabriel A; VIALLET, Claude. Finanças para executivos: gestão para criação de valor. São Paulo : Cengage Learning, c2010. xxii, 574 p, il.
- KUHNEN, Osmar Leonardo; BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos.3. ed. São Paulo : Atlas, 2001. 517 p, il.
- SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa.** 2. ed. São Paulo : Atlas, 2010. 264 p., il.

## Componente Curricular: Gestão da Informação

**Área Temática:** Administração de Sistemas de Informação

**Ementa:** Gestão da Informação como recurso estratégico e competitivo nas organizações. Sistemas de Informação: fundamentos, componentes, classificação e tecnologias.

Gestão Integrada de negócios por meio dos Sistemas de Informação. Implantação de Sistemas. Visualização de Dados para Tomada de Decisão.

**Objetivos:** Demonstrar a importância da gestão integrada da informação como recurso estratégico valioso para o administrador, visando facilitar o processo da tomada de decisões.

**Bibliografia básica:**

- LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital.5. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2003. xx, 562 p.

- O'BRIEN, James A; MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação.15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. XXIX, 590 p, il.

- STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2011. XVII, 590 p, il.

**Bibliografia complementar:**

- AUDY, Jorge Luis Nicolas; ANDRADE, Gilberto Keller de Co-autor; CIDRAL, Alexandre Co-autor. **Fundamentos de sistemas de informação.** Porto Alegre : Bookman, 2011. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577801305>. Acesso em: 27 jun. 2019.

- DE SORDI, José Osvaldo. **Administração da informação:** fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento.2. São Paulo : Saraiva, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502634824>. Acesso em: 27 jun. 2019.

- MORAIS, Felipe. **Transformação digital:** como a inovação digital pode ajudar no seu negócio para os próximos anos. Editora Saraiva, 2019-11-01. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440739>. Acesso em 16 mar. 2020.

- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais:** estratégias, táticas, operacionais.17. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597015447>. Acesso em: 27 jun. 2019.

- REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de Co-autor. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais.**9. São Paulo : Atlas, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522490455>. Acesso em: 27 jun. 2019.

## **Componente Curricular: Planejamento Estratégico**

### **Área Temática: Administração Geral**

#### **Ementa:**

Sistema de planejamento organizacional. Conceito, características e etapas do processo de planejamento estratégico. O planejamento estratégico em diferentes contextos. Vantagens e desvantagens do planejamento estratégico.

#### **Objetivos:**

Capacitar os graduandos para a formulação e implementação de processos de planejamento estratégico.

#### **Bibliografia básica:**

- MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 392 p.

- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas.32. ed. São Paulo: Atlas, 2014. XXXVIII, 343 p,

- PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 17. ed. com nova introdução. Rio de Janeiro: Campus, c1986. 362p, il.

**Bibliografia complementar:**

- MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 392 p. il.

- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014. XXXVIII, 343 p, il.

- PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 17. ed. com nova introdução. Rio de Janeiro: Campus, c1986. 362p, il.

- ANDRADE, Arnaldo Rosa de. Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2012. x, 182 p. il.

- ARAÚJO, Luis César G. de (Luis César Gonçalves de); CARMO, Maria Scarlet do; MATESCO, Karen. Ações estratégicas: desafios e caminhos para a gestão contemporânea. São Paulo: Atlas, 2013. xvi, 241 p, il.

- DAHER, Elias. Gestão estratégica: completa e total. [S.l.] : Ed. do Autor, [2014]. 611 p, il.

- HITT, Michael A; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. Administração estratégica: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. XXI, 415 p, il.

- LOBATO, David Menezes. Gestão estratégica. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. 204 p, il.

## **Componente Curricular: Microeconomia I**

### **Area temática: Economia**

**Ementa:** Princípios de oferta e demanda. Teoria do consumidor: preferências, funções de demanda, elasticidade, classificações dos bens, excedentes do consumidor, oferta de trabalho, escolha intertemporal e incerteza. Teoria da firma: tecnologia da produção, hipótese da maximização de lucros, demanda de insumos, custos e oferta de produtos. Mercados competitivos eficiência do mercado competitivo. Política de preços mínimos, efeitos de cotas, impostos e subsídios sobre o equilíbrio de mercado.

### **Referências Bibliográficas:**

- BROWNING, Edgar K; ZUPAN, Mark A. Microeconomia: teoria e aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2004. xv, 430 p, il. Tradução de: Microeconomics theory & applications.

- PASSOS, Carlos Roberto M; NOGAMI, Otto. Princípios de economia. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2003. xxii, 632 p, il.

- PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo : Pearson, 2010. xxiv, 647 p, il.

- SANDRONI, Paulo. Novissimo dicionario de economia. Sao Paulo : Best Seller, 1999. 649p.

## **Componente Curricular: Macroeconomia I**

### **Area temática: Economia**

**Ementa:** Conceitos e métodos da análise macroeconômica. Contas nacionais agregados macroeconômicos. As grandes questões e o objeto da macroeconomia. O modelo clássico. O mercado de bens e o modelo keynesiano simples de determinação da renda. A eficiência marginal do capital. Os mercados de ativos e a determinação da taxa de juros. O modelo IS-

LM. Introdução à análise de políticas macroeconômicas: política fiscal, política monetária e combinações de políticas. Noções da economia kaleckiana e comparação com o modelo keynesiano.

### **Referências Bibliográficas:**

- BLANCHARD, Olivier (Olivier J.). **Macroeconomia**. 3. ed. São Paulo : Pearson Education : Prentice Hall, 2004. xvii, 620 p, il. Tradução de: Macroeconomics.
- DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. **Macroeconomia**. 10. ed. São Paulo : McGraw-Hill, 2009. xx, 615 p, il.
- LEITE, Jose Alfredo A. (Jose Alfredo Americo). **Macroeconomia: teoria, modelos e instrumentos de política econômica**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo : Atlas, 2000. 696p, il.
- LOPES, Luiz Martins Co-autor et al. **Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica**. 4. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017564>. Acesso em: 27 jun. 2019. [Acesse aqui](#)
- MANKIWI, N. Gregory; SOUZA, Luiz Alvares Rezende de. **Macroeconomia**. Nova impr. rev. Rio de Janeiro : LTC Ed, c1995. xxx, 356 p.
- SILVA, Jose Claudio Ferreira da. **Modelos de análise macroeconômica**. Rio de Janeiro : Campus, 1999. xviii, 370p, il.

## **Componente Curricular: Contabilidade Social**

### **Area temática: Economia**

**Ementa:** Fundamentos da contabilidade social. Aspectos metodológicos. Conceituação e interligação dos agregados macroeconômicos. Sistemas de relações intersetoriais. A estrutura da contabilidade social. O sistema de contas nacionais do Brasil: as contas econômicas integradas e as tabelas de recursos e usos. O balanço de pagamentos. Esquemas insumo-produto. Contas monetárias e financeiras. Índices de variação de preço e quantidade. Números índice. A renda e demais agregados em termos reais. Indicadores econômicos e sociais.

### **Referências bibliográficas:**

- BÊRNI, Duilio de Ávila; LAUTERT, Vladimir. **Mesoconomia: lições de contabilidade social : a mensuração do esforço produtivo da sociedade**. Porto Alegre : Bookman, 2011. xviii, 661 p, il. , 1 CD-ROM.
- BRAULE, Ricardo. **Estatística aplicada com Excel : para cursos de administração e economia**. Rio de Janeiro : Campus, 2001. 199p.
- FEIJÓ, Carmem Aparecida do Valle Costa et al. **Contabilidade social: a nova referência das contas nacionais do Brasil**. 4. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro : Campus, 2013. xxii, 391 p, il.
- PAULANI, Leda; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, c2012. xx, 402 p., il.
- ROSSETTI, Jose Paschoal. **Contabilidade social**. 7.ed. São Paulo : Atlas, 1992. 320p.

## **Componente Curricular: Finanças Corporativas I**

### **Area temática: Economia**

**Ementa:** Finanças das organizações. Estudo da rentabilidade. Análise Econômico-Financeira-Patrimonial-Dinâmica. Tópicos especiais relativos ao ponto de equilíbrio. Capital de giro. Orçamento. Custo de capital. Fontes de financiamento. Crises Econômico-Financeiras.

### **Referências bibliográficas:**

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**.5. ed. São Paulo : Atlas, 2010. xxxii, 726 p, il.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**.12. ed. São Paulo : Pearson, 2010. xxiii, 775 p, il.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**.7. ed. São Paulo : Atlas, 2008. xxii, 565 p, il.
- LUZIO, Eduardo. **Finanças corporativas: teoria e prática : estudos de casos sobre geração e descrição de valor em empresas**. São Paulo : Cengage Learning, c2011. xx, 293 p, il.

## Componente Curricular: Economia Internacional

### Area temática: Economia

**Ementa:** Padrões do comércio internacional. Teorias clássicas e neoclássicas do comércio internacional. Comércio internacional e dotação relativa dos fatores. Novas abordagens do comércio internacional. Políticas de comércio internacional. Integração econômica. GATT e organização Mundial de comércio. Desenvolvimento econômico e comércio internacional.

### Referências bibliográficas:

- CARVALHO, Maria Auxiliadora De; LEITE, César Roberto. Economia Internacional: 5ª edição. Editora Saraiva, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547213763>. Acesso em 16 mar. 2020.
- MAIA, Jayme De Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. Grupo GEN, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597023640>. Acesso em 16 mar. 2020.

### Complementar

- APPLEZARD, Dennis R Co-autor et al. Economia internacional.6. Porto Alegre : ArtMed, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308641>. Acesso em: 27 out. 2020.
- GONCALVES, Reinaldo. et al. **A nova economia internacional : uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro : Campus, 1998. 392p.

## Componente Curricular: Libras

### Area temática: Letras

**Ementa:** A Surdez: Conceitos básicos, causas e prevenções. A evolução da história do surdo. A estrutura lingüística da Libras: aspectos estruturais da Libras; LIBRAS: Aplicabilidade e vivência

**Objetivo:** Compreender as características do deficiente auditivo e o processo de comunicação através da Libras com vistas a favorecer a aprendizagem do deficiente auditivo.

## Componente Curricular: Marketing de Serviços

### Area temática: Economia

**Ementa:** As mudanças de mercado no setor de serviços. Os componentes da administração dos serviços. A integração das funções. O processo de serviços. Operações de frente e de retaguarda. O processo de compra dos serviços. Estratégias de serviços. A flor de serviço.

**Objetivo geral da disciplina:** Criar condições para que o aluno analise as oportunidades e tenha uma visão estratégica do marketing aplicado aos serviços contábeis

Referências:

- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, c2013. xxvi, 765 p. il.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de serviços.6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xii, 318 p, il.
- COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil.3. ed. Rio de Janeiro : Elsevier/Campus, 2009. xxi, 428 p, il.
- KOTLER, Philip; BLOOM, Paul N. Marketing para serviços profissionais. Sao Paulo : Atlas, 1988. 357p, il. Tradução de: Marketing professional services.
- LOVELOCK, Christopher H; WRIGHT, Lauren. Serviços marketing e gestão. São Paulo : Saraiva, 2001. xviii, 416p, il. Tradução de: Principles of service marketing and management

## 5 MUDANÇAS CURRICULARES

### 5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

Não houve alterações quanto a oferta do curso, nome, turno e número de vagas.

### 5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

#### 5.2.1 Inclusão de componentes curriculares e departamentalização

Desde 2008 quando o Brasil aderiu as Normas Internacionais de Contabilidade os CPC (Código de Pronunciamentos Contábeis) vinham sendo ajustados as disciplinas. Com esta nova grade estes CPCs foram distribuídos pelas disciplinas, sendo necessário realizar diversas articulações nas ementas, buscando a integração de todas as normas ao conteúdo do curso. Outro ponto foi o ajuste dentro do CCSA na busca por disciplinas comuns ao Centro visando uma otimização das disciplinas curriculares do CCSA.

Quadro 8 - Listagem dos componentes curriculares novos

<b>Proposta de Novos Componentes Curriculares</b>			
Componente Curricular	Departamento	Área Temática do Departamento	Justificativa
Administração Geral	Administração	Administração	EA - Administração
Produção Textual Acadêmica	Letras	Letras	Eixo Geral - FURB
Contabilidade Tributária I	Contabilidade	Contabilidade Tributária	EA - Administração
Matemática Geral	Matemática	Matemática	EA - Administração
Estatística Geral	Matemática	Matemática	EA - Administração

Fundamentos de Economia	Economia	Economia	EA - Administração
Contabilidade Geral	Contabilidade	Contabilidade	EA - Administração
Contabilidade Tributária II	Contabilidade	Contabilidade Trib	aprofundamento conhecimentos
Laboratório Contábil I	Contabilidade	Contabilidade Geral	Estas disciplinas objetivam a aplicação prática em sistemas contábeis dos conteúdos das disciplinas de Contabilidade I, II e III e Contabilidade Tributária
Laboratório Contábil II	Contabilidade	Contabilidade Geral	
Contabilidade II	Contabilidade	Contabilidade Geral	Ajuste de carga horária
Contabilidade III	Contabilidade	Contabilidade Geral	Ajuste de carga horária
Análise das Demonstrações Contábeis	Contabilidade	Contabilidade Geral	Ajuste de carga horária
Mercado de Capitais	Economia	Economia	Ajuste de carga horária
Diversidade e sociedade	Sociologia	Sociologia	Resolução 068/2018
Contabilidade Tributária III	Contabilidade	Contabilidade Trib	Aprofundamento conhecimentos
Contabilidade IV	Contabilidade	Contabilidade	Ajuste conhecimento CPC
Contabilidade Trabalhista	Contabilidade	Contabilidade	Amplia Contabilidade RH
Contabilidade e Gestão Pública I	Contabilidade	Contabilidade Publica	EA - Administração
Contabilidade e Gestão Pública II	Contabilidade	Contabilidade Publica	Ampliação conteúdo de Contabilidade Pública
Administração Financeira e Orçamentária	Administração	Administração	Ajuste conhecimento CPC
Contabilidade Avançada I	Contabilidade	Contabilidade	Ajuste conhecimento CPC
Contabilidade Avançada II	Contabilidade	Contabilidade	Ajuste conhecimento CPC
Contabilidade Avançada III	Contabilidade	Contabilidade	Ajuste conhecimento CPC
Gestão Financeira	Administração	Administração	Disciplina Comum CCSA
Auditoria I	Contabilidade	Contabilidade	Ajuste conhecimento CPC
Auditoria II	Contabilidade	Contabilidade	Ajuste conhecimento CPC
Optativa I			
Optativa II			

### 5.2.2 Exclusão de componentes curriculares

As seguintes disciplinas sofreram alterações, cabe destacar que algumas foram ajustadas com outras disciplinas e algumas foram realmente excluídas.

Quadro 9 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	depto
---------------------------------------	-----------------------	-------

DIR.0504.00.002	Instituições do Direito Público	Direito
ADM.0503.00.002	Administração e Empreendedorismo	Administração
MAT.0150.00.002	Matemática	Matemática
LET.0161.00.002	Produção de Texto	Letras
MAT.0131.00.002	Estatística	Matemática
ECO.0075.00.002	Microeconomia	Economia
CON.0130.01.001	Contabilidade I	Contabilidade
CON.0130.02.001	Contabilidade II	Contabilidade
CON.0130.03.001	Contabilidade III	Contabilidade
CON.0134.00.001	Análise das Demonstrações Contábeis	Contabilidade
CON.0109.00.002	Contabilidade Tributária	Contabilidade
CON.0097.00.001	Contabilidade Pública	Contabilidade
DIR.0505.00.002	Direito Trabalhista e Previdenciário	Direito
DIR.0094.00.001	Direito Financeiro e Tributário	Direito
ECO.0077.00.001	Macroeconomia	Economia
Eco.0114.00.001	Mercado de Capitais	Economia
CON.0132.00.001	Contabilidade de Recursos Humanos	Contabilidade
CON.0133.00.001	Contabilidade e Procedimentos Fiscais	Contabilidade
SOC.0174.00.008	Desafios Sociais e Contemporâneos	Sociologia
CON.0138.00.001	Sistemas Contábeis	Contabilidade
CON.0099.00.001	Contabilidade Avançada	Contabilidade
CON.0122.00.001	Planejamento e Controle Orçamentário	Administração
CON.0123.00.001	Auditoria	Contabilidade
CON.0136.00.001	Administração Financeira	Administração
CON.0137.00.001	Qualidade dos Serviços Contábeis	Contabilidade
CON.0126.00.001	Normas de Contabilidade Internacional	Contabilidade

### 5.2.3 Manutenção de componentes curriculares

As disciplinas mantidas são apresentadas no próximo quadro.

Quadro 10 - Listagem dos componentes curriculares mantidos

código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	depto
EDU.0504.00.016	Universidade, Ciência e Pesquisa	Educação
CON.0092.00.001	Análise de Custos	Contabilidade
CON.0089.00.001	Contabilidade de Custos	Contabilidade
MAT.0128.00.003	Matemática Financeira	Matemática
DIR.0506.01.001	Direito Empresarial I	Direito
CON.0091.00.001	Teoria da Contabilidade	Contabilidade
CON.0083.00.002	Contabilidade Gerencial	Contabilidade
CON.0096.00.001	Controladoria	Contabilidade

ECO.0115.00.003	Economia de Empresas – Business Games	Economia
CON.0092.00.001	Perícia Contábil	Contabilidade

### 5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

Atualmente existem turmas em andamento com base na matriz curricular de 2008-1. Aos Estudantes matriculados nestas fases citadas com base no semestre 2019/2 terão continuidade até a conclusão do Curso.

Para casos de necessidade de assumir a nova grade, serão oferecidas equivalências conforme quadro 11.

### 5.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS

As equivalências propostas atendem a Resolução FURB n° 61/2006. As disciplinas que não forem utilizadas para equivalência poderão ser utilizadas como AACC.

Quadro 11 - Equivalências para fins de transição curricular

componente curricular (matriz anterior)	h/a	componente curricular (matriz proposta)	h/a
Matemática	72	Matemática Geral	72
Instituições De Direito Público	36	Optativa	36
Produção de Texto	36	Optativa	72
Contabilidade I	144	Contabilidade I	72
Administração e Empreendedorismo	72	Administração Geral	72
Microeconomia	72	Fundamentos de Economia	72
Direito Trabalhista e Previdenciário	72	Optativa	72
Direito Financeiro e Tributário	72	Optativa	72
Contabilidade II	72	Contabilidade II	108
Contabilidade III	72	Contabilidade III	108
Análise das Demonstrações Contábeis	72	Análise das Demonstrações contábeis	108
Contabilidade Tributária	72	Contabilidade Tributária	72
Macroeconomia	72	Fundamentos de Economia	72
Estatística	72	Estatística Geral	72
Contabilidade de Recursos Humanos	72	Contabilidade Trabalhista	72
Contabilidade e Procedimentos Fiscais	72	Contabilidade Tributária II	72
Contabilidade Pública	72	Contabilidade e Gestão Pública II	72
Desafios Sociais Contemporâneos	72	Teoria Social e Realidade Brasileira	72
Sistemas Contábeis	72	Laboratório Contábil I	72
Planejamento e Controle Orçamentário	72	Contabilidade Orçamentária	72
Administração Financeira	72	Gestão Financeira	72
Qualidade dos Serviços Contábeis	36	Optativa	36

Contabilidade Avançada	72	Contabilidade Avançada I	72
Auditoria	72	Auditoria I	72
Normas de Contabilidade Internacional	72	Optativa	72

## 6 CORPO DOCENTE

### 6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis da FURB deve ser capaz de facilitar o desenvolvimento, por parte dos estudantes, de suas capacidades de analisar, de sintetizar, de criticar, de deduzir, de construir hipóteses, de estabelecer relações, de fazer comparações, de detectar contradições, de decidir, de organizar, de trabalhar em equipe e de administrar conflitos, bem como atingir os objetivos propostos neste PPC. Além dos conhecimentos relativos às formações do contador, conforme descrito até o momento, os professores deverão ainda esclarecer relações e fazer comparações com:

- a) responsabilidade social e ambiental; biodiversidade; ecologia;
- b) globalização;
- c) políticas públicas (educação, habitação, saúde e segurança; responsabilidade - setor público, privado, terceiro setor);
- d) relações interpessoais (respeitar, cuidar, considerar e conviver);
- e) vida urbana e rural; inclusão e exclusão digital; cidadania; ética; direitos humanos; violência;
- f) avanços tecnológicos;
- g) relações de trabalho.

A participação do corpo docente na implantação e consolidação deste PPC é fundamental pois dele espera-se oferecer ao acadêmico a condição de expor seus potenciais e atingir suas expectativas profissionais e pessoais.

A identificação de outros meios adequados para abordar um conteúdo proposto faz parte das responsabilidades do docente e este deve gozar de autonomia para contribuir para a formação do profissional quanto do indivíduo.

### 6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Para que este projeto possa apresentar êxito, torna-se imprescindível que o corpo docente esteja preparado para as estratégias pedagógicas definidas neste documento, bem como em harmonia com os conteúdos e propostas de trabalho definidas. Não há, entretanto, a previsão

de contratação de novos professores. Sendo assim, como consequências da implementação deste PPC, serão necessárias atividades de atualização dos diferentes saberes que compõem o projeto do curso.

Neste sentido os professores serão estimulados a participarem do programa de formação institucional dos servidores da Universidade Regional de Blumenau. Já o Colegiado e o NDE do curso, em parceria com PROEN por intermédio da Assessoria Pedagógica do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, devem definir e promover os cursos, seminários e oficinas necessários e de interesse à formação docente, tanto no que tange aos aspectos didático-pedagógicos como daqueles de atualização tecnológica.

Ainda, conforme prevê a Resolução 60/2012, a partir da implementação deste projeto, será necessário um planejamento com apoio da assessoria pedagógica para formações de curta duração, bem como a visão do curso sobre a qualificação do corpo docente para mestrado, doutorado e pós-doutorado.

### **6.3 COLEGIADO**

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

### **6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

A Resolução nº 73/2010 normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da FURB constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o

processo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP da Graduação) da FURB; zelar pela contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

## **7 AVALIAÇÃO**

### **7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as) docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a) docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do(a) docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos.

Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo. O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, será alcançada se for conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. Serão considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

Pela concepção do curso de Ciências Contábeis, os professores são orientados a adotar diversos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Os principais instrumentos indicados para avaliação em componentes curriculares são:

- a. apresentações orais dos trabalhos realizados;
- b. seminários que promovam o debate;
- c. provas escritas e práticas.

O instrumento de avaliação baseado em trabalho acadêmico, seja individual ou em grupo, deve conter um enunciado, bem como os objetivos, critérios de avaliação e prazo de entrega.

O instrumento de avaliação baseado em prova/teste deve apresentar o valor correspondente a cada questão que a compõe, bem como os critérios de avaliação.

Ao ser aplicado o instrumento de avaliação, cabe ao professor, antes de sua aplicação, explicitar os critérios de avaliação, e após sua aplicação analisar e comentar com os alunos os resultados, apontando potencialidades e fragilidades identificados. O aluno tem o direito de acesso ao resultado da avaliação, seja na forma original do documento ou cópia reprográfica ou digital.

Os critérios de avaliação devem ser estabelecidos de acordo com os instrumentos adotados pelo docente, sendo que deverão constar no plano de ensino do componente curricular. Este projeto sugere alguns critérios gerais que poderão ser considerados para o curso:

- a. raciocínio lógico;
- b. habilidade técnica;
- c. habilidade cognitiva;
- d. capacidade de resolver problemas;
- e. capacidade de abstração;
- f. habilidade de relacionamento interpessoal;
- g. padronização;
- h. criatividade;
- i. clareza na representação e organização; e
- j. cumprimento de prazos e pontualidade.

A média semestral deve ser calculada utilizando os instrumentos de avaliação. Cada professor pode decidir pela sua forma de cálculo, a qual deve estar claramente apresentada no plano de ensino. Professores que atuam em turmas diferentes do mesmo componente curricular devem utilizar os mesmos instrumentos de avaliação e forma de cálculo.

## **7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO**

### **7.2.1 Avaliação institucional**

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no

planejamento de metas e ações do PDI.

### 7.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- a) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
- b) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
- c) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e credenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Quadro 12 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Data: 30/12/1976 Documento: Decreto federal Número: 79070                      Conceito: -
-----------------	--

Renovação de Reconhecimento:	Data: 29/01/2018 Documento: Decreto estadual Número: 1461                      Conceito: -
ENADE:	2018 (4) - (3,3160)
CPC:	2015 (4)
CC:	Reconhecimento sem conceito, foi renovado pelo bom desempenho no ENADE 2015

Fonte: DPE / PROEN.

### 7.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

As metas para o ensino de graduação estão definidas no PDI aprovado nos conselhos superiores, onde podem ser destacados: o fomento à discussão, reflexão e implementação das políticas nacionais de avaliação do ensino de graduação; a construção de estratégias pedagógicas a partir da análise dos resultados dos diferentes processos de avaliação (ENADE, CPC, IGC, avaliação docente, autoavaliação, relatórios de reconhecimento e renovações de reconhecimento e credenciamento institucional emitidos pelo CCE/SC).

Na medida em que o curso passa pelos processos avaliativos, tanto no âmbito interno quanto externo, os resultados serão avaliados no sentido de fornecer subsídios para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, bem como, nas avaliações necessárias quanto ao desenvolvimento dos conteúdos em termos de atingir o perfil profissiográfico desejado.

Cabe destacar que as ações decorrentes destes processos serão efetivamente construídas pelo núcleo docente estruturante (NDE).

Neste sentido são desejadas ações no âmbito da formação institucional, inclusão de conteúdos de cunho didático e pedagógico e caso necessário o efetivo provimento de elementos estruturais.

Em nível operacional ações de reorganização do encadeamento das disciplinas, organização dos conteúdos, atualização dos materiais pedagógicos e revisão do currículo quando assim demandar.

A PROEN realiza todos os anos formação específica para docentes em diversas áreas temáticas relacionadas à prática pedagógica, contemplando temas como avaliação, metodologias, concepção de aprendizagem, uso de tecnologias, entre outros. Essa formação acontece em todo o período letivo não se restringindo apenas ao período de recesso. O NDE do curso atua na promoção de encontros pedagógicos por área temática para discutir e sistematizar as abordagens dos conteúdos e metodologias considerando os resultados das avaliações. Em 2018 foram realizadas formações específicas para os docentes do Centro de Ciências Sociais

Aplicadas sobre Instrumentos de Avaliação, Extensão, Projeto Pedagógico de Curso, PBL – Problem Based Learning/Metodologia Ativa, Planos de ensino, Enade e Planejamento curricular.

### **7.3 AVALIAÇÃO DO PPC**

A FURB através da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realiza periodicamente avaliações, seja de cunho institucional ou específico, conforme a demanda.

A avaliação externa será realizada através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), exame este constituído pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Este mecanismo dará uma visão ampla das instalações, da organização didático pedagógica, do corpo docente e do desempenho do estudante, frente aos parâmetros nacionais de qualidade, possibilitando o planejamento de ações que reflitam na melhor qualidade do egresso.

Também deverá ser utilizado o relatório do CEE que trata da renovação de reconhecimento do curso. A avaliação institucional consiste no levantamento de um conjunto de indicadores de desempenho da FURB, cuja análise pode servir de subsídio para o dimensionamento do nível de satisfação dos alunos, professores e servidores administrativos como um todo. Este processo é operacionalizado através da CPA.

Todos os resultados obtidos nas esferas institucional, externa e do curso servirão para analisar e definir ações de manutenção e/ou implementação do PPC, de acordo com as necessidades.

Semestralmente os dados obtidos nas três esferas de avaliação serão utilizadas para realizar ajustes necessários em termos de atuação dos professores, de identificação das práticas pedagógicas mais efetivas, de encadeamento das disciplinas e de ações em nível operacional e administrativas visando minimizar os impactos e o efetivo atingimento dos objetivos propostos para o curso.

Concomitante a avaliação dos resultados acima descritos, fica estabelecido o prazo máximo de três anos, isto é, a contemplação do ciclo da aplicação da matriz curricular, para efetivar-se a avaliação e, se necessário, a reestruturação do currículo e do Projeto Pedagógico do Curso.

### **7.4 AVALIAÇÃO DOCENTE**

A avaliação de desempenho apresenta-se como uma ferramenta capaz de potencializar o processo de gestão pública. Sua implantação e manutenção requerem apoio maciço da

administração superior, articulação com todos os sujeitos envolvidos, bem como a integração com os demais processos da gestão de pessoas.

Conforme Política de Avaliação de Desempenho Docente, definido pela PROEN, a avaliação se constitui num processo de diagnóstico e entrega de indicadores do desempenho dos docentes. Portanto, trata-se de uma estratégia para repensar as decisões relativas às mudanças e melhorias na qualidade do desenvolvimento profissional.

O exercício da docência na educação superior exige:

- d) Competência técnica decorrente da formação específica no âmbito da graduação e pós-graduação;
- e) Competência pedagógica, que compreende o conjunto de saberes necessários para organização do trabalho docente;
- f) Experiência, resultado do fazer profissional em campos específicos ou no exercício da docência;
- g) Envolvimento com a IES e com o curso.

A articulação entre estas competências, a busca pela formação contínua e a avaliação do desempenho docente constituem elementos essenciais para melhor qualificação da docência na Educação Superior e qualifica os processos de ensinar e aprender, na medida em que fornece subsídios para reflexão sobre as práticas pedagógicas e para a organização de programas de formação.

A avaliação do docente no processo de ensino-aprendizagem da graduação envolve o acompanhamento de atividades como:

- h) Cotidiano da sala de aula (relação professor-estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
- i) Instrumentos institucionais (planos de ensino, diários de classe);
- j) Auto avaliação da prática do professor;
- k) Participação em programas de formação didático-pedagógica.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor, adotando-se as normativas institucionais vigentes e previstas do PDI.

A avaliação das atividades de ensino dos professores que ministram aulas no curso de graduação em Ciências Contábeis será realizada, uma vez por semestre, para todos os docentes contratados por tempo determinado. Para os demais docentes, a avaliação deverá ocorrer no mínimo a cada dois semestres que estiver lecionando a mesma disciplina.

A avaliação das atividades de ensino dos docentes compreenderá três mecanismos distintos, a saber:

- a) avaliação procedida pelo corpo discente conforme modelo estabelecido pela Instituição;
- b) auto avaliação do docente;
- c) acompanhamento do professor pela coordenação do curso.

O acompanhamento do docente pelo coordenador do curso e assessoria pedagógica ocorrerá sobre as atividades dos docentes, assim distribuídas:

i. Plano de ensino

- apresentação do programa da disciplina no início e durante o semestre;
- explicação das metodologias de ensino que serão aplicadas, bem como as formas de avaliação;
- apresentação de bibliografia adequada à disciplina e sugestão de textos complementares;
- cumprimento do plano de ensino, levando-se em consideração a flexibilidade para aspectos relevantes observados durante o semestre.

ii. Metodologia de ensino:

- estímulos à aprendizagem dos alunos;
- aceitação da participação dos alunos na aula;
- motivação e dinamismo na aula;
- clareza e objetividade na exposição do conteúdo;
- utilização de exemplos, casos, exercícios e questões exploratórias, facilitando a aprendizagem e conexão com a realidade profissional que será vivenciada pelos alunos;
- vinculação da teoria com a prática no conteúdo programático;
  - utilização adequada dos recursos audiovisuais e redes sociais disponíveis e demandadas pelo professor;

iii. Metodologia aplicada para avaliação discente

- Avaliação de acordo com o definido no plano de ensino;

- Avaliação coerente com o programa da disciplina e respeitando os princípios estabelecidos pelo plano pedagógico do curso.

## 8 INFRAESTRUTURA

### 8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

Quadro 13 - Estudantes por turma

componente curricular	nº de estudantes por turma	laboratório ou sala especial
<b>Economia de Empresas</b>	<b>30</b>	<b>Laboratório de informática</b>
<b>Laboratório Contábil I e II</b>	<b>30</b>	<b>Laboratório de informática</b>
<b>Contabilidade Trabalhista</b>	<b>30</b>	<b>Laboratório de Informática</b>
<b>Todas as demais disciplinas</b>	<b>50</b>	

### 8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

O curso de Ciências Contábeis desenvolve suas atividades integralmente no Campus I. As salas de aula são alocadas de acordo com as regras institucionais sob gestão da DRA, sendo prioritariamente ocupadas as salas dos blocos D, E e F. Toda sala de aula na FURB é equipada com quadro, projetor multimídia e ar-condicionado. Os docentes do curso, a maioria lotada no Departamento de Contabilidade, compartilham salas para atendimento dos alunos e desenvolvimento de suas atividades, situadas no Bloco D, especificamente sala D 101, onde também está localizada a sala da Coordenação e dos Diretores do Centro Ciências Sociais Aplicadas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.